

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Débora Cristina de Lima

**JOVENS DO ENSINO MÉDIO EM INGRESSO
AO MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS
ENCONTRADOS POR DOCENTES DA
CEETEPS DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO-SP**

Taubaté – SP

2023

Débora Cristina de Lima

**JOVENS DO ENSINO MÉDIO EM INGRESSO
AO MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS
ENCONTRADOS POR DOCENTES DA
CEETEPS DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO-SP**

Relatório de qualificação, requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação docente para a educação básica

Linha Pesquisa: Formação docente e Desenvolvimento Profissional

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro

Taubaté – SP

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

L732j Lima, Débora Cristina de
Jovens do Ensino Médio em ingresso ao mundo do trabalho :
desafios encontrados por docentes da CEETEPS da cidade de São
Sebastião-SP / Débora Cristina de Lima. – 2023.
114 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Taubaté, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro,
Departamento de Ciências Sociais e Letras.

1. Profissão docente. 2. Desafios Docentes. 3. Ensino
Técnico Integrado ao Médio. 4. Aprendizagem Significativa.
I. Universidade de Taubaté. Programa de Pós-graduação em
Educação. II. Título.

CDD – 370

DÉBORA CRISTINA DE LIMA
JOVENS DO ENSINO MÉDIO EM INGRESSO AO MUNDO DO TRABALHO:
DESAFIOS ENCONTRADOS POR DOCENTES DA CEETEPS DA CIDADE DE
SÃO SEBASTIÃO-SP

Relatório de qualificação, requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação docente para a educação básica

Linha Pesquisa: Formação docente e desenvolvimento profissional

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro

Data: 31/07/2023

Resultado: 31/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr. (a) Luciana Magalhães Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. (a) Dr. (a) Sueli Soares dos Santos Batista Centro Estadual de Educação Tecnológica
Paula Souza

Assinatura _____

Dedico esta pesquisa em primeiro lugar à Deus e minha mãe Cicera, pelo constante exemplo de vida, às minhas tias Sandra e Antônia, por estarem sempre presentes, às minhas primas Monice e Mickaelle pelo incentivo e a todos os meus alunos e tutores, pela participação em minha formação como docente, ensinando além de simples conceitos e teorias.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à Deus pelo presente da vida e todos e tudo que a rodeia. Desde os meus primeiros passos como ser humano, as pessoas com quem convivi e as oportunidades que tive foram essenciais na descoberta do meu eu e de minhas ações. Familiares que possibilitaram uma infância cheia de acolhimento, provendo tudo que era necessário para meu desenvolvimento, em especial minha mãe Cicera, que dedicou sua vida a proporcionar o melhor exemplo que eu poderia ter, de uma mulher íntegra, esforçada, amorosa e solidária. Outros personagens em minha família que sempre estiveram ao meu lado, como minhas tias, tios e sobrinhas, ou presentes apenas no coração como minha avó e meu tio; todos sempre acreditando em mim, me inspirando e me incentivando a enfrentar novos desafios.

Aos meus queridos professores e colegas, desde a minha infância até o mais recente desafio do Mestrado Profissional, sempre se dedicando na produção de conhecimento e na formação de uma sociedade mais consciente para o futuro. Professores como minha orientadora Suzana Lopes Salgado Ribeiro, que indo além de suas funções como docente, representou uma parceira deste projeto. E aos professores das bancas de seminário, qualificação e defesa, que sem dúvida elevaram o nível das reflexões tecidas neste texto.

Aos meus alunos, protagonistas de muitas de minhas análises, destino final de minhas intenções com as pesquisas realizadas. Com eles, me arrisco a dizer que aprendi tanto quanto ou mais do que ensinei.

Que as marcas deixadas por estas pessoas a quem dedico minha gratidão sejam eternas nelas como são em mim.

“O educador se eterniza em cada ser que educa.” (PAULO FREIRE)

RESUMO

O presente estudo tem o propósito de analisar as percepções dos professores sobre o que é aprendizagem significativa frente aos desafios enfrentados ao trabalharem com jovens do Ensino Médio Profissionalizante, conhecer perfis de alunos e professores envolvidos no Ensino Médio Profissionalizante; investigar percepções docentes sobre estratégias que respondam as demandas da formação desses jovens; verificar a visão dos docentes sobre as possíveis práticas educativas necessárias para realização de uma aprendizagem significativa e humanizadora; e comparar as práticas relatadas em unidades distintas da CEETEPS. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida na linha “Formação docente e desenvolvimento profissional”, na área de concentração do Mestrado Profissional em Educação “Formação docente para a educação básica”. Considerando as inúmeras transições sofridas pelos jovens, a atenção dos mesmos em sala de aula torna-se ainda mais desafiadora, exigindo dos docentes uma autorreflexão, observação contínua de suas práticas e resultados, bem como análise dos aspectos que podem ser mantidos, modificados ou substituídos, no intuito de tornar as trocas de conhecimentos entre docentes e estudantes cada vez mais educativa e significativa. Nota-se que além destes desafios, muitos docentes enfrentam situações adversas como uma grande carga horária em diferentes escolas, perfis diferenciados de alunos e recursos didáticos e tecnológicos limitados, tornando mais difícil a ação de superar os desafios. Surgem então os questionamentos: *De que forma o docente pode contribuir para oferecer uma aprendizagem mais significativa a estes alunos? E de que forma docentes podem mediar uma formação integral do jovem, contribuindo para o seu desenvolvimento humano como um todo e não meramente prepará-lo para o mercado de trabalho através dos conhecimentos ministrados no Ensino Médio Integral e Profissionalizante?* Por meio de referências bibliográficas, bem como entrevista com os docentes de duas unidades da CEETEPS São Sebastião, foi possível identificar os diferentes desafios em trabalhar com estes jovens. Os procedimentos utilizados na construção desta dissertação junto aos vinte professores do CEETEPS, unidades Sede e Descentralizada Verdescola, foram um questionário do Google Forms e uma entrevista pessoal com. A partir da análise das respostas, e do fato de atuarem na mesma unidade, cinco docentes foram escolhidos para uma entrevista de história oral temática, pessoal e gravada, cujas respostas foram analisadas e apresentadas em trechos neste trabalho. As narrativas apresentam trechos da realidade docente, enfrentando muitos desafios como usar o pouco tempo de aula para criar vínculos mais profundos com os alunos que os permitam enxergá-lo além de sua vida escolar, uma carga horária intensa de trabalho, bem como a precariedade de recursos que podem tornar as aulas mais atrativas, e habilidades que permitam ao docente oferecer melhores condições para que o aluno se torne protagonista da própria produção de conhecimento. A pesquisa também traz uma releitura de materiais que abordaram a tragédia que ocorreu na região, no início de 2023, com enchentes e desabamentos, que impactaram a vida da sociedade e o cotidiano nas escolas. Como produto técnico, as respostas dos professores aos questionários e entrevistas deu margem para a criação de um livro digital – formato *EPUB* - que relata os principais apontamentos das narrativas, de maneira a sistematizar os dados dessa pesquisa, deixar trilhas para pesquisas futuras e a busca de respostas para os desafios apontados.

PALAVRAS-CHAVE: Profissão docente. Desafios Docentes. Ensino Técnico Integrado ao Médio. Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

This study aims to analyze the perceptions of teachers about what meaningful learning is in view of the challenges faced when working with young people from Vocational High School, to learn about the profiles of students and teachers involved in Vocational High School; to investigate teachers' perceptions about strategies that respond to the training demands of these young people; to verify the view of the professors about the possible educational practices necessary to carry out a meaningful and humanizing learning; and compare practices reported in different units of CEETEPS. This is a research carried out in the line "Teacher training and professional development", in the area of concentration of the Professional Master's in Education "Teacher training for basic education". Considering the numerous transitions undergone by young people, their attention in the classroom becomes even more challenging, demanding self-reflection from teachers, continuous observation of their practices and results, as well as analysis of aspects that can be maintained, modified or replaced, in order to make the exchange of knowledge between teachers and students increasingly educational and meaningful. It is noted that in addition to these challenges, many teachers face adverse situations such as a large workload in different schools, different student profiles and limited didactic and technological resources, making it more difficult to overcome the challenges. Then the questions arise: How can the teacher contribute to offer more meaningful learning to these students? And how can teachers mediate an integral formation of young people, contributing to their human development as a whole and not merely preparing them for the job market through the knowledge taught in Integral and Vocational High School? Through bibliographical references, as well as interviews with teachers from two units of CEETEPS São Sebastião, it was possible to identify the different challenges in working with these young people. The procedures used in the construction of this dissertation with the twenty teachers of CEETEPS, Headquarters and Descentralizada Verdescola units, were a Google Forms questionnaire and a personal interview with. From the analysis of the responses, and the fact that they work in the same unit, five professors were chosen for a thematic, personal and recorded oral history interview, whose responses were analyzed and presented in excerpts in this work. The narratives present excerpts from the teaching reality, facing many challenges such as using the little class time to create deeper bonds with the students that allow them to see it beyond their school life, an intense workload, as well as the precariousness of resources that can make classes more attractive, and skills that allow teachers to offer better conditions for students to become protagonists of their own knowledge production. The research also brings a re-reading of materials that addressed the tragedy that occurred in the region, in early 2023, with floods and landslides, which impacted the life of society and daily life in schools. As a technical product, the teachers' responses to the questionnaires and interviews gave rise to the creation of a digital book - EPUB format - which reports the main notes of the narratives, in order to systematize the data from this research, leave trails for future research and the search of responses to the challenges identified.

KEYWORDS: Teaching Profession. Teaching Challenges. Technical Education Integrated to the Secondary. Meaningful Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Período em que os docentes ministram as aulas	56
Gráfico 2 – Docentes com fonte de renda externa ao CEETEPS	56
Gráfico 3 – Idade de ingresso na Educação	58
Gráfico 4 – Tempo de atuação na Educação Tecnológica	59
Gráfico 5 – Carga Horária semanal no CEETEPS	60
Gráfico 6 – Alunos que conciliam trabalho x escola	61
Gráfico 7 – Motivos para conciliar escola x trabalho	63
Gráfico 8 – Dificuldades vivenciadas na prática	64
Gráfico 9 – Desempenho dos alunos na visão dos docentes	67
Gráfico 10 – Conhecimento dos docentes sobre o termo aprendizagem significativa	68
Gráfico 11 – Interesse dos alunos por disciplinas relacionadas com a área de trabalho pretendida	69
Gráfico 12 – Metodologias aplicadas no intuito de uma aprendizagem significativa	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – História da ETEC	05
Figura 2 - Pirâmide de Maslow	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Panorama de Pesquisas	20
Tabela 2 – Dificuldades vivenciadas na prática	64
Tabela 3 – Desempenho dos alunos na visão dos docentes	67
Tabela 4 – Entrevistas	73
Tabela 5 – Comparativo entre as unidades Sede e Barra do Sahy	90

LISTA DE SIGLAS

Capes	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	–	Câmara de Educação Básica
CEETEPS	–	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CEFET	–	Centro Federal de Educação Tecnológica
CLT	–	Consolidação das Leis do Trabalho
CNE	–	Conselho Nacional de Educação
DCN	–	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEP	–	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional
ENEM	–	Exame Nacional do Ensino Médio
EPTNM	–	Ensino Profissionalizante Técnico de Nível Médio
ETIM	–	Ensino Técnico Integrado ao Médio
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	–	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	–	Leis de Diretrizes e Bases
MEC	–	Ministério da Educação
SciELO	–	Scientific Electronic Library Online
SEE-SP	–	Secretaria de Estado da Educação de São Paulo
SENAC	–	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	–	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	–	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
UEG	–	Universidade Estadual de Goiás
UFBA	–	Universidade Federal da Bahia
UNESCO	–	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNITAU	–	Universidade de Taubaté

SUMÁRIO

RESUMO DO MEMORIAL

1 INTRODUÇÃO	01
1.1 Relevância do Estudo / Justificativa	09
1.2 Delimitação do Estudo	12
1.3 Problema	13
1.4 Objetivos	16
1.4.1 Objetivo Geral	17
1.4.2 Objetivos Específicos	17
1.5 Organização do Trabalho	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1. Panorama das pesquisas sobre o tema estudado	19
2.2. Dissertações Pesquisadas	24
2.3. Aprendizagem significativa e as expectativas dos jovens que conciliam escola x trabalho	28
2.4. O ETIM	32
2.5. Desafios encontrados pelos docentes e percepções sobre os jovens e seus desafios	34
2.6. Formação Continuada na formação pedagógica	42
3 PROCESSOS METODOLÓGICOS – Pesquisa Empírica: História Oral	44
3.1 Participantes	46
3.2 Instrumentos de pesquisa	47
3.3 Procedimentos para Produção de Informações	50
3.4 Procedimentos para Análise de Informações	51
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
4.1 Análise das Informações de pesquisa – Questionário	54
4.2 Análise das entrevistas	73
4.2.1 Aprendizagem significativa	74
4.2.2 Temas de interesse e currículo prescrito	76
4.2.3 Tempo para atividades, para estudo e para o trabalho	81
4.2.4 Diferentes unidades, alunos e recursos em uma mesma cidade	86

CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
POSFÁCIO	96
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICE A – Memorial Descritivo	102
ANEXO A – Folha de Rosto	124
ANEXO B – Termo De Compromisso Livre e Consentido	125
ANEXO C – Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável	126
ANEXO D – Termo de Anuência	127
ANEXO E – Roteiro de Questionário no Google Forms	128
ANEXO F – Roteiro de Entrevista (Pessoal e Gravada)	129
ANEXO G – Produto Técnico: Desafio dos Docentes	136

RESUMO DO MEMORIAL

O objetivo principal deste Memorial é a descrição das etapas que se sucederam durante a minha formação docente, desde os primeiros passos ainda como aluna, até o desafio atual ao ingressar no curso de Mestrado, realizando um objetivo há tempos sonhado.

Alguns autores seguiram comigo nesta trajetória, em particular uns que tem sido cada vez mais presente em meus estudos, como Huberman e Nóvoa (2007), Thurler e Perrenoud (2006), Roldão (2007), Santos e Torga (2020), Mellini e Ovigli (2020), Rocha (2014), Cruz e Aguiar (2011), Agra et al (2019), e de forma especial, pelas aulas incentivadoras, a Professora Patrícia Almeida, em parceria com Biajone, com o trabalho sobre saberes docentes (2007).

“... a narrativa é o lócus em que a vida faz sentido para aqueles que a protagonizam. Marcas que habitam o fio mnemônico, a partir das relações daquele que viveu, com quem viveu, onde viveu, o que viveu etc. Uma malha infinda tecida de experiências (SANTOS e TORGA, 2020, p.2).

Iniciando ainda em minhas lembranças como aluna do Ensino Fundamental 1, segue um histórico dos caminhos percorridos ao longo de minha formação humana e profissional, buscando perceber conflitos e vitórias que permitiram progresso e observação mais atenta em minhas vivências.

Acredito que minha imagem docente começou a ser construída ainda quando eu era aluna. Filha única de mãe solo, cresci dividindo meu tempo em estar com a minha mãe, que buscava plantões noturnos no hospital para que pudesse estar comigo durante o dia, com a minha avó, que não teve condições de estudar quando jovem, e com a minha tia mais nova. Ela, ainda na fase da adolescência, foi meu primeiro referencial de tutora. Foi através do ensino dela que eu aprendi a ler, escrever, e até mesmo a gostar da língua inglesa, ainda antes de ingressar no Ensino Fundamental. E, talvez por esta característica desvinculada de instituição de ensino, fez com que ainda nos primeiros anos do Ensino Fundamental, eu buscase compartilhar o conhecimento que eu tinha com coleguinhas em dificuldade. Mesmo assim, nos anos finais do Ensino Médio, creditei minha vocação em uma hereditariedade familiar à área da saúde. Ingressei no curso de Enfermagem com a minha tia, a que me alfabetizou. Ela, seguiu até o fim e se tornou uma profissional de destaque na enfermagem. Já eu, descobri diversos impedimentos emocionais e financeiros durante a primeira graduação, que não concluída, me levou a mais uma etapa da minha construção humana, a do ser docente.

Ao ingressar em minha primeira Licenciatura, em Ciências Biológicas, consegui somar interesses já existentes sobre conteúdos como Anatomia e Fisiologia, a outros que

surgiram, como Antropologia, Didática e Metodologia do Ensino. O desejo em descobrir o que mais esta carreira tinha a me oferecer crescia a cada dia, assim como aumentava a ideia de que os conceitos discutidos em classe ofereciam todo material que eu necessitava para encarar uma sala de aula. Já na primeira experiência de estágio vi que a realidade era bem diferente, uma dicotomia entre prática e teoria.

No estágio, acompanhando docentes em duas instituições diferentes, uma privada e outra pública, encontrei um Currículo de Ensino que é formatado para duas realidades, com a escassez de recursos essenciais à sala de aula no ensino público, e principalmente com o sentimento de impotência que o professor lida com esta situação.

Embora minha trajetória docente tenha se iniciado como professora de Ciências e Biologia, existiam interesses indo em direção à outras ciências, a da Linguagens Humanas. Neste meio tempo, surgiu ainda uma outra oportunidade, me levando a atuar no Ensino Infantil. Atuei durante oito meses como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil, em uma creche pública, e tive a chance de utilizar as várias áreas de conhecimento adquirido até então em um contexto completamente diferenciado. Mesmo apenas como apoio da docente responsável pela prática de aprendizagem disciplinar das crianças, os momentos passados com eles, cantando, brincando, nos exercitando, mostraram o quão essencial é a formação humana em conjunto com a escolar. O desafio em adaptar a linguagem, criar metodologias e estratégias para possibilitar aprendizado serviu como uma espécie de nova formação. A riqueza de aprendizado adquirido nesta época sempre estará presente em minha trajetória, porém tais oportunidades também são úteis no sentido de descoberta, e estas podem ser libertadoras ou não. Senti falta de uma linguagem mais livre, como a que tinha com meus alunos adolescentes, de discutir descobertas científicas, situações da atualidade, de participar de discussões reflexivas, críticas.

Seguindo os anseios do momento, ingressei em uma nova licenciatura, Letras – Português/Inglês. Atuando em uma instituição de ensino privado, e já com domínio do currículo necessário para atuar nas disciplinas de Línguas da escola, acabei me distanciando cada dia mais das práticas em Ciências Biológicas, e me dedicando completamente no desenvolvimento de habilidades voltadas ao ensino de Linguagens. Pude fazer uso em sala de aula vieram de vários espaços, livros literários, poesias, cinema, séries, viagens. A habilitação em Língua Inglesa permitiu a conquista de um sonho, ao mesmo tempo particular e profissional, de cursar um Intercâmbio em outro país. O local escolhido foi Vancouver, Canadá. Descobri, além de paisagens maravilhosas, novas formas de lazer com estes colegas, trocamos estratégias, atividades lúdicas, brincadeiras, metodologias que

algum de nós já havia aplicado com sucesso com nossas turmas. A experiência deixou marcas muito positivas em minha prática, e muitas saudades.

Em 2017 fui admitida para atuar na Capacitação do Programa Aprendiz Legal do Centro de Integração Empresa-Escola. Embora de forma paralela, permaneci como educadora, orientando jovens trabalhadores de 14 a 23 anos, sobre conceitos relacionados ao mundo do trabalho nos arcos Administrativo, Comércio e Varejo, Logística e Conhecimentos Bancários. Já em 2020, passei a atuar na formação de jovens do ETIM do CEETEPS, retornando à área de Linguagens e Ciências Biológicas. Nas duas últimas instituições passei a olhar para estes jovens de uma forma ainda mais singular, buscando lembrar da minha própria experiência na adolescência, no momento de meu ingresso no mercado de trabalho.

Todo este contexto fez com que o foco de minha atenção se voltasse a uma necessidade maior de levar para sala de aula, discussões mais objetivas, com interação frequente e não arbitrária, na produção de um aprendizado progressivo, particular, intencional e dinâmico. E como etapa mais recente em minha história como docente, surgiram duas oportunidades seguidas de descobrir um novo planejamento a seguir, e este tem delineado meu itinerário no Mestrado Profissional em Educação da Unitau. A preparação de jovens para o ingresso no mundo do trabalho.

Neste momento da trajetória, confesso sentir-me novamente desafiada, e tomada de questionamentos no que diz respeito em minha participação na formação destes jovens. Permaneço na crença de seguir em constante observação, investigação, atualização e interação com alunos e colegas, buscando aprimorar minhas habilidades e conquistar novos patamares que permitam que eu contribua na construção de uma educação de qualidade.

Agora, com esta dissertação concluída, percebo meu amadurecimento como pesquisadora, após ter acesso a outros trabalhos que contribuíram com a minha pesquisa, além do aprendizado construído através das inúmeras leituras, pesquisas, interações com outros professores e suas diversas visões sobre a profissão docente. A experiência na escola se torna outra, com uma observação mais atenta e constante sobre a construção de identidades de alunos e colegas docentes, na atenção aos detalhes das práticas e na identificação de quais são exitosas e devem ser compartilhadas, quais devem ser substituídas ou reformuladas, quais devem ser readaptadas para alunos com necessidades diferenciadas e para alunos com vivências particulares, como os alunos que conciliam escola e trabalho. Como elaborar propostas de trabalho e atuar em conjunto com os colegas para que este trabalho não se torne mais uma tarefa extenuante e sem progresso, ou mesmo oferecer um

acolhimento, quando os retornos não são de acordo com o esperado, trabalhando em prol de uma diminuição da culpabilização dos professores.

*Uma célula orgânica aparece no infinito do tempo.
E vibra e cresce e se desdobra e estala num segundo.*

*Homem, eis o que somos neste mundo
(GUILHERME DE ALMEIDA, 2010).*

1 INTRODUÇÃO

Durante minha jornada profissional descrita detalhadamente no memorial no fim desse texto de dissertação, tive a oportunidade de atuar na formação de jovens em seu momento de ingresso no mercado de trabalho, podendo assim observar e levantar questionamentos sobre como esses jovens são impactados nesse período em que, sua inserção em um mundo desconhecido, exige não apenas mais tempo e esforço para lidar com novas tarefas diárias, mas principalmente habilidades que demonstrem a capacidade de aplicação dos conceitos teóricos apreendidos nas disciplinas básicas e nas ações práticas do ambiente profissional, representando, muitas vezes, uma ruptura dramática com seus modos de vida e cotidiano que experimentaram até aquele momento. Esta fase então, fica marcada como uma etapa de transição na vida do jovem e requer um esforço muito grande de adaptação, provocando mudanças de comportamento, nas relações sociais e interpessoais e na administração de tempo, entre outras (ARNETT, 2000; SARRIERA, SILVA, KABBAS, & LOPES, 2001).

A mudança de um período sem preocupações como a infância, para outro marcado, muitas vezes, pela necessidade de iniciar uma vida profissional faz com que jovens confrontem uma miríade de trajetórias, objetivos e possibilidades. Embora não tenham autonomia sobre algumas decisões em sua vida e nem mesmo conhecimento sobre toda importância e consequências de suas ações, são cobrados cada vez mais por responsabilidades sobre elas. Os momentos de preocupação são superados pelas ocupações que ele assume, sendo a distinção entre metas e projetos desenhados por eles e seus pais menos perceptíveis e o contexto torna difícil a decisão por uma trajetória, fazendo com que suas ideias permaneçam em constante mudança.

O adolescente é tipificado por suas vivências agregado as suas mudanças físicas e psicológicas, por se tratar de um período de troca da vida infantil para a vida adulta. Esta é uma fase de grande importância em que o adolescente irá assumir seus princípios, valores, vontades, crenças, como também encontrar o seu papel social (SILVA, 2019, p. 37).

Entre estes contextos ainda se encontra a questão do desemprego (característica estrutural da contemporaneidade), da exigência de experiência, das diferenças no ensino oferecido entre as classes, podendo gerar sofrimento aos jovens e até mesmo impactar questões de saúde mental ou fazer com que se conformem com subempregos, sem boas oportunidades salariais ou de crescimento profissional.

Segundo Silva (2019) para compreendermos o jovem e sua inserção na sociedade, os papéis que representa, as ações que realiza, é necessário também compreender quais os significados que se mostram a eles, e para isso é necessário conhecer o adolescente, sua história, a história de mundo em que ele vive e se desenvolve. Durante seu percurso formativo, tanto na formação inicial quanto na continuada do docente, muitas vezes o foco é direcionado a teorias ou a práticas descoladas da realidade em que vai atuar. Assim, no decorrer de sua jornada o professor reflexivo pode tomar o desafio de adaptar estas teorias às práticas necessárias para a sua sala de aula e é esta habilidade intelectual que poderá fortalecer sua formação e desenvolvimento profissional, de forma a se motivar ao encontrar as realidades de sala de aula a desenvolver suas práticas docentes, a partir de seu arcabouço teórico. Isso porque entendemos a importância do ambiente social, da realidade vivida como “fonte para o aparecimento de todas as propriedades humanas específicas da personalidade gradualmente adquiridas [...] fonte do desenvolvimento social [...] que é celebrado no processo de interação real de formas ideais e presentes (VIGOTSKY, 2007, p. 203)”.

Embora os docentes já tenham vivido diversas mudanças em sua vida pessoal e profissional, neste acontecimento da vida do jovem, ele enfrenta alguns desafios similares, já que o comportamento e desempenho do jovem se transforma também em sala de aula, necessitando de estratégias que o mantenha atento e interessado nas discussões promovidas em classe. Em contrapartida, soma-se à tarefa do professor, criar percepções sobre os diversos perfis dos jovens, orientá-los no caráter formador da escola, que não se limita a prepará-lo especificamente como atuante na produção capitalista, mas apresentar saberes que o façam refletir, reconhecer e transformar-se para atuar como um cidadão completo, protagonista das mudanças individuais e coletivas da sociedade.

A diversidade de realidades encontradas em sala de aula se amplia, recebendo agora o perfil discente que busca interpretar nos conteúdos apresentados nas disciplinas, referências de suas atividades laborais. Caso contrário, torna-se destituída de sentido me), já que além de não oferecer as ferramentas necessárias para suas atividades no trabalho, o diploma e os saberes adquiridos não são garantia de boas oportunidades em vestibulares ou emprego.

Com pouca experiência de vida, é difícil para o jovem refletir sobre essas questões e traçar um plano de carreira a partir da escolha de sua profissão por meio do curso escolhido para sua graduação. Essa escolha será questionada ao longo da vida, exigindo retomar, reavaliar suas escolhas (MEDEIROS, 2019, p. 50).

Concomitantemente, o desenvolvimento do currículo, do Ensino Público em especial, por vezes não considera os diferentes contextos nos quais o jovem está inserido, aumentando a divergência de significância dos conteúdos apresentados e a compreensão do jovem. Além disso, o próprio docente, por vezes, não reconhece no jovem a capacidade de desenvolver na prática os conhecimentos adquiridos.

O ensino brasileiro passou por muitas reformas ao longo do tempo, e uma delas associou as práticas escolares de formação básica à conhecimentos específicos profissionalizantes, passando a se chamar Ensino Médio Técnico e/ou Profissionalizante, e com uma carga horária integral para que todo currículo pudesse ser trabalhado. Segundo o artigo 26 da Lei no. 9.394/96, reforçada pelo artigo 36, junto às disciplinas de currículo básico do Ensino Médio, para o ETIM seriam adicionadas uma parte diversificada que buscava a preparação básica para o mercado de trabalho, a formação cidadã, a aquisição de fundamentos científico-tecnológicos de processos produtivos, com a intenção de unir teoria e prática e habilitando o jovem na Educação Básica e Profissional. Segundo os artigos 39 e 40 do Ensino Profissionalizante Técnico de Nível Médio (EPTNM), evidencia a formação do jovem para assuntos comuns, bem como sua preparação para a vida produtiva.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional (DCNEP) destaca a ideologia da construção de competências para o mercado de trabalho (SILVA, 2017, p.73). Tais diretrizes acabam por indicar uma intenção tecnicista na formação do jovem em um mundo globalizado para que ele componha os números de trabalhadores necessários ao mercado de trabalho. Deste modo, é possível dizer que a legislação caminha ao longo dos últimos anos para colocar em segundo plano a formação cidadã e humana desses jovens.

Tal percepção baseia-se em argumentos como os expressos, no texto do parecer abaixo. A escolha por eixos estruturantes, condicionam o jovem a não simplesmente realizar a difícil tarefa de escolher um caminho que seguirá pelos próximos anos, mas limita os conhecimentos trocados aos pertinentes ao eixo escolhido, deixando de lado conteúdos essenciais para sua formação integral. As mudanças tecnológicas já forçam o jovem a se reconstruir todos os dias, porém a educação deve oferecer ferramentas que ele possa usar nessa reconstrução, independente da carreira que ele opte e dos caminhos que ele pretenda seguir.

Essa racionalidade supõe que, num mundo em que a tecnologia revoluciona todos os âmbitos de vida, e, ao disseminar informação amplia as possibilidades de escolha, mas também a incerteza, a identidade autônoma se constitui a partir da ética, da estética e da política, mas precisa estar ancorada em conhecimentos e competências intelectuais que deem acesso a significados verdadeiros sobre o mundo físico e social. (BRASIL, CNE/CEB, PARECER 15/1998, p.26).

Ou seja, de acordo com a citação acima a ética, a estética e a política devem estar fundamentadas em “competências” que deem acesso aos “significados verdadeiros”. A questão aqui é indicar certa inversão proposta, na medida em que se compreende que a produção de significação é compreendida como fenômeno socialmente constituído e fundamentado na ética, na estética e na política. Assim, não são elas que estão à serviço de uma “competência” a ser desenvolvida, mas os próprios conteúdos, habilidades e quem sabe competências que deve estar ancorados nas escolhas éticas, estéticas e políticas de formação integral, cidadã e humana desses jovens. Uma formação para a vida como um todo e não apenas para a vida do trabalho.

Neste sentido, é preciso marcar que a própria educação profissional é anterior a essas políticas e sua história – implementação e curricularização – pode apresentar alternativas para superação de tais dilemas na contemporaneidade. A história do CEETEPS começa nas primeiras décadas do século XX, concomitantemente ao Ensino Técnico Estadual. Considerando que as verdadeiras escolas técnicas do CEETEPS surgem a partir dos anos 80, após um período de formação de tecnólogos pelas FATECs, incorporadas do ensino estadual.

Figura 1 – História da ETEC





Fonte: Site do CEETEPS – <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>

A história do CEETEPS se mistura ao histórico do Ensino Profissionalizante. Inicialmente, escolas isoladas, localizadas em zonas rurais, com cursos diurnos e noturnos em bairros próximos a fabricas, buscavam atender operários e colonos, com função formadora para o trabalho. As primeiras escolas profissionais do estado de São Paulo, surgiram em 1910, com o objetivo de constituir uma mão de obra qualificada para o mercado interno, através da formação dos filhos dos trabalhadores. Em 1911, foi criada as Escolas Profissionais Masculina e Feminina do Brás, com o ensino de artes industriais aos meninos e de economia doméstica e prendas manuais para as meninas. No fim da década de 1920, o Ensino Profissionalizante havia se expandido por diversas cidades do estado de São Paulo. Na década de 1930, reformas induziram o modelo de Taylor, que buscava influenciar no ensino princípios administrativos como o planejamento, o preparo, a execução e o controle e de fundamentos da psicotécnica. A seleção dos alunos era feita através de um julgamento psicológico, social, econômico, profissional e vocacional. Surge, então, uma reforma que é mantida até hoje, a do acompanhamento progressivo do rendimento do aluno ao longo do curso.

A partir dos anos 40 vários decretos foram criados para reformular a educação, primeiro a Lei Orgânica do Ensino Industrial, separando o ensino em dois ciclos, o ensino industrial básico e técnico e pedagógico: ensino de mestria, artesanal e a aprendizagem. Em seguida estabeleceu as bases de organização da rede federal, focando em dois ciclos de ensino industrial. Também foi nesse período que o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) foi criado e que a Lei Orgânica do Ensino Agrícola ficou responsável pelas instituições agrícolas federais. No que diz respeito à área comercial, foi criado o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), regulamentando a aprendizagem de seus participantes. Em 1946 a Constituição responsabilizou as empresas industriais e o comércio pela aprendizagem de seus trabalhadores menores. As escolas técnicas federais foram criadas em 1959, surgindo das escolas industriais e técnicas já existentes e em 1961 a Lei nº 4.024/61, a primeira de Diretrizes e Bases deu permissão aos concluintes do ensino profissional para ingressar no ensino superior. A Lei Federal nº 5.540, oficializou a oferta de cursos para formação de Tecnólogo e a Lei nº 5.692/71 estabeleceu que o ensino médio significaria uma habilitação profissional técnica ou auxiliar. As reformas desse período também trouxeram investimento através do imposto de renda, destinado ao treinamento de profissionais.

Em 1978 surgiram as primeiras CEFETS e em 1991 criou-se o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). As instituições federais estavam se tornando mais

atualizadas e institucionalizadas através do Sistema Nacional de Educação Tecnológica que era constituído pela Rede Federal ou escolas congêneres dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. A segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), dedicou um capítulo que definia a denominação de educação profissional técnica de nível médio. Em seguida vieram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, pela Resolução CNE/CEB nº 04/99, reformulada em 2004, regulamentando os estágios supervisionados de estudantes de educação profissional e de ensino médio. A Resolução CNE/CEB nº 3/2008, orientou a instituição a ofertas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio nas redes públicas e privadas de Educação Profissional.

A Lei Orgânica do Ensino Profissional trouxe reivindicações de que o ensino profissionalizante deveria ser desvinculado do ensino secundário. E embora com os ETIMs, estas diretrizes seguiram como foco dos cursos do CEETEPS até a reforma de 2008 da LDB, na qual foram adicionados os seguintes itens: a proposta de uma educação profissional integrada aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia; a organização dos cursos por eixos tecnológicos; a proposta de uma formação inicial e continuada ou qualificação profissional, técnica de nível médio e tecnológica de graduação e pós-graduação; um ensino que atendesse a formação geral do estudante, o preparasse para o exercício de profissões técnicas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Educação Profissional e Tecnológica (EPT)).

A educação profissional técnica de nível médio se situa nesta última etapa da educação básica, dentro do ensino médio, o qual, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pode ser desenvolvido nas seguintes formas: 1) articulado com o ensino médio, ou 2) subsequente, em cursos destinados àqueles que já tenham concluído o ensino médio (MEDEIROS, 2019, p. 25).

Este foco direcionado à formação profissional faz com que a identidade da formação do jovem, bem como da identidade profissional mostram como, ao longo dos anos, a educação tinha como um dos seus objetivos principais a formação de profissionais para mão de obra, focando-se em centros industriais, comerciais e agrícolas. A graduação dos professores caminhava juntamente focada nos conteúdos direcionados à estas áreas, e com as reformas surgiu a necessidade de um olhar mais voltado ao ensino integral e universal com suas particularidades, flexibilizando os conteúdos teóricos com um ensino que supervalorize os conhecimentos específicos em detrimento aos conhecimentos básicos de formação cidadã e humana.

Segundo Ibiapina e Frota (2008), identidade profissional internalizada pelos docentes, ao longo da sua história como agentes responsáveis pelo ensino, está diretamente

associada à própria história da educação e da sociedade. E de acordo com Schnetzler (1992, p. 17), muitos docentes ainda veem a aprendizagem de forma tradicional, na qual ocorre uma troca de saberes de conhecimentos prontos, verdadeiros, inquestionáveis e imutáveis. Essas negativas aos anseios dos alunos convertem-se em cobranças aos professores, condicionando-o a uma posição de colaborador na transferência e fixação de conteúdo, mas por vezes esquecendo-se que entre as funções do docente, a mais importante seja direcionar o aluno de forma que ele possa desenvolver um caráter investigador, criativo e produtor de soluções e sentidos, por meio de uma reflexão constante sobre os assuntos apresentados em aula.

Com a crescente demanda do mercado por profissionais mais qualificados e competentes, não somente em assuntos técnicos, mas também em competências transversais como a ética, o trabalho em equipe, o espírito de liderança e a proatividade, este modelo tradicional de ensino, em que o professor é um mero transferidor de conhecimentos já formatados não tem auxiliado a preparação dos alunos, futuros profissionais, para o mercado de trabalho (FERNANDO, 2018, p.17).

Deste modo, torna-se essencial a discussão do papel do docente em sala de aula neste momento de transição, cheio de mudanças e de constante busca dos alunos por uma aprendizagem que se mostre significativa, não apenas em sua construção como profissional, mas principalmente o levando a considerar todos os aspectos e contextos que permeiem a sociedade em que vive, permitindo assim que através da interação produzida no espaço escolar, o aluno desenvolva habilidades e segurança para compreender o mundo e atuar sobre ele. A formação humana é mais alargada e profunda, necessitando de atenção e atualização constante, se preenchendo com novos saberes, constituindo-se em novas bases, recriando formas de interagir, necessitando de significados naquilo que vê, ouve ou lê.

Entendemos o ser humano e a formação de professores como algo inacabado, que se constitui a partir das relações com o meio, em uma relação de troca. A formação continuada compreende esse inacabamento do ser humano, vêm para auxiliar as lacunas deixadas na formação inicial, para discutir a área, a educação e as políticas públicas (BUFFON, 2011, p. 27).

1.1 Relevância do Estudo / Justificativa

O Ensino Médio é a última etapa do ensino básico, oferecido de forma gratuita pelo Estado, geralmente cursada por jovens de faixa etária entre 15 e 18 anos. A proposta de obrigatoriedade permite a estes jovens um acesso maior ao preparo para vestibular e concursos que o auxiliem no ingresso ao mundo de trabalho, concomitantemente o

preparando para atuar como cidadão ativo na sociedade. A LDB nº 9.394/96 adicionou mais uma característica a esta etapa, possibilitando a integração do Ensino Médio com disciplinas técnicas e profissionalizantes, habilitando e certificando os jovens para profissões específicas. O ensino integrado busca criar uma ponte entre o desenvolvimento econômico e o nível de escolarização, permitindo o preparo e aprimoramento das habilidades de jovens trabalhadores, além de se estender como uma trilha que objetiva os cursos superiores. Para que isto ocorra, é necessário também uma capacitação de docentes que integrem disciplinas básicas e específicas, norteando os ambientes de cidadania, trabalho, ciência e cultura, no intuito de uma formação geral do jovem, oferecendo ferramentas que possibilitem não apenas a identificação de aspectos econômicos, culturais, humanos, mas na transformação destes aspectos através de ações e relações conscientes.

Além das instituições federais e privadas, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP) oferece o Ensino Médio Integrado ao Técnico-Profissionalizante através do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Os alunos precisam ser aprovados através de uma prova objetiva, com exceção aos anos de 2020 e 2021, que devido à pandemia, trocou a prova objetiva por uma avaliação do histórico do ensino fundamental do jovem.

Muitos dos jovens, mesmo inseridos em cursos profissionalizantes, ainda não estão preparados para gerenciar o tempo e saberes necessários entre esses dois universos, quando surgem dificuldades em seguir estudando e trabalhando, não sendo raro que necessitem escolher entre a formação escolar e a geração de renda, o que muitas vezes resulta na evasão escolar.

Na outra ponta, os docentes que atuam junto a esses jovens, seja no ensino básico como no profissionalizante, também enfrentam conflitos para contribuir com esse dilema, que tem potencial de impactar de modo significativo a vida desses jovens. Sendo responsável pelo papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e humana, este deve reconhecer na escola, um local que oportuniza a descoberta de habilidades e ferramentas que auxiliem neste processo, proporcionar um currículo mais flexível e diversificado, considerando aptidões e expectativas já trazidas pelo aluno, permitindo ao aluno a descoberta e facilitação em seu caminho para a educação superior, qualificação para o trabalho, e desenvolvimento integral. (INEP 2013, p.20-21).

Alguns destes docentes têm uma formação diferenciada em áreas técnicas que não fornecem suporte suficiente para a docência. Segundo Medeiros (2019, p. 46), estes não são professores de formação, tornaram-se professores ao longo de suas trajetórias profissionais e buscaram a licenciatura durante o exercício da docência. Temos então docentes com

formação inicial, que muitas vezes não corresponde aos conhecimentos necessários para uma prática em sala de aula e docentes formados em áreas técnicas, muitas vezes sem cursos de especialização voltados para a área pedagógica. Torna-se essencial que a instituição promova em suas reuniões de planejamento e pedagógicas a colaboração com os docentes através de cursos de formação continuada e influenciem os docentes na procura por novos cursos, que possam auxiliar em sua preparação para a sala de aula.

O conceito de colaboração implica que todos os agentes tenham voz para colocar suas experiências, compreensões e suas concordâncias e discordâncias em relação ao discurso de outros participantes e ao seu próprio (IBIAPINA & FERREIRA, 2005, p.33).

Os docentes poderão trocar com seus pares reflexões dos conteúdos trabalhados, apresentar práticas que surgiram destes conteúdos e foram exitosas, evidenciar o caráter de aprendizagem significativa da prática, críticas e sugestões que possam fazer os conteúdos serem mais bem compreendidos e aplicados etc.

Ao adentrarem a sala de aula, esses professores contam com o conhecimento adquirido em sua prática cotidiana de trabalho, usualmente enquanto profissionais atuantes em empresas diversas, e com os conhecimentos adquiridos nos cursos em que se graduaram, e estarão mais preparados no ambiente pedagógico, caso o aprendizado advindo da formação continuada dialogue com suas demandas.

Quando no Ensino Médio Integrado em uma região mais voltada à prática portuária e turística, a necessidade exigida para o preparo dos jovens como profissionais se amplia, e o reconhecimento deste espaço pelo formador de um profissional específico também. A formação integral deve considerar que o “saber fazer” deve trabalhar em conjunto ao “saber pensar”. Segundo Ramos (2008, p. 3), esta formação abrange o sentido da dimensão da vida através da omnilateralidade da Educação Profissional e Básica, ou seja, através da integração entre a formação humana e a formação para o mercado de trabalho, através da integração e a interação entre conhecimentos gerais e específicos, indo assim além do limite da dimensão pedagógica, mas associando a dimensão política da formação humana.

Os desafios se tornam, então, maiores e com características mais peculiares ao buscar condicionar o Ensino Médio e Integrado às expectativas e necessidades humanas, e como cabe ao docente o controle do volante desse transporte de conhecimento, é preciso ampliar suas habilidades no aspecto de observação e identificação dos alunos, de assuntos que os rodeiam, dos conhecimentos teóricos e as problemáticas que existem, e estabelecer em sala de aula uma parceria com o discente no desenvolvimento de práticas que o preparem para lidar com estes assuntos no cotidiano. Após a consolidação dessa

metodologia de trabalho, ainda é preciso adequá-los às demandas burocráticas como registros de diários e planos de ensino, avaliações, correção e lançamento, preparação de aulas diagnósticas, acompanhamento e reforço, entre outros.

1.2 Delimitação do Estudo

A pesquisa tem como objeto de estudo a identificação de desafios enfrentados pelos docentes atuantes no Ensino Integrado de Ensino Médio Profissionalizante no Centro Paula Souza (CEETEPS) da cidade de São Sebastião. Considerando que a unidade da CEETEPS (Escola Técnicas Estaduais) da região se divide em várias unidades descentralizadas, o intuito é realizar um comparativo entre duas unidades: a Unidade Sede, localizada no Bairro de Porto Grande, área central da cidade e a Unidade Descentralizada Verdescola, localizada na Barra do Sahy, Costa Sul da cidade. Vale ressaltar que a CEETEPS São Sebastião era uma classe descentralizada que se tornou unidade independente, e que gerou 3 novas classes descentralizadas, entre elas a locada no Instituto Verdescola na Barra do Sahy. Como classe descentralizada era vinculada a CEETEPS Cônego José Bento de Jacareí, desde 2007, com o curso de Logística. Atualmente a unidade oferta os cursos de Administração, Comércio, Desenvolvimento de Sistemas, Gestão de Projetos – Especialização, Guia de Turismo, Transações Imobiliárias, Meio Ambiente e o Novotec Integrado (MTec).

O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. Presente em 365 municípios, a instituição administra 224 Escolas Técnicas (ETECs) e 75 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 323 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos. Nas ETECs, mais de 226 mil estudantes estão matriculados nos Ensinos Médio, Ensino Médio integrado ao Técnico e no ETIM, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica. As ETECs oferecem 224 cursos, voltados a todos os setores produtivos públicos e privados. (CPS – Sobre o Centro Paula Souza, 2018).

A Unidade Sede fica em meio a muitas oportunidades de comerciais, bancárias e até mesmo culturais e artísticas, permitindo uma melhor logística aos jovens desta região que pretendem ingressar no mercado de trabalho. Já a Unidade do Verdescola, se localiza em uma região mais afastada de grandes comércios e instituições, voltada a atividades sazonais, em um prédio de uma Organização não-governamental, que oferece Ensino Básico a crianças e adolescentes da região.

As classes descentralizadas são uma expansão das atividades do Centro Paula Souza em parceria com os municípios, consistindo na instalação de

curso s profissionalizantes que atendam à demanda do mercado de trabalho local, sob a gestão de uma CEETEPS próxima ao município, ampliando o acesso à educação pública de qualidade. Elas funcionam em prédios escolares, em parceria com Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, prefeituras ou empresas. Elas têm como objetivo promover a capacitação profissional e ampliar a oferta de profissionais qualificados para o setor produtivo, estimulando a geração de emprego e renda em consonância com o desenvolvimento econômico regional. (CPS - SOBRE O CENTRO PAULA SOUZA, 2023, p. 1).

Em linhas gerais, a Educação no Ensino Médio Profissionalizante, deveria habilitar e capacitar docentes para que pudessem oferecer aos jovens, melhores oportunidades de aprendizado, contribuindo não apenas na manutenção do jovem no ambiente escolar, mas preparando-o para contextualizar o aprendizado escolar aos problemas que cotidianos de sua experiência profissional e humana, formando-os para a busca de soluções que se voltem ao caráter humano, político e social. Alguns docentes participantes atuam nas duas unidades, podendo assim, oferecer informações pertinentes ao projeto, que apresentem as diferentes práticas de ensino, a diversidade no comportamento e desempenho dos alunos, e até mesmo os perfis ímpares apresentados pelos personagens envolvidos neste processo de Ensino nas unidades. Este grupo de docentes participantes da pesquisa são formados por professores de recém-formados ou com muito tempo de formação; alguns ingressarem primeiro na área técnica e só depois se tornaram parte do corpo acadêmico; alguns professores em seu início de trajetória escolar, enquanto outros já prestes a se aposentar.

1.3 Problema

Com a inserção do jovem no mercado de trabalho, surge um contexto diferenciado de ensino que requer além de uma adaptação na rotina do jovem, a aquisição de saberes adicionais que permitam que ele participe do ambiente laboral sem desvalorizar os saberes escolares, que possibilite identificar os diversos saberes inseridos nos dois ambientes e torná-los úteis em suas práticas, que reconheça a importância do espaço escolar em sua formação humana e social. Aos docentes, surge um novo desafio: apresentar tais saberes, orientar o jovem em seu aproveitamento, criar uma ponte para que ele se mantenha interessado e produtor de conhecimento nos dois mundos, compreendendo, interpretando e aplicando os diversos conceitos discutidos em classe nas atividades práticas do trabalho e da vida. Então, considerando essas verificações, surge o questionamento: *De que forma o docente pode contribuir para oferecer uma aprendizagem mais significativa a estes alunos? E de que forma docentes podem mediar uma formação integral do jovem, contribuindo para*

o seu desenvolvimento humano como um todo e não meramente prepará-lo para o mercado de trabalho através dos conhecimentos ministrados no Ensino Médio Integral e Profissionalizante?

Para levantar hipóteses que possam responder estes questionamentos, deve-se considerar o papel de acontecimentos familiares, sociais, econômicos, políticos ou culturais pelos quais discentes e docentes passam, e que são fatores determinantes de sua formação e comportamento individual ou em grupo. Esta análise mostra que supor que o aumento na aquisição de conhecimentos e informações sejam suficientes para melhorar a interação em sala de aula e fora dela e que minimizem os desafios encontrados pelos professores na sua prática docente. É necessário que ações sociais ou educacionais propiciem a criação de um ambiente que promova condições de mudanças conceituais, de atitudes e práticas que propiciem a formação mesmo diante de tantos conflitos; que usem os conflitos na produção de uma aprendizagem que tenha mais significado e que produza maiores resultados diante de problemas futuros. A interação entre professor e aluno, ideias e representatividades constroem uma referência social que aproxima os alunos daquilo que ele considera familiar, entrosam elementos do contexto existente com novas experiências, integrando-os de modo significativo.

Muitos documentos surgiram ao longo da história para orientar conteúdos e habilidades do ensino. Assim, depois da Lei de Diretrizes e Bases – LDB – (LEI Nº 9.394, 1996), foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (MEC, Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (MEC, Parecer CNE/CP nº 15/2018, de 4 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio - BNCC-EM). As DCNs têm como principais objetivos: sistematizar princípios e diretrizes da Educação Básica para garantir uma formação comum nacional aos estudantes; fomentar a reflexão crítica e propositiva para elaborar, executar e avaliar o projeto político-pedagógico (PPP) das escolas; direcionar os cursos de formação inicial e continuada dos profissionais, os sistemas educativos dos estados e municípios, e as escolas que fazem parte deles. Embora as DCNs proponham uma educação voltada à formação humana e integral, individual e societária, com conhecimentos sobre as dimensões de trabalho, ciência e tecnologia (MEC, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013, p. 216). Através da elaboração de currículos e conteúdos mínimos, as instituições são estimuladas a montarem seus currículos a partir das áreas de conhecimento e dos conteúdos que acham mais adequados, e muitas vezes os profissionais são direcionados pela BNCC a inserir nesse currículo assuntos, estratégias e metodologias voltadas à formação profissional, sem considerar o entorno social

dos educadores e educandos. A BNCC indica quais conteúdos são obrigatórios em todas as escolas, bem como as habilidades e competências a serem trabalhadas. O propósito, apregoado pela BNCC, e seus defensores, é diminuir as diferenças existentes no ensino do país, já que os currículos escolares entre as regiões divergem de maneira significativa. Porém, seus críticos indicam que este documento acaba promovendo uma visão mais voltada para a formação tecnicista exigida pelo mercado do que a formação cidadã do indivíduo, com conteúdos limitados ao que ele poderá usar em suas atividades laborais. Em decorrência disso, vivemos um movimento contraditório em nosso momento histórico, emblemado pela aprovação novo Ensino Médio com seus itinerários formativos, fortalecendo essa limitação, já que o jovem será orientado a escolher apenas um caminho de formação e perdendo a oportunidade de uma aprendizagem geral de mundo, diminuindo assim as oportunidades de ser preparado para atuar e vivenciar as transformações de forma ampla. A educação retrocede, quando já havia dado alguns passos em direção a uma preocupação na formação geral dos alunos para a vida.

A articulação do Ensino Médio Básico ao Profissionalizante, organizando o ensino em eixos temáticos, traz à tona a necessidade de refletir sobre a problemática de uma formação tecnicista e alienada, que diminui o ser a uma dimensão mercadológica, sem oferecer uma aprendizagem significativa relevante para o aluno que se vê inserido no processo de ensino-aprendizagem, vivenciando e atuando sobre as mudanças e transformações do mundo em geral e de si próprio. A proposta de integração exigiria uma carga horária maior que comprometeria o trabalho docente e a vida tanto do professor quanto do aluno, tornando a atividade escolar a única rotina diária de ambos, e podendo assim, comprometer ainda mais os números de alunos matriculados, já que devido às condições econômicas do país, muitos jovens precisam conciliar sua jornada escolar com a de trabalho, enquanto os docentes conciliam suas jornadas em diferentes instituições e outras atividades para compor sua fonte de renda.

Mesmo com alguns avanços econômicos e educacionais nos últimos anos, pesquisas da UNESCO (2004) revelam que uma grande parcela dos jovens brasileiros, entre 15 e 17 anos, ainda estão cursando o ensino fundamental (43,4%), enquanto uma parcela menor está matriculada no ensino médio (35,7%).

Segundo o MEC (2003), informações extraídas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) apontam que 82,4% dividem seu tempo entre escola e atividade remunerada. Desses, 25,9% declararam trabalhar em torno de 40 horas semanais e 24,8% trabalham menos que 20 horas semanais, dedicando o restante do tempo às aulas noturnas e demais rotinas semanais.

Considerando a grande taxa de desemprego que assola o país durante décadas, oportunidades escassas ou voltadas à subempregos, 40% dos jovens entre 15 e 29 anos assumem que a condição financeira os leva a optar por trabalho e abandonar os estudos (IBGE, 2023).

Desse modo, durante essa fase de transição na vida do jovem, é essencial que sua participação seja ativa em ambientes familiares, de amizade, escolares e se necessário laborais. Recursos devem ser disponibilizados para que a aquisição dos saberes possa ser integrada, de forma a oferecer protagonismo a este jovem, fazê-lo sentir-se parte do processo de construção da própria identidade individual e na construção social como um todo.

Porém, a função do docente deve ir além da capacitação profissional de um jovem. Educar é socializar e estruturar o indivíduo por meio da troca de conhecimentos e valores [...] (VIANNA, 2006, p.137). Porém, partindo de um ensino desde o início oferecido de forma elitista, ainda hoje o Currículo busca manter os valores e a classe dominante inalterados. A proposta de um indivíduo que siga tal currículo e se apresente frente à sala de aula como protagonista do conhecimento a ser transferido, sem oferecer oportunidades que permitam ao jovem participar deste processo, inibe o desenvolvimento de suas habilidades de reflexão, a participação ativa na análise e resolução de problemas, e conseqüentemente o torna dependente de conhecimentos resultantes das contribuições de indivíduos marcados, ou seja, o caráter coletivo e social do processo ensino-aprendizagem acaba se perdendo.

De forma geral, uma situação de ensino corresponde ao momento em que uma pessoa, intencionalmente, ajuda outra a aprender algo. Todavia, o conhecimento individual não é um objeto concreto e diretamente observável, mas, sobretudo, um conjunto de representações mentais construídas a partir da dinâmica interpretativa que o sujeito do saber estabelece com os objetos do mundo que percebe (AGRA et al, 2018, p. 2).

O docente deve mediar uma integração entre aluno, o conhecimento e o mundo, instigando sua observação ativa sobre os diversos acontecimentos que o rodeiam, sua participação, quais suas responsabilidades, de que forma pode atribuir novos significados à estas situações e transformá-las de forma que afete positivamente a sociedade da qual faz parte. Além disso, tem o poder de proporcionar um ambiente favorável à troca de experiências e até estratégias que permitam que um mesmo conteúdo possa ser compreendido de formas diferentes, por meio da interação aluno-aluno).

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar as percepções dos professores sobre o que é aprendizagem significativa frente aos desafios enfrentados ao trabalharem com jovens do Ensino Médio Profissionalizante.

1.4.2 Objetivos Específicos

Conhecer perfis de alunos e professores envolvidos no Ensino Médio Profissionalizante;

Investigar percepções docentes sobre estratégias que respondam as demandas da formação desses jovens;

Verificar a visão dos docentes sobre as possíveis práticas educativas necessárias para realização de uma aprendizagem significativa e humanizadora;

Comparar as práticas relatadas em unidades distintas da CEETEPS;

Organizar um pequeno livro digital com as narrativas dos docentes, apontando seus principais desafios na atuação profissional.

1.5 Organização do Projeto

O presente projeto será dividido nas seguintes seções: Introdução, com subseções Problemas, Objetivos Gerais e Específicos, Delimitação de Estudo, Relevância de estudo/Justificativa, seguindo com uma revisão bibliográfica para comprovação teórica dos dados apresentados. Além da revisão teórica, serão apresentadas imagens e tabelas documentais que comprovem os números apresentados no trabalho, no que concerne à participação dos jovens do Ensino Médio, participantes voluntários do estudo.

Por fim, os resultados obtidos serão discutidos à luz da referência teórica que avalia esses temas, bem como considerações construídas a partir desta discussão e o livreto com as narrativas dos docentes.

Como anexos, seguem as imagens citadas, bem como o modelo proposto de questionário, de perguntas fechadas e abertas, que serão oferecidas aos docentes convidados a contribuir com o trabalho, cujas respostas se darão em relação às suas experiências ao associar a participação de seus alunos que atuam entre escola associada ao mercado de trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A educação sempre foi e segue sendo uma das pautas mais discutidas no mundo, buscando investigar informações que se apresentam do serviço oferecido pela população, os níveis de aprendizagem apresentados pelos discentes, e reformas que possibilitem aprimorar o currículo oferecido. As práticas docentes também estão inseridas nas pautas discutidas, porém como muitas são barradas pela ausência de recursos e conhecimentos dos docentes, muitas vezes segue oferecendo um ensino tradicional que não combina com o mundo globalizado em que vivemos.

A escola é o ambiente onde as práticas acontecem. É necessário que políticas públicas possam oferecer melhores condições de preparo aos professores através da formação continuada, bem como recursos que possibilitem a aplicação deste aprendizado em sala de aula, considerando as diversas realidades que encontramos em cada escola e em cada aluno.

Essas realidades se aumentam nos anos do Ensino Médio, onde além das preocupações em ensinar os conteúdos programados, os docentes ainda têm a responsabilidade de observar constantemente as mudanças da adolescência para a fase adulta, tão cheia de conflitos, e com objetivos direcionados a aprovações em vestibulares, concursos, oportunidades de emprego. Quanto aos alunos que necessitam conciliar escola x trabalho, o docente precisa adaptar suas práticas de forma que ofereça um conteúdo significativo na formação do aluno como cidadão e como profissional, muitas vezes tendo que se basear em conhecimentos externos para oferecer a prática de habilidades que será exigida do aluno.

A priorização de conteúdos teóricos e conhecimentos voltados ao desenvolvimento econômico, levam a uma desvalorização da condição do aluno, e do docente, que busca suprir todas as demandas, incluindo às que não possuem suporte, e termina por sofrer evidentes conflitos psicoemocionais, como pensamento e crenças de autoeficácia (AZZI; ROCHA, 2007). Rocha acrescenta que devido à uma influência destas crenças educacionais na prática e comportamento do docente é preciso investigar como e porque estas crenças surgem e buscar métodos que possam transformá-las, considerando os níveis e formas distintas como afetam cada docente, e que conseqüentemente podem gerar impacto no processo de aprendizagem.

Bandura (2008) apresenta bases conceituais da teoria social cognitiva contrárias ao pensamento do homem como participante de uma arena de competição, onde suas

habilidades são julgadas como superiores ou inferiores à de outros. Em contrapartida tal teoria enxerga o homem como um ser adaptado e adaptável à novas condições e situações, geradas pelos conhecimentos, crenças, comportamentos, ações, reações e relações estabelecidas durante sua vida.

Assim sendo, esta dissertação envolve os desafios que os docentes encontram ao trabalhar com alunos do ensino médio técnico profissionalizante, e perceber as mudanças dos alunos que são naturais da fase da adolescência, mas com foco nas mudanças de comportamento causada pela conciliação de escola x trabalho, estando atento à frequência e evasão, a participação dos alunos nas aulas, e mudanças nas avaliações por eles realizadas.

2.1. Panorama das revisões narrativas e referencial teórico sobre o tema estudado

O conhecimento apresentado em um projeto de pesquisa é obtido e comprovado através da revisão de literatura. Sem ela, as informações produzidas por pesquisadores e participantes não apresentam uma base teórica de comprovação. É através da revisão de literatura que o pesquisador se propõe a investigar sobre o tema escolhido, e produz um material que futuramente também será base de novas pesquisas, além de se assegurar que os tópicos relevantes de sua pesquisa já não foram realizados por outro pesquisador. A revisão de literatura oferece solidez e segurança às informações apresentadas pelo autor do projeto, além de auxiliar na organização e exposição de suas ideias, desenvolvendo-as com poder científico assim como as que usou.

A ciência é uma renovação, uma correção, um aperfeiçoamento, uma construção crítica e histórica constante do conhecimento (KÖCHE, 2011, p.131).

A partir da revisão de literatura nascem novos artigos, teses, dissertações e até mesmo livros que serão consultados por futuros pesquisadores. Com a grande quantidade de itens encontrados e documentados em algumas pesquisas, foram selecionados apenas alguns trabalhos de acordo com os títulos, considerando a pertinência para a pesquisa. Esta parte da pesquisa organizou uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida com base em artigos científicos, a fim de se fazer um levantamento sobre textos relacionados com a temática estudada na presente pesquisa, assim como obter embasamento teórico sobre o tema. A análise narrativa se baseia em uma leitura criteriosa dos questionários e entrevistas, para serem elencados trechos que possam fortalecer os dados bibliográficos de forma objetiva e

subjetiva e não superficial, criar uma conexão com as respostas individuais e suas representatividades coletivas e significâncias para além da pesquisa.

A revisão da literatura é considerada um método secundário de pesquisa, de maneira que no presente trabalho teremos como fonte primária de dados, a produção relacionada a questionários e entrevistas. Com a revisão de literatura é possível mapear o território intelectual existente sobre determinado tema. Conseqüentemente, a revisão da literatura é considerada uma prática fundamental para expor as limitações da pesquisa baseada no uso dos resultados de estudos anteriores. Deve-se notar também que tal revisão permite filtrar diferentes estudos e verificar suas contribuições.

Para a elaboração do trabalho foi realizado busca de trabalhos e artigos indexados nas bases de dados Dissertações e teses do MPE – UNITAU, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Atas – Investigação Qualitativa em Educação, Repositórios da Unicamp, Sites Governamentais e pesquisas abertas no Google e Google Scholar, referentes ao assunto, buscando estudos realizados sobre a temática proposta, utilizando para a busca as palavras-chave “Desafios dos jovens”, “Aprendizagem Significativa”, “Perspectivas dos jovens”, “Ensino Médio”, “Proposta de Ensino Médio Integrado”, “Desafios”, “Perspectiva Docente” e “Formação Continuada”. A produção de informações ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

Tabela 1 – Panorama de Pesquisas

Tema	Plataforma	Quantidade Encontrada	Quantidade Utilizada
Dissertações do Mestrado Profissional em Educação dos últimos 5 anos	Repositório Unitau	10	04
Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais	UNICAMP	06	01 (relacionado ao Litoral Norte de São Paulo)
Desafios dos jovens	Livros no Google	Ilimitado	02 (relacionado aos desafios enfrentados pelos adolescentes)
	Agência IBGE Notícias	Ilimitado (Google)	01 (relacionado a estatísticas de jovens que

			necessitam entrar no mercado de trabalho)
Aprendizagem Significativa	Scielo	52	01
Trabalho e escola	Pepsic – Periódicos Eletrônicos em Psicologia	01	01
Perspectivas dos jovens	Periódicos Eletrônicos em Psicologia – Bahia	01	01
Integrado e/ou Profissionalizante	Anais do Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado	34	01
Proposta de Ensino Médio Integrado	Google	Literaturas sobre a proposta através das leis e diretrizes	03
	UNITAU	01	01
Desafios	Reeduc – GO	10	01
	Em Tese – UFSC	15	01
	Scielo	333	01 (adicionando a palavra professores e perfilando os trabalhos brasileiros)
Perspectiva Docente	Atas – Investigação Qualitativa em Educação	89	01
Formação Continuada	BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	7.976	02

Como pode-se ver há um número bastante representativo de trabalhos sobre o assunto estudado, de maneira que o que se segue é uma revisão narrativa. A revisão narrativa é uma técnica que possibilita a construção de artigos nos quais os autores possam realizar análises e interpretações críticas mais amplas, possibilitando compreender o “estado da arte” de um determinado assunto, sob um ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não necessitam ficar atreladas a informar fontes de informações utilizadas, a metodologia para a busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos consultados (ELIAS ET AL. 2012; ROCHA, 1999; NORONHA E FERREIRA, 2000; SOARES E MACIEL, 2000; MESSINA, 1998).

Entendendo que revisões narrativas utilizam o interesse e o olhar da pesquisadora como recorte do universo de produções que pode ser estudado, de maneira que é sua

aplicabilidade a e seleção de estudos, sua análise e interpretação, que foi organizada nos seguintes itens.

AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO	CONTRIBUIÇÃO
SILVA	Sentido e Significado: O que pensam os alunos sobre a sua formação no Curso Técnico Integrado ao Médio, de uma Escola Técnica do Vale do Paraíba	aborda a proposta seguida pelo CEETEPS de preparar o jovem para a vida laboral e cidadã.
MEDEIROS	Trajetórias de Professores da Educação Profissional de Nível Médio do CEETEPS	mostra que o ingresso de profissionais técnicos na educação é grande e que possuem conhecimentos, habilidades e formação técnica, mas estão desenvolvendo competências pedagógicas.
FERNANDO	A percepção de professores e alunos do Ensino Médio Integrado ao ETIM sobre Problem Based Learning	fala sobre a questão da percepção dos professores sobre os alunos no dia a dia.
AGRA et Al	Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel	traz definições sobre a aprendizagem significativa, relevante na visão do discente.
GATTI	Formação Continuada de Professores: A Questão Psicossocial	aborda a questão da significância a partir de trabalhos sobre formação em serviço ou continuada e desempenho de professores, as dificuldades de mudança nas concepções e práticas educacionais no dia a dia.
GATTI	Formação de professores no Brasil: Características e problemas	ressalta o foco da licenciatura dos docentes na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica.
GATTI	Formação de professores no Brasil: características e problemas	aponta alguns aspectos que se destacam na distribuição das disciplinas, que mesmo se tratando de Licenciaturas, nem

		sempre conversam entre si.
MATTOS E CHAVES	Trabalho e escola: é possível conciliar? A perspectiva de jovens aprendizes baianos	entrevista com jovens aprendizes baianos mostrando os desafios de ingressar no mercado de trabalho.
BRASIL	Lei nº 11.892/2008	estabelece que metade das vagas de ensino em dos Institutos sejam destinadas ao ensino profissionalizante, buscando associar o desenvolvimento econômico do país e suas demandas à organização curricular de conteúdos ministrados aos jovens do Ensino Médio, mas também com a intenção de ultrapassar a separação entre a construção do conhecimento científico do trabalho formal e do pensamento intelectual crítico-reflexivo.
ARNETT	Emerging Adulthood – The Winding Road from the Late Teens Through the Twenties e Teen at work: The burden of a double shift on daily activities	aborda a construção da identidade de jovens, surgiu para amparar a importância da elaboração do projeto.
ALMEIDA	Os Avanços Tecnológicos no Século XXI: Desafios para os professores na sala de aula	aborda os desafios docentes frente a práticas inovadoras em sala de aula, de se desprender de metodologias tradicionais e utilizar recursos variados para trazer novas dimensões para suas aulas.
GHEZZI	Aprendizagem no cenário real na perspectiva docente	fala sobre o desafio aos docentes adaptar, readaptar sua metodologia e estratégias para que atenda a estes requisitos dos últimos tempos.
ARAUJO	Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios	traz uma investigação sobre a relação entre adoecimento e o trabalho dos professores.

PALUDO	Os Desafios da Docência em Tempos de Pandemia	aborda a questão da pandemia e seus impactos na educação.
BUFFON	A formação continuada de professores e o trabalho pedagógico	aborda a formação continuada atrelada ao trabalho pedagógico, ao coordenador pedagógico e à interação entre os docentes.
PRADO	A Formação continuada pela via do Coordenador Pedagógico	

2.2. Dissertações Pesquisadas

Para a realização desta pesquisa, iniciamos o processo com as primeiras buscas nas dissertações da Universidade de Taubaté dos 05 últimos anos, e através das leituras dos títulos foi possível encontrar 04 trabalhos colaborativos para o projeto. Destes trabalhos, 3 abordavam a questão do ensino integral, técnico-profissionalizante e uma a percepção de docentes do Vale do Paraíba, por se tratar da região pesquisada no trabalho.

O 1º trabalho da Silva (2019), intitulado **Sentido e Significado: O que pensam os alunos sobre a sua formação no Curso Técnico Integrado ao Médio, de uma Escola Técnica do Vale do Paraíba**, inicia sua pesquisa utilizando os artigos da LDB para evidenciar a proposta seguida pelo CEETEPS de preparar o jovem para a vida laboral e cidadã, através de 11 princípios. O primeiro princípio, *Ensino-aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências*, aborda a necessidade do ensinar para aprender e aplicar no mundo contemporâneo e futuro. O segundo princípio, a *Leitura crítica da realidade e inclusão construtiva na sociedade da informação e do conhecimento*, são leituras críticas da realidade, desenvolvendo competências crítico-reflexivas destas leituras, bem como a capacidade de interpretar e fazer analogias com teorias previamente conhecidas. O terceiro princípio, *A aprendizagem como processo de construção coletiva em situações e ambientes cooperativos*, aborda a questão da aprendizagem coletiva e sua necessidade de um ambiente para acontecer conflitos cognitivos e hipóteses de solução construídas através da argumentação. Como 4º princípio, *Compartilhamento da responsabilidade do ensino-aprendizagem por professores e alunos*, a divisão do papel de protagonismo entre professor e aluno, e respostas positivas por meio da gestão participativa da aprendizagem. Seguimos com o 5º princípio, *Respeito à diversidade, valorização da subjetividade e promoção da inclusão*, este tópico trabalha diretamente com a pesquisa sendo realizada neste trabalho, já que um dos objetivos seria a comparação entre as duas unidades heterogêneas tanto no aspecto financeiro quanto emocional, mostrando a necessidade de superar estas diversidades e os desafios de trabalhar com turmas diferentes e atingir os objetivos propostos, mesmo

quando as atividades e os resultados são apresentados de forma singular. *Ética de identidade, estética da sensibilidade e política da igualdade* é o 6º princípio, que diz respeito a formação ética e do perfil do aluno através da convivência com seus pares, sejam estes docentes ou discentes. Buscando promover um ambiente de igualdade, onde as particularidades são características positivas e não negativas do indivíduo. Para isso, conforme pesquisa realizada, o docente precisa ter um olhar atento e frequente para o aluno, buscar conversar sobre temas diversos, e traçar perfis. O sétimo princípio é a *Autonomia e protagonismo na aprendizagem*, tema relacionado ao protagonismo do aluno, mas dependente das ações dos docentes, que precisam promover um ambiente onde exista uma participação ativa. O professor-orientador se torna um mediador das atividades, permitindo aos alunos explorarem suas diversas nuances teóricas e práticas. O oitavo princípio, *Contextualização do ensino-aprendizagem* é a habilidade docente de relacionar teoria e prática conhecimentos prévios ou não, os conhecimentos e as experiências, o tempo em que as ações acontecem, a aprendizagem significativa e a irrelevante. O 9º princípio, *Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade*, relacionado à questão de oferecer um ensino integral no que diz respeito a relacionar as diversas disciplinas e os assuntos cotidianos que as apoiam, o porquê de estudar determinados conteúdos, o como relacionar tais conteúdos com outros etc. O penúltimo princípio, *Problematização do conhecimento*, na influência por criar conflitos e sugestões que possam solucioná-los, reconhecer que são diversos conflitos que podem surgir e diversas hipóteses de solução para cada um deles. E por último, o princípio *Trabalho por projeto no desenvolvimento e na avaliação do ensino-aprendizagem*, sendo este o mais peculiar da instituição, cujos trabalhos não se limitam a ministração de aulas e realização de atividades, mas a criação de projetos que possam abordar os assuntos, buscando assim, trabalhar as parcerias, a cooperação, os compartilhamentos de ideias e a autonomia, motivando os alunos a terem mais crença em seus potenciais.

Medeiros (2019), através de seu trabalho **Trajetórias de Professores da Educação Profissional de Nível Médio do CEETEPS**, teve seu interesse despertado pelas similaridades entre ela e seus colegas docentes, pois todos foram para educação após um início em outras carreiras. Assim como ela, muitos dos docentes que contribuiram para esta pesquisa, possuem conhecimentos, habilidades e formação técnica em outras áreas, mas estão há alguns anos desenvolvendo suas competências na educação. Sabemos da necessidade de uma formação especializada ou continuada para que conhecimentos pedagógicos possam ser adquiridos antes dessa inserção, porém alguns professores ainda acabam adquirindo os conhecimentos na prática, comprometendo às vezes o resultado de seu desempenho e do desempenho dos alunos. A autora da pesquisa aponta que a formação

docente através da licenciatura já cobre estas necessidades pedagógicas, enquanto os docentes que têm sua trajetória transformada, adquirem os conhecimentos após a formação inicial e em um tempo mais curto. Ela ressalta a forma como as políticas públicas elevarem as necessidades formativas, que muitas vezes não são cumpridas antes do ingresso em sala de aula. Sendo o CEETEPS uma instituição voltada ao ensino médio profissionalizante, a instituição se torna um ambiente relevante para a pesquisa da autora que busca identificar quais os motivos que levaram os docentes à estas mudanças de trajetória e como foi esse processo. O trabalho também ocorre em unidades sediadas no Vale do Paraíba, mais uma vez se identificando com a pesquisa sendo realizada aqui. Como resultado da pesquisa, a autora obteve dados que mostravam professores com formação pedagógica apenas a nível de especialização, e o motivo da mudança de carreira para mais de 50% foi a experiência profissional anterior à graduação, relatos de desemprego, sendo acolhidos pelas oportunidades encontradas na educação.

Abordando a questão da percepção dos professores sobre os alunos, o trabalho **A percepção de professores e alunos do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico sobre Problem Based Learning** de Fernando (2019), se inicia falando da participação do autor em um curso sobre tecnologias em sala de aula, sem nenhum preparo, enfrentando dificuldades por não possuir conhecimentos pedagógicos que pudessem nortear seu aprendizado. E isso o levou a refletir e escrever sobre a falta de significados na aprendizagem dos alunos e o impacto disso em suas motivações, além de perceber que as exigências do mercado de trabalho não são correspondidas com os alunos recém-formados, com competências técnicas aquém do esperado e dinâmicas de trabalho não ativas. O autor busca identificar se as novas formas de ensino aprendizagem por metodologias ativas poderia ser mais eficazes, focando a aprendizagem baseada em problemas (ABP) com problemas coerentes para atuação, aplicação e motivação dos alunos em sua formação cidadã. O método tem sido desenvolvido desde a década de 60, e Fernando pretende, através das narrativas docentes, identificar a aplicação correta ou não do método. Fernando (2018) afirma que a APB “se configura como uma Metodologia que propicia a Aprendizagem dos estudantes de forma Ativa”. Para isso é necessário a estrutura aplicada na interdisciplinaridade, as três dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal) dos conteúdos; o desenvolvimento de competências, a construção da identidade e autonomia do estudante; a capacidade de trabalhos coletivos e a resolução de problemas reais e atuais. Os professores participantes ressaltaram a importância do planejamento para se trabalhar com APB, conhecimentos prévios de recursos tecnológicos e de informação, mas que é uma

prática possível e produtiva a ser instaurada nas salas de aula, pois tiveram a percepção do desenvolvimento das habilidades dos alunos com as atividades propostas.

O último trabalho, **Percepções e práticas pedagógicas das professoras regentes alfabetizadoras dos anos iniciais acerca da inclusão: um estudo de caso em escola pública municipal do Vale do Paraíba – SP** de Nakanichi (2020), embora não se trate de assuntos pertinentes ao ensino médio técnico profissionalizante, contribuiu para a pesquisa na forma como abordou as práticas pedagógicas, tão necessárias, mas por vezes limitadas nas salas de aula. A autora reconhece o dever dos educadores de compreender a realidade que nos cerca e desenvolver uma capacidade crítica-reflexiva sobre esta realidade, e motivar o mesmo sentimento nos alunos através da troca de conhecimentos, buscando assim uma produção/transformação da realidade conforme as necessidades que surjam. Na tentativa de promover um ensino igualitário, a autora aponta os desafios que escolas tem sofrido ao acolher alunos com deficiência. Embora este não seja um dos temas trabalhados na pesquisa que aqui se apresenta, é relevante quando tratamos do tópico de aprendizagem significativa, pois para aplicá-la é necessária uma observação constante dos alunos, seus diferentes perfis e identidades, suas particularidades e modelos de aprendizagem. Ao trabalharmos os tópicos referentes a formação do aluno para a vida no mercado de trabalho e para as práticas cidadãs, também se torna um desafio aos docentes adaptar as aulas e atividades planejadas para estes diferentes perfis. A autora questiona e responde: “Leva-se tempo para nos adequarmos? Leva-se tempo para nos modificarmos? Sem dúvida!” (2020, p. 30). Porém, já estamos em transição contínua de paradigmas e diferentes realidades, que mesmo como adultos, somos obrigados a nos adaptar. Então, devemos orientar os alunos na descoberta desta capacidade de mutação.

Buscando então, contextualizar as necessidades da região, no que diz respeito a oportunidades que possam ser dadas no futuro aos jovens, buscou-se mais dados sobre a região, chegando à conclusão através de um dos 01 artigo do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da UNICAMP de que a região tem se atualizado e crescido, o que permitirá aos jovens atualizados conforme as necessidades dos empreendimentos, oportunidades reais de trabalho. Sendo assim, compreender como se move a região é mais um dos desafios encontrados pelos jovens e pelos docentes, em busca de um preparo adequado para corresponder com o mercado de trabalho, mas também estar adaptado à socialização e regras de cidadania de uma cidade em crescimento. O trabalho intitulado **Megaprojetos no Litoral Norte Paulista: O Papel dos Grandes Empreendimentos de Infraestrutura na Transformação Regional** (TEIXEIRA, 2013) fala sobre como a região sofreu mudanças de infraestrutura e socioeconômicas ao longo dos últimos anos, de forma lenta e gradual até o

início do século XX, onde houve avanços com a chegada do turismo e da urbanização. Essas transformações tornaram a região mais voltada a atividades portuárias e com grandes áreas de biodiversidade, que são exploradas por docentes e discentes da área, fato a ser confirmado através das entrevistas desta pesquisa.

2.3. Aprendizagem significativa e as expectativas dos jovens que conciliam escola x trabalho

O terceiro passo foi realizar pesquisas no site Scielo. Além de pesquisas voltadas a conceitos metodológicos, o termo “conceito de aprendizagem significativa” foi pesquisado para conceituar a aprendizagem de forma teórica, e filtrando as pesquisas para trabalhos em português, foram encontrados 52 resultados, que através da leitura dos títulos chegaram ao número de 01 artigo escolhido para participar da estruturação deste trabalho. Além deste trabalho, um outro texto foi sugerido para composição do trabalho, pois vinculava a aprendizagem significativa à formação continuada de docentes.

O artigo escolhido na plataforma Scielo foi **Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel** de Agra et al (2019). Trata-se de um levantamento literário realizado na internet entre maio e julho de 2016 cujos critérios estabelecidos eram pesquisa eletrônica de um banco de dados em periódicos e a escolha de artigos que tratassem do tema nas áreas de enfermagem, que seria uma área técnica atuante em algumas unidades da CEETEPS. Através desta pesquisa definiu-se aprendizagem significativa como uma estratégia promissora em uma situação de ensino formal, teoria desenvolvida por Ausubel. A prática requer a inserção de novos conhecimentos relevantes, estabelecendo relação entre os sujeitos envolvidos na prática educativa. Esta prática reforça a influência de diversos fatores na aprendizagem, sendo o conhecimento prévio do aluno, o mais essencial e substituindo a aprendizagem mecanizada de decorar e copiar conteúdos ministrados pelos docentes. O estudo realizou uma revisão de seus achados, método que engloba descrição, análise, crítica, tese e suporte.

Como significado, o verbo aprender apresenta três opções que na prática se complementam: adquirir conhecimento (de), a partir de estudo; instruir-se.

1. adquirir conhecimento (de), a partir de estudo; instruir-se.
2. adquirir habilidade prática (em).
3. vir a ter melhor compreensão (de algo), esp. Pela intuição, sensibilidade, vivência, exemplo.

Podemos então definir aprendizagem como um processo constante de aquisição de saberes e habilidades mediado por algo ou alguém. É um procedimento de trocas contínuas, de interação entre uma ou mais pessoas, resultando na obtenção de saber fazer e saber ser e agir. Segundo o relato de alguns alunos do estudo citado, existe uma necessidade de familiarização entre eles e o que está sendo apresentado pelos docentes, esta necessidade vem do fato do indivíduo querer sentir-se parte do próprio processo de aprendizagem, e não apenas um observador e repetidor de saberes de outros, o objetivo a ser alcançado por ele na obtenção de conhecimento deve representar um significado.

David Ausubel em sua obra Teoria da Aprendizagem Significativa (1963) considera a aprendizagem significativa uma interação facultativa e não literal, onde os saberes prévios dos alunos se tornam a base da construção de novos saberes. Para isso, é necessária uma atenção do docente em todos os momentos que interage em sua sala, buscando identificar e organizar as falas e comportamentos dos alunos, e transcrevê-las em conhecimento. Este conhecimento por vezes não será expresso por meio de teorias como nos livros didáticos, mas através de representações de suas vivências e experiências rotineiras, por vezes através de linguagem figurada ou associada a situações externas ao contexto escolar. Ao conseguir vencer esta etapa, surge então como atribuição ao mediador, vincular novos saberes aos já existentes, traduzir em teorias didáticas e referenciar de forma que o aluno perceba a relação entre eles, seja por meio de explicação, exemplificação ou questionamentos que façam com que o próprio estudante construa o caminho para relacionar os saberes. O docente passa a assumir uma postura mediadora mais passiva, enquanto o aluno é visto como fonte do próprio aprendizado, uma construção constante que deverá sempre ser retomada já que esquecimentos podem surgir com o tempo. O aprendizado se dá em via dupla, do professor ao aluno, do aluno ao professor, e da interação destes com conceitos teóricos e o meio em que atuam.

Seguindo no tema de Aprendizagem Significativa, foi utilizado também um trabalho sugerido, abordando a questão da formação continuada, da professora Gatti (2003), com o título: **“Formação Continuada de Professores: A Questão Psicossocial”** que aborda a questão da significância a partir de trabalhos sobre formação em serviço ou continuada e desempenho de professores, as dificuldades de mudança nas concepções e práticas educacionais no dia a dia. Segundo Gatti, os conceitos adquirem ou não significados em função de relações cognitivas, socioafetivas e culturais. O trabalho tem como objetivo analisar em que condições podem ocorrer mudanças profissionais e pessoais como resultado de um programa de formação em serviço de professores, através da colaboração de professores em um curso de formação à distância. O curso em módulos, possuía etapas em

que os docentes eram focados apenas nos conteúdos e outra em que ocorria uma interação, ampliando sua visão sociopolítica e cultural, que condiz com as realidades vividas pelos alunos e induz uma promoção educativa relevante e significativa. A prática docente considera o caráter social docente e a interação com outros indivíduos e com o meio, somado aos conteúdos teóricos para a produção de um ensino produtivo aos discentes. Programas de formação contínua ou contribuições interventivas visam impactar e provocar diferenças no modo de pensar e agir dos profissionais. Os estudos de Gatti mostram resultados positivos do curso aplicado aos docentes, porém com algumas desistências de docentes ao longo do percurso. Ela conclui abordando a necessidade do docente de se capacitar melhor para ensinar, ser valorizado e reconhecido, ter liberdade na fala em sala de aula, buscar inovações que se adequem às realidades dos alunos e que conciliem teoria e prática relevante aos conhecimentos pré-adquiridos do aluno, ofertando assim uma aprendizagem significativa.

Seguindo na abordagem da formação, Gatti, em seu trabalho **Formação de professores no Brasil: Características e problemas** (2010), ressalta que mesmo com a liberação da LDB e das DCNs, a licenciatura dos docentes permaneceu focada na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica e a pedagogia demorou para ser considerado um curso nível de licenciado com habilitação para atuar no ensino infantil e fundamental, mas separando as duas áreas e impedindo que ambas conversassem entre si, e compartilhassem experiências que poderiam ser úteis no progresso do desempenho do alunado. Esta educação separada, em realidades distintas, somada às realidades de vida distintas dos alunos prejudica ainda mais a concretização de uma aprendizagem significativa. E isso não compete apenas aos docentes resolver, mas sim a políticas públicas que estimulem a integração dos cursos e de seus participantes, de estímulo a formação continuada que pode ser um momento para compartilhamento de ideias, à participação da comunidade. A melhoria da formação docente é essencial na construção do país, portanto ela deve ser aperfeiçoada sempre. Gatti também aponta alguns aspectos que se destacam na distribuição das disciplinas, que mesmo se tratando de Licenciaturas, nem sempre conversam entre si. A existência de uma dissonância entre os projetos pedagógicos obtidos e a estrutura do conjunto de disciplinas e suas ementas, evidenciando que se tratam de documentação teórica divergente da realidade; os cursos de Matemática são os únicos a apresentarem um equilíbrio na distribuição de seus conteúdos, considerando a carga horária maior que a de outras disciplinas; poucas mudanças nas atividades de estágio; complexidade nas práticas exigidas pelas DCNs, horas ministradas de forma interdisciplinar e outras vezes de forma individual, sem explicação de como e porque, mostrando às vezes limitação ou

redundância dos conteúdos; saberes tecnológicos limitados ou ausentes; horas destinadas a cursos complementares sem definição e objetivos;

Com as características ora apontadas, com vasto rol de disciplinas e com a ausência de um eixo formativo claro para a docência, presume-se pulverização na formação dos licenciados, o que indica frágil preparação para o exercício do magistério na educação básica (GATTI, 2010, p. 20).

No site Pepsic, mas agora trabalhando os descritores “escola e trabalho + conciliar”, buscamos identificar as necessidades dos jovens estudantes, quais as mudanças pelos quais eles passam e que tipo de expectativas colocam nas práticas escolares para sua formação tanto profissional como humana. Foi realizada a leitura dos títulos de 10 trabalhos, dos quais 1 foi escolhido, e abordava a questão dos jovens baianos que conciliam trabalho e escola, e oferecendo dados sobre quais os motivos e consequências desta junção.

No estudo **“Trabalho e escola: é possível conciliar? A perspectiva de jovens aprendizes baianos”** realizado em Salvador, Bahia (MATTOS E CHAVES, 2010), jovens atuantes no Programa Aprendiz foram entrevistados para uma pesquisa qualitativa, cujo foco buscava identificar as mudanças e os desafios enfrentados por eles no que diz respeito à escola, trabalho e a relação entre estes, todos os voluntários declararam ver na escola um local essencial para o desenvolvimento de saberes, embora a falta de vínculo entre os assuntos debatidos em sala de aula e a realidade em que vivem não ofereçam estratégias suficientes para lidar com os conflitos que surgem; relataram enxergar o trabalho como um espaço adulto, de responsabilidades e valores, onde desenvolvem-se novas habilidades, sentimentos e comportamentos com um objetivo específico. Muitos jovens declaram ter assumido responsabilidades além do combinado, ou mesmo condizentes com suas habilidades, e que isso gerou estresse e desinteresse pela escola, uma necessidade maior de organização e esforço para conciliar as duas atividades com um tempo menor de dedicação, alguns com incentivo familiar e de superiores no trabalho, enquanto outros relatam situações em que os docentes não aceitaram flexibilizar questões de horário ou entrega de atividades, o que agravou mais a situação.

Quando a tarefa de conciliar escola e trabalho é deixada inteiramente sob a responsabilidade do próprio jovem, o processo pode culminar no fracasso escolar. Sobrecarregado e sem apoio, o jovem não consegue cumprir os compromissos escolares, e acaba por priorizar o trabalho (MATTOS e CHAVES, 2010, p. 11-12).

Pode-se dizer que assim, o jovem é privado de seu direito à educação de maneira ampla, e é instigado a assumir seu papel de trabalhador, ainda muito cedo e sem toda a

preparação que deveria ter. Isso pode impedir seu crescimento como profissional e afetar suas possibilidades de leitura e crítica do mundo que o cerca.

2.4. O ETIM

Na quarta parte do trabalho, em busca de embasar a escolha do Ensino Integrado, foi feita uma pesquisa sobre a história do Ensino Integrado e Profissionalizante no Brasil, a partir de capítulos do livro encontrado entre as 34 referências dos Anais do Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado, que falava sobre a experiência dos jovens do ensino médio integrado ao conciliar um emprego remunerado. E através de uma busca simples no Google, usando o descritor “proposta de ensino médio integrado”, a 1ª referência a aparecer, foi complementar à história da profissionalização oferecida através do ensino médio, inclusive em instituições diferentes do CEETEPS, como os Ifs (Institutos Federais). A dissertação citada encontra-se no repositório da UNESP.

O ETIM foi se consolidando no CEETEPS a partir de 2010 em dois formatos: através das suas unidades, dentro das suas Escolas Técnicas – CEETEPSs, e através de programa específico, havendo a possibilidade de cursar o ensino médio nas escolas estaduais e fazer o curso técnico nas CEETEPSs, bem como fazer ambos nas escolas estaduais. Entre outras modalidades de articulação, se destacam o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA e, mais recentemente, o ensino técnico integrado ao médio e articulado ao ensino tecnológico, além do ensino técnico subsequente nas modalidades presencial, semipresencial e online (BATISTA et al, 2022, p. 486).

A **Lei nº 11.892/2008** estabelece que metade das vagas de ensino em dos Institutos sejam destinadas ao ensino profissionalizante, buscando associar o desenvolvimento econômico do país e suas demandas à organização curricular de conteúdos ministrados aos jovens do Ensino Médio, mas também com a intenção de ultrapassar a separação entre a construção do conhecimento científico do trabalho formal e do pensamento intelectual crítico-reflexivo. Para isto, os Institutos buscam estimular que os docentes atuem na concepção de um currículo que articule trabalho, ciência e cultura na perspectiva humana e no preparo dos jovens para uma visão desta educação como um processo transformador da natureza. Esta concepção torna o Ensino Médio mais atrativo aos jovens, já que visualizam através do Ensino uma oportunidade de conquistar habilidades que permitam sua inserção nos diversos ramos de trabalho e em Graduações de forma mais preparada para encarar os desafios que se encontram nestes ambientes.

Porém, a carga horária exigida para cumprimento do ensino integrado traz desafios para os jovens que precisam conciliar escola x trabalho, e por vezes prioriza conhecimentos

relevantes da formação básica por conhecimentos específicos. A estrutura das instituições também é vista como um desafio, já que os recursos proporcionados pelos órgãos estaduais e federais, muitas vezes, não condiz com as necessidades do curso, sejam estes recursos materiais, como os pessoais no que diz respeito à formação inicial e continuada de docentes, que pode apresentar tanto professores com conhecimentos teóricos relacionados ao ensino geral, como docentes preparados com ETIM, ambos sem conhecimentos necessários para o oferecimento de um ensino interdisciplinar.

A formação integral pressupõe um projeto social abrangente e participativo, garantias de investimentos na educação, formação docente, gestão democrática, diálogos com estudantes e familiares, projetos interdisciplinares e projetos de extensão, entre outros aspectos no âmbito escolar, a pedagogia das competências tem se colocado no papel de promotora da integração, cabendo ao/à estudante o papel de provar a efetividade dessa formação com seu desempenho escolar e socio laboral. O pressuposto de uma formação integral busca sobreviver nos tempos e espaços de flexibilização dos currículos, de fluidez e intercomplementaridades institucionais, de construção de diferentes itinerários formativos, justificados com o protagonismo juvenil e que se integram, a posteriori, no desenvolvimento das competências, bem como da precarização da formação e do trabalho docente (BATISTA et al, 2022, p.7).

Todos estes desafios se já mencionados se ampliam quando em atividade no ETIM, como é o caso do CEETEPS, objeto de observação do projeto. Embora o Ensino Médio já constitua parte integrante na formação do jovem para o mercado de trabalho, a escolha para uma área em específico, e as consequências desta escolha, tanto na responsabilidade de se conectar com a área e desejar ampliar seus conhecimentos para um aperfeiçoamento com outros cursos no futuro, e principalmente quando a opção se fez por uma escolha dos pais ou decisão momentânea, sem conhecimento prévio dos conteúdos a serem abordados na área escolhida. Este período de consequências é mais uma fase em que a presença e atuação do docente é essencial, pois é ele quem vai mediar os saberes, de forma que o aluno não enxergue a oportunidade apenas para formá-lo como trabalhador, mas que seja importante em seu desenvolvimento humano.

2.5. Desafios encontrados pelos docentes e percepções sobre os jovens e seus desafios

A penúltima etapa do processo foi, através da percepção dos docentes, identificar as necessidades dos jovens estudantes, quais as mudanças pelos quais eles passam e que tipo de expectativas colocam nas práticas escolares para sua formação tanto profissional como humana.

A adolescência é marcada por muitas mudanças que vão desde o âmbito pessoal, familiar e escolar até o surgimento de um novo mundo: a atividade laboral. Junto a preocupações com vestibular, em um país como o Brasil, os jovens somam responsabilidades sobre a manutenção financeira, não apenas de si mesmo, mas muitas vezes, da família. E com a pandemia, os noticiários de desemprego, aumento nos preços de produtos básicos, se tornaram ainda mais frequente, levando mais adolescentes conhecer as responsabilidades com o mundo do trabalho ainda em um período escolar. Se para alguns autores, esta inserção representa um risco ao jovem, pois conciliar escola com trabalho pode diminuir seu desempenho em um dos dois e induzir o jovem a abandonar as atividades escolares devido a uma sobrecarga emocional para a qual ele ainda não se sente preparado (GREENBERGER e STEINBERG, 1986; TEIXEIRA, FISHER, NAGAI e TURTE, 2004), outros enxergam uma oportunidade de enriquecimento do seu intelecto e que assumir tais responsabilidades pode fazer com que ele olhe para os estudos com mais apreço e determinação, fazendo com que ele apresente mais empenho e interesse nas discussões (MATTOS e CHAVES, 2006; MORTIMER, 2003; NEWMAN, 1996), principalmente quando recebe apoio familiar, de colegas de escola e trabalho e dos professores. É importante considerar que nem sempre este apoio se evidencia, e que os motivos que levam o jovem a buscar uma atividade remunerada cedo, o tipo de atividade desenvolvida e a escolaridade e preparo para as atividades dos jovens, também não colaboram para que a experiência possa ser sempre bem-sucedida.

Segundo Dayrell (2003), a baixa qualidade escolar soma-se ao caráter tradicional e generalista das instituições, com uma visão de que o ensino se baseia na transferência de conhecimento descontextualizado de sua realidade, gera como resultados reprovação e evasão escolar. A realidade de um jovem, cujos pais possuem um emprego fixo, que se envolve em uma atividade trabalhista que requer até 20 horas semanais de sua dedicação, é muito diferente da maioria de jovens, cursando ainda Ensino Fundamental e tendo que ocupar subempregos por 40 horas semanais ou mais. Com o avanço tecnológico, esta visão tecnicista de ensino se torna ainda mais retrógrada já que, nem mesmo prepara o jovem para as funções que estão se tornando destaque, e os limita a opções que estão desaparecendo no mercado.

Nas **referências** do projeto desenvolvido com os jovens baianos, foi possível os livros **Emerging Adulthood – The Winding Road from the Late Teens Through the Twenties** e **Teen at work: The burden of a double shift on daily activities**, que trouxeram em alguns capítulos conhecimentos essenciais para o projeto. Neste último livro,

um trabalho que abordava a construção da identidade de jovens, surgiu para amparar a importância da elaboração do projeto.

Através das Estatísticas Sociais apresentadas pela Agência IBGE de junho de 2019, na notícia **Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o Ensino Médio**, encontrada na pesquisa do google, comprovou os desafios dos adolescentes, já que mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio, e muitas destas tiveram que optar pelo trabalho e não puderam conciliar ou se dedicar de forma completa a escola. (OLIVEIRA, 2019, p.1)

Já conhecendo agora, os desafios dos discentes, e as propostas oferecidas a eles para uma aprendizagem que possa significar mais em sua experiência cotidiana, surgiu a questão: “Como um docente pode oferecer os conteúdos básicos exigidos na formação do discente e considerar todos os aspectos de diversidade de sua formação humana, bem como os desafios que o próprio aluno enfrenta tanto na vida pessoal, como na escolar e laboral, ao ter de conciliar escola x trabalho? A disponibilização deste tipo de ensino não traz à prática docente, já muito complexa, ainda mais exigências de conhecimentos teóricos e práticos? Quais os desafios que ele, como docente, enfrenta ao se preparar para participar de uma transformação tão gigante na vida do aluno? Como docentes podem ser parte desta fase na vida do jovem, tornando suas aulas significativas para que o jovem opte pela escola, e que veja nela a evidência de seu desenvolvimento como um ser humano completo e não apenas como um trabalhador?” E considerando que no projeto serão abordadas duas unidades que pertencem a mesma instituição, mas com realidades diferentes, “quais desafios se somam aos anteriores?” COMO ESSAS PERGUNTAS SE RELACIONAM COM A QUESTÃO NORTEADORA???

Sem dúvida, para responder tais questionamentos, além de instrumentos teóricos já realizados por outros pesquisadores anteriormente, será feita uma investigação dos docentes das unidades, para que estes corroborem os dados apresentados nas pesquisas.

Chegamos, então, à quinta parte do nosso processo, que busca investigar os desafios enfrentados pelos docentes, as realidades em que os mesmos se encontram ao trabalhar dentro de um sistema tão complexo e mutável como a educação brasileira. Nos periódicos da Revista de Estudos em Educação da Universidade do Estado de Goiás, a partir dos descritores “desafios”, foram encontrados 10 itens, dos quais através da leitura do título e resumo, escolheu-se 01 artigo abordando os desafios dos docentes em sala de aula com os avanços tecnológicos do século XXI. O texto de Almeida et al (2021), intitulado **Os Avanços Tecnológicos no Século XXI: Desafios para os professores na sala de aula** aborda os desafios docentes frente a práticas inovadoras em sala de aula, de se desprender

de metodologias tradicionais e utilizar recursos variados para trazer novas dimensões para suas aulas. Com a ausência do apoio da gestão em algumas instituições, os docentes são desafiados a procurar meios próprios de realizar estas transformações em suas dinâmicas de classe. E muitos destes vieram de formações iniciais limitadas e formações continuadas ausentes, impossibilitando-os de reconhecer a miríade de oportunidades tecnológicas que podem fazer de suas práticas mais exitosas e significativas. O autor apresenta alguns recursos, que no caso da Unidade de São Sebastião, ainda não são encontrados, como por exemplo a mesa digital (*playtable*) com jogos educativos e lúdicos. A mesa digital foi apresentada para algumas unidades para a pesquisa de Almeida, os professores e a equipe pedagógica participaram de um treinamento para conhecer a *playtable* e suas funcionalidades e aplicá-las em sala de aula. O autor também cita o ProffInfo, que é um programa voltado para a formação continuada de docentes, voltadas para as tecnologias da informação e sua aplicação pedagógica. O estudo produziu resultados positivos no que diz respeito a despertar a curiosidade de alunos e professores sobre novas metodologias e avanços progressivos no impacto do meio educacional, mostrando assim que a tecnologia não é um campo limitado a ciências exatas, mas que oferece conhecimentos e ferramentas que podem ser úteis em diversos campos.

Buscando na plataforma Atas – Investigação Qualitativa em Educação o descritor “perspectiva docente”, assim como foi feito com os alunos, foram encontrados 89 artigos, sendo que um deles tratava da questão da aprendizagem em um cenário real, algo que fala diretamente com o propósito do nosso trabalho.

Aprendizagem no cenário real na perspectiva docente (GHEZZI et al, 2018) ressalta a importância que as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2015) dá a abrangência do ensino a indivíduos diversos, independente das condições nas quais se encontram. Surge então o desafio aos docentes adaptar, readaptar sua metodologia e estratégias para que atenda a estes requisitos. A aprendizagem significativa se estabelece como uma ferramenta útil neste momento, pois além de transferir o protagonismo ao aluno, promove uma orientação para que o jovem possa refletir sobre e confrontar problemas reais, que muitas vezes ele encontrará em seu ambiente de trabalho ou em seu papel na sociedade. Para isso a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem deve ser considerada, bem como a inserção de indivíduos cada vez mais jovens no mercado de trabalho. Retoma novamente a necessidade de aplicação de metodologias ativas para que o aluno assimile os significados relativos aos conteúdos. A metodologia ativa baseada em uma problematização é uma estratégia de ensino que motiva o aluno, pois consegue despertar um instinto descobridor, explorador, reflexivo e solucionador nele. A pesquisa da autora focou na

formação docente de médicos e enfermeiros das Unidade de Prática Profissional (UPP), Unidade Educacional Sistematizada (UES), e Unidade Educacional Eletiva (UEE) A vivência da prática de saúde possibilita a formulação de problema, criando momentos de discussão e exposição através de uma narrativa reflexiva e simulações da prática em que as atividades são previamente organizadas pelos docentes. A aprendizagem significativa e relativa necessita deste cenário real e da observação das diversas realidades para ser posta em prática, tendo em vista a complexidade do cotidiano em que os profissionais vivenciam as metodologias de aprendizagem ativa, a orientação crítico-reflexiva, e as transformações que fazem parte dos objetivos traçados no planejamento.

A pedagogia crítica é pautada na problematização da realidade, construindo explicações e leitura de mundo que reduzem a opacidade dos processos sociais que atuam como determinantes e condicionantes das situações limites. Potencializa assim, uma aprendizagem que resgata o sentido de fortalecimento de sujeitos ativos no processo de aprendizagem, oportunizando a este sujeito a reflexão e discussão de seus problemas, tais como possibilidade de ação (DAVID e CAMARGO JR, 2013, p. 4-5).

E estes problemas e ações ultrapassam os muros da escola e até do trabalho, pois precisam considerar o ser humano e sua atuação na sociedade como promotora de transformações para ele, para outros e para o mundo. Exige que a reflexão feita considere hipóteses e consequências que contribua e impacte evolução em tudo e em todos. Preparar um jovem para esta prática é um grande desafio para os docentes, considerando que eles mesmo, tentam romper as limitações do ensino tradicional, onde ele é visto como dominador de conhecimento e o aluno como receptáculo de informações; com uma formação inicial que não contemple todas as facetas do que encontrará em classe; onde precisa aprender a usar mil novas plataformas tecnológicas para promover uma aula mais interativa e interessante ao aluno; considerar as diversas realidades de seus quarenta e tantos alunos em sala de aula.

A complexidade da função do docente se fortalece com as incertezas e imprevistos da atualidade (SERRAZINA, 2012, p. 267) e com as mudanças que a educação sofreu ao longo do tempo (IMBERNÓN, 2009, p. 8), tornando o ato de ensinar ainda mais difícil, já que acrescenta mais atribuições e saberes necessários à prática, enquanto oferece condições cada vez menos favoráveis. A economia depende da atuação dos trabalhadores, e não há suficientes profissionais formados. Isto se complexifica ao se pensar que os saberes do professor não se limitam à livros didáticos e sala de aula, mas a subjetividade da observação e ao aspecto analítico, passando também pelos sentimentos e comportamentos individuais e

sociais dos indivíduos com os quais trabalha. A Base Comum Curricular da formação inicial não contempla estas habilidades, mostrando limitações de sua proposição, que não pensa o ensino como uma prática constante e contínua, repleta de inovações, em temáticas científica, cultural, psicopedagógica e contextual, e o professor como promotor desse processo. Dessa forma, defende-se que a formação docente é processo contínuo:

“um fenômeno que ocorre ao longo de toda a vida e que acontece de modo integrado às práticas sociais e às cotidianas escolares de cada um, ganhando intensidade e relevância em algumas delas” (PASSOS et al., 2006, p. 195).

Segundo Pereira (2020) até o século XIX os docentes eram indicados por confiança, através de uma análise de seu comportamento moral e conhecimentos dos tópicos a serem ensinados. Historicamente, a carreira ou a trajetória do professor da educação tecnológica pende ora para um especialista no conhecimento educacional, assim o discurso volta-se para uma política educacional que induz à profissionalização inicial na Licenciatura plena; ora pendendo para um profissional prático conformado nas representações de um profissional mecanicista que tem espaço no mercado de trabalho por ser especialista num determinado campo da técnica e da ciência. Nesse último caso, a política educacional direciona a formação pedagógica como complementação, como a já citada Resolução no 2/1997 (formação “especial” de bacharéis).

Sobre o profissionalismo docente, Schön (1992, 1998) evidencia uma relação entre o desenvolvimento do conhecimento profissional que se baseia em noções como a de pesquisa e de experimentação na prática. Embora seja oferecido ao professor iniciante uma base comum de saberes, a ele não é apresentado a diversificação encontrada em salas de aula, mesmo que do mesmo eixo educacional e/ou níveis etários de ensino, repleta de alunos com realidades e histórias distintas, estilos de aprendizagem diferentes, portando ou não condições ou ferramentas físicas e psicossociais que ofereçam suporte ao seu aprendizado. Somada a diversidade das escolas e dos alunos, existe ainda as realidades distintas vivenciadas pelos docentes, quer seja pela trajetória percorrida desde aluno até sua formação, ou pelas condições trabalhistas oferecidas a ele, considerando carga horária de trabalho, distância entre instituições que leciona, remuneração, tempo de planejamento e correção de atividades, entre outras. Durante a licenciatura, sente-se vitorioso ao assimilar conteúdos, mas é confrontado com a realidade na qual estes serão aplicados, quando ele passa a ocupar o papel de liderança em uma sala de aula multicultural e assumindo as múltiplas tarefas a ele atribuídas.

Ao se deparar com tantas atribuições, alguns docentes passam a fazer parte do grupo de inúmeros profissionais em profissão estressante, apresentando problemas de saúde. Isto se configura como mais um desafio encontrado pelo docente em sua prática diária. No Ensino Médio Técnico Profissionalizante em período integral, atuando geralmente em 8 horas/aula de trabalho, soma-se a ausência de tempo de dedicar-se a própria família, criando cada vez mais vínculo com os alunos e tomando para si parte dos conflitos enfrentados por eles.

É sabido que esses profissionais vivem sob pressão por constantes resultados e, em paralelo, devem respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Tal pressão é contraditória quando se vive em um ambiente de sala de aula, carregado de situações em que as emergências não concordam, em certos casos, com o necessário da ação pedagógica (PEREIRA, 2020, p. 51).

E embora a maioria dos estudos não caracterize de acordo com gênero, mulheres configuram a maioria destes, até porque representam a maioria dos professores no país. A estas, adicionam-se responsabilidades domésticas, ainda tradicionalmente realizadas por mulheres, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), um tempo total médio por semana por volta de 7,5 horas a mais que dos homens. Entre as diversas patologias clínicas a que todos os indivíduos correm risco, existe uma predominância de problemas psíquico e transtornos mentais e comportamentais que acomete os docentes, consequentemente afastando-os de suas funções. A posição fixa de trabalho, sentada ou em pé por muitas horas, também é passiva de patologias musculoesqueléticas, rouquidão, fadiga vocal, dentre outros acometimentos respiratórios.

Conforme as atribuições vão se consolidando na vida do docente, e possíveis patologias são dia a dia enfrentadas, ele ainda é confrontado com as inovações tecnológicas, que trouxe ainda mais diversidade à escola. Um espaço que requer planejamento financeiro que considere dispositivos e redes que permitam o acesso globalizado dos alunos, que promova conhecimento no uso destes dispositivos aos discentes, que não faça com que ele se perca em meio a inúmeras fontes de informação, e esqueça da parte fundamental da aprendizagem, a reflexão sobre o material, para que possa ser desenvolvido em um produto. Para oferecer tais saberes aos alunos exige-se do mediador que os conheça com maestria, que os transforme em ferramentas e estratégias e não permita que a atenção dos jovens se afaste ainda mais dos temas a serem debatidos.

A riqueza das opções educativas promovidas pela tecnologia pode ser inserida em qualquer disciplina, mas falta ao docente tempo e oportunidade para que ele possa dominar

o seu uso antes dos alunos. Segundo Valente (1998), o professor deve-se reconhecer em seu papel, apresentando desafios e oportunizando a resolução.

Já na plataforma Em Tese, revista do PPGSP da UFSC foram encontrados 15 títulos, sendo que o que abordava a experiência docente durante a pandemia oferecia maiores contribuições para esta pesquisa. Ainda pesquisando o mesmo descritor, mas agora no site Scielo, foi feita uma leitura dos títulos, já que a pesquisa “(professores) AND (desafios)” levou a 333 trabalhos, perfilando nas coleções brasileiras. Encontramos dois trabalhos abordando a questão da saúde dos docentes e os desafios que enfrenta em sua trajetória e um outro artigo indagando sobre a formação inicial e as demandas para se adequar ao mundo atual. **Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios** (ARAÚJO et al, 2019) traz uma investigação sobre a relação entre adoecimento e o trabalho dos professores. Desde 1990 as investigações sobre o assunto têm sido realizadas e debatidas, principalmente pela participação sindical pela luta por valorização e reconhecimento dos docentes. A pesquisa realizada pela CNTE e UnB avaliou as condições de trabalho e de saúde mental, destacando a síndrome de Burnout, com a participação de 52 mil trabalhadores de várias escolas públicas, e 573 docentes de instituições privadas na Bahia. Os problemas que surgiram como destaque foram relacionados à saúde mental, distúrbios musculoesqueléticos e agravos vocais. Embora a instituição foco de nossa pesquisa, CEETEPS São Sebastião, ofereça recursos que possam auxiliar os docentes a se desviar de alguns desses problemas, como suporte tecnológico e apoio da gestão, os docentes com menos recursos são direcionados a fazer aulas conceituais com mais destaque ao uso de sua voz, e se tratando de uma carga horária de 8 horas, estar predisposto a problemas emocionais e agravos vocais. A pesquisa de Araújo limitou os participantes em relação a gênero, idade e as condições de segurança do trabalho na instituição atuante. Ela relata um agravo durante a pandemia, por tentar unir o ensino à tecnologia da informação de maneira rápida e forçada, exigindo mais dos docentes tanto no planejamento, como na ministração e avaliação das aulas. A pesquisa trouxe dados relevantes no que diz respeito a políticas públicas e processos de trabalho e as demandas docentes. Embora a pesquisa não aborde a questão da gestão, é importante ressaltar que é essencial a participação de coordenadores, diretores e equipes da secretária para minimizar os danos que podem ser causados aos docentes, buscando estar presentes quando houver necessidade.

O segundo trabalho aborda a questão da pandemia e seus impactos na educação, **Os Desafios da Docência em Tempos de Pandemia** (PALUDO, 2020). Todos foram surpreendidos pela pandemia da COVID-19, e muitas áreas sofreram mudanças e até

entraram em crises que finalizaram suas atividades com ela. Não meramente uma crise sanitária, mas também econômica, por vezes foi esquecido o caráter social de como a pandemia impactou a vida das pessoas. A autora ressalta que as condições da educação em tempos de pandemia se aglomeraram em um conjunto de fatores desiguais como o acesso entre as diferentes classes socioeconômicas e as diferentes propostas de metodologias, os recursos que apoiavam estas metodologias, ao serem empregadas em salas virtuais. Professores, que já encontravam desafios antes da pandemia, como a falta de reconhecimento e valorização, sobrecarga horária, remuneração, recursos e ferramentas para utilizar em suas aulas, todos esses somaram-se a dificuldade de se adaptar ao novo modelo de ensino e aos avanços tecnológicos necessários para o ensino à distância. Sendo assim, o objetivo do trabalho da autora foi promover uma discussão sobre as reações de trabalho de docentes em geral durante o período pandêmico. Trazendo o trabalho para a pesquisa atual, a experiência na Sede teve menos dificuldades, pois tanto a maioria dos professores como dos alunos, vive em áreas de acesso à internet e possuem celular e computador em suas casas, podendo assim participar das aulas. Os poucos que não tinham os mesmos recursos, tinham a opção de ir até a unidade para recolher e entregar suas tarefas, sendo estas encaminhadas aos docentes posteriormente. Já no caso da Unidade da Barra do Sahy, a realidade foi outra. O governo concedeu um chip para que os alunos pudessem acessar as aulas, mas muitos moravam em regiões que não tinham sinal e não possuíam recursos físicos para acompanhar as aulas. Em relação aos trabalhos, como a unidade está inserida em uma outra organização, o gestor tinha que marcar com os alunos datas específicas para recolhimento e entrega dos trabalhos, e depois encaminhar via e-mail ou WhatsApp aos professores. Muitos alunos também tiveram problemas financeiros, passando a depender de doações, já que a alimentação concedida pela escola deixou de ser cotidiana. Na pesquisa de Paludo (2020), mostra que mais de 50% dos professores pesquisados não tiveram formação preparando-os para educação à distância, conhecimentos de mídia digitais. E quase 30% afirmaram não ter familiaridade com os recursos. Esta mesma realidade foi apresentada em São Sebastião, com alguns professores tendo dificuldades de usar as plataformas escolhidas pela instituição.

De acordo com o artigo 22 da LDB, Leis de Diretrizes e bases, nº 9.394/1996, a educação básica deve desenvolver o aluno, de forma que garante formação comum indispensável para a atuação cidadã, porém no ETIM parece ser bastante comum o direcionamento a formação para seu desenvolvimento como profissional parece receber atenção, no intuito de formar mais mão de obra, muitas vezes barata, para movimentar a economia. As atividades da unidade escolhida como base do projeto, tanto na Sede como na

Classe Descentralizada do município de São Sebastião, do CEETEPS, buscam quebrar este estigma, com propostas que visualize o aluno e todas as suas necessidades, sejam estas de âmbito conteudista ou psicoemocional. Durante o ano letivo, os discentes são estimulados a participar de projetos que considerem a cultura caiçara, questões de saúde mental como *Setembro Amarelo* e de estímulo a leitura e arte, como a *Semana de Leitura e Etec Show*, onde são convidados a se apresentar com propostas artísticas, com apoio dos docentes. Estar à frente destes projetos, sem deixar de lado as diversas atribuições comuns como docente, requer um esforço e um sentimento de entrega. Mas é esta dedicação que permite cruzar o objetivo do ensino integrado em organizar o conhecimento em torno da compreensão de conceitos articulados e voltados à sua formação como profissional.

O trabalho é parte integrante da formação do homem, desenvolvido por meio do conhecimento. Assim, localiza-se o trabalho como princípio educativo. O sujeito age na realidade por meio de sua produção. É a produção que transforma a realidade e é também ela que pode transformar os sujeitos para atuarem de forma autônoma, como senhores do que produzem ou passivos de sua produção que se disponibilizam para estar a serviço do mercado de trabalho e do sistema de exploração.

2.6. Formação Continuada na formação pedagógica

Durante as leituras realizadas para elaboração da pesquisa, fez-se notório a importância da formação não apenas inicial, em especial de Licenciatura, mas também de uma formação continuada que permita ao professor estar atualizado com a tecnologia, com as diversas realidades dos alunos, com as reformas constantes na educação, com as atualidades do mundo em geral.

Através de uma busca no site BDTD foram encontrados muitos resultados que abordam a questão da formação continuada, em especial no preparo docente para a atuação frente ao ensino infantil. Porém, as pesquisas mais relevantes para o trabalho foram encontradas na 1ª página de resultados, abordando a formação continuada atrelada ao trabalho pedagógico, ao coordenador pedagógico e à interação entre os docentes. O título do trabalho é **A formação continuada de professores e o trabalho pedagógico** (BUFFON, 2017) e **A Formação continuada pela via do Coordenador Pedagógico** (PRADO et al, 2015).

O trabalho pedagógico é uma interação na prática, onde conteúdos são transferidos e apreendidos para serem aplicados novamente. É uma prática que exige constante atualização, já que a cada segundo surgem novas informações que são pertinentes para a

compreensão de um assunto. Estas informações são geradas não apenas por fatos e acontecimentos, mas também por reflexões dos indivíduos participantes.

Tem-se percebido, nos últimos anos, um crescente número de ações de formação continuada com o objetivo de qualificar o trabalho dos profissionais da educação, porém estes modelos têm recebido fortes críticas do meio acadêmico com relação ao modo como são desenvolvidos. A formação continuada de professores vem se constituindo como cursos rápidos de atualização para suprir de imediato um déficit da formação inicial de professores. São oferecidos pacotes prontos, com exemplos criativos de aulas isoladas e descontextualizadas. Esta proposta chama atenção dos professores pois são modelos fáceis de serem aplicados e que satisfaz a curto prazo as necessidades dos docentes (BUFFON, 2017, p. 11).

A gestão escolar é formada por muitos pares, mas é nas mãos do coordenador que fica a direção dos rumos que serão tomados. Parte dele a seleção de educandos, da observação das práticas metodológicas bem-sucedidas ou não, e principalmente a integração entre os docentes e a influência para que estes busquem novas fontes de aprendizagem e troquem informações com os colegas, focando em melhores resultados futuros nas práticas aplicadas.

De acordo com Saviani, com a Reforma Universitária, uma importante mudança pôde ser observada com a Lei nº 5540/68: fim do bacharelado no curso de Pedagogia. Um ano mais tarde, o Parecer 252/69, elaborado pelo Conselho Federal de Educação, marcou a criação das habilitações e a formação dos especialistas em assuntos educacionais no 20 curso de Pedagogia. Foi a partir desta Reforma Universitária que as habilitações de Supervisores, Orientadores e Administradores Escolares passaram a ser oferecidas durante o curso de Pedagogia. Assim, durante décadas, os cursos de pedagogia formaram profissionais em suas habilitações específicas para atuar nos cargos de gestão pedagógica e administrativa nas escolas. (PRADO, 2020, p. 15).

Os gestores passaram então a ser inseridos no ambiente de formação escolar e não apenas administrativo, obtendo assim maiores habilidades na interação com os docentes nas reuniões pedagógicas e planejamentos de ensino.

É importante ressaltar que não é apenas se inscrever em um curso de formação continuada e obter um diploma, mas é perceber quais cursos são mais essenciais para a experiência docente e utilizar seus conteúdos não apenas na prática com os alunos, mas também na apresentação aos coordenadores que não conhecem, para que se abra espaço de compartilhamento de informação entre a equipe docente como um todo.

3. PROCESSOS METODOLÓGICOS – Pesquisa Empírica: História Oral

O “querer saber” gera impulsos que levam o ser humano a observar, classificar, comparar seres e coisas na intenção de compreender o comportamento e funcionamento destes, bem como eles interagem entre si e com o meio. A compreensão gera um desejo de transcrever, utilizar os conhecimentos adquiridos nesta observação e análise como matéria prima na construção do conhecimento de outros seres, estimulando-os a dar sequência ao trabalho.

Durante o processo de observação, compreensão e transcrição, o pesquisador passou a utilizar habilidades científicas, tentando ampliar a qualidade e quantidade da informação transcrita com exemplos externos à sua observação, buscando assim comprová-la.

Com as mudanças constantes pelas quais o mundo passa, os exemplos internos e externos da observação do pesquisador, somaram-se a outros, que puderam fortalecer as considerações do pesquisador, ou mesmo se antepor, exigindo que ele iniciasse ou transformasse os objetos ou as considerações de sua pesquisa. Além dessa atenção constante, o investigador buscou basear seus estudos na realidade que o rodeia de forma objetiva, retratando o que ele vê de forma fiel, inteligível e impessoal, permitindo assim que outros também sejam capazes de observar, testar e comprovar ou não as teorias apresentadas.

Um bom trabalho científico, que utiliza metodologia mais próxima da realidade a ser pesquisada, deve ser aquele que propicia ao pesquisador “colocar-se no papel do outro”, ou seja, compreender a realidade pela visão dos pesquisados como forma de aproximação entre a vida e o que vai ser investigado. Para isso, ainda um melhor caminho é através da pesquisa qualitativa com metodologia que vise compreender a questão do humano através da dimensão educacional (ZANETTE, 2017, p. 5).

Iniciando as pesquisas dentro dos artigos da UNITAU, encontrou-se como referência de Pesquisa Qualitativa trabalhos desenvolvidos com o suporte dos procedimentos da História Oral. Pesquisando sobre essa metodologia, encontrou-se obras como Manual de História Oral (MEIHY, 2005) e Guia Prático de História Oral (MEIHY e RIBEIRO, 2011), sendo ambos fundamentos utilizados para a presente pesquisa. Ampliando os conhecimentos sobre a Metodologia de Pesquisa, o livro Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa contribuiu com inúmeros conteúdos que auxiliaram na formatação do Projeto.

Assim, definiu-se que o método de pesquisa selecionado seria de aspecto qualitativo em relação ao problema apresentado, buscando através de entrevistas, identificar desafios que os professores encontram ao trabalhar com jovens em um período de transição, no qual diversas situações interferem em seu desempenho escolar. A cidade de São Sebastião tem um número de materiais para pesquisa limitados, principalmente os que abordam a questão da educação. Sendo assim, buscou-se contribuir com referenciais bibliográficos, não apenas apresentando as realidades das unidades da cidade, mas fazendo um comparativo sobre elas, sobre a maneira de atuação dos docentes e a recepção dos alunos, baseando-se assim na abrangência e abertura que os métodos qualitativos oferecem à fatos desconhecidos que possam surgir durante a observação (SERAPIONI, 2004).

A pesquisa qualitativa considera uma ponte que conecta a subjetividade e a objetividade entre sujeito e mundo real, elo que não pode ser desconectado ou transcrito numericamente (SILVA e MENEZES, 2005, p.20). A particularidade do entrevistado trouxe atenção à necessidade de atribuir o mesmo caráter na interpretação de suas respostas, considerando também situações pares com outros colaboradores, ou com o ambiente no qual estavam inseridos, e as diferentes respostas que estes vínculos oferecem. A investigação não se baseou então no produto que seria obtido no final, mas em uma interpretação do comportamento a partir das inserções dos sujeitos contextualizado ao tema abordado (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16).

As narrativas apresentadas pelos participantes da pesquisa transformam-se registros documentados da história viva presente da qual fazem parte, buscando construir significados relevantes de forma prática, pública e imediata (MEIHY, 2005, p. 18) com o auxílio das seguintes ferramentas: entrevistador, entrevistado e aparelho de gravação. A história oral permite a inserção das ações e relações dos participantes em registros de utilidade social, no intuito de contribuir não apenas como registro histórico, mas como base a ser construída e reconstruída por novos pesquisadores. Ainda segundo Meihy (2005), é de suma importância estabelecer um contato presencial entre entrevistado e entrevistador, mesmo em meio a um período dominado pela tecnologia e recursos eletrônicos, já que certas respostas físicas podem não ser detectadas, caso não haja um preparo e antecipação dos recursos de forma adequada. Além disso, um dos pontos favoráveis da História Oral é a percepção das emoções, das reações do entrevistado, que mesmo em seu silêncio pode oferecer respostas pertinentes ao que se questiona. Porém, há que se ter cuidado em relatar reações do participante, respeitando a veracidade dos fatos apresentados por ele.

Ainda segundo Zanette (2017), ao utilizar como metodologia a entrevista tornou-se possível uma construção de informações descritivas na linguagem do próprio sujeito,

considerando suas observações no que diz respeito à sua prática profissional, a interação com seus pares e com outros envolvidos, suas crenças e ideologias, sua atuação na sociedade e no ambiente, conflitos e consequências, ações e reações, tudo e todos que rodeiam o sujeito e o mundo no qual vive e atua; e também foi marcada pela dimensão deste todo através dos olhos do pesquisador, uma produção de linguagem e história, não apenas dos envolvidos no momento da entrevista, mas de todos os personagens citados no diálogo.

Como etapa de interpretação das informações produzidas pelas narrativas geradas pelas entrevistas, a metodologia da História Oral trouxe elementos para a análise das narrativas. Assim, concluída essa etapa de construção do *corpus* documental foi estabelecida uma nova fase, agora não mais empírica, mas analítica, de reflexões teóricas sobre o material construído e de possível diálogo com a legislação e aporte teórico pesquisado.

As narrativas apresentadas pelos docentes ao responder as perguntas da entrevista têm valor objetivo e subjetivo, que foram tanto apresentados em pequenos trechos de suas falas, mas também analisadas pela pesquisadora, buscando reforçar as falas e não as contradizer.

Segundo Ribeiro (2016), a partir desse lugar de “escuta”, de ouvir as narrativas dos professores a respeito de suas percepções sobre os jovens estudantes é possível criar um registro que respeita os tempos de fala e escuta e promove alternativas para a compreensão de diferentes pontos de vista sobre o tema proposto para este estudo, compreender sobre como algumas concepções podem repercutir na formação identitária desses alunos.

A narrativa é organizada por sua estrutura vocabular, a partir das palavras usadas; por sua situação social, a interação intersubjetiva estabelecida entre os presentes; e por performance, pois quem fala, fala para uma audiência e essa performance é parte integrante da narrativa”. (RIBEIRO, 2007, p. 216).

O presente trabalho utiliza os procedimentos da história oral, pois compreende que ela se constitui como “campo auxiliar na tarefa de composição documental e de análise para a escrita da história de nossas instituições escolares e de nossas práticas educativas” (RIBEIRO e OLIVEIRA, 2018, p.415).

3.1. Participantes

Esta pesquisa utilizou a metodologia de construção de narrativas, considerando aspectos físicos e psicossociais dos alunos, através de informações oferecidas pelos personagens do projeto, os professores do CEETEPS, na unidade Sede e Descentralizada

Verdescola, em São Sebastião. Alguns destes docentes exercem suas funções nas duas unidades, sejam ministrando aulas de disciplinas básicas ou técnicas do Ensino Médio Integrado e Modular, nas seguintes áreas: Administrativa, Agenciamento de Viagens, Eventos, Marketing, Meio Ambiente e Nutrição. Alguns ainda somam hora-atividade em unidades externas, sejam estas de Ensino Público ou Privado, e até mesmo atividades não vinculadas à Educação.

O formulário de perguntas fechadas foi inicialmente enviado a 20 professores em atividade profissional em diversas áreas e disciplinas, tanto no Ensino Integral como no Modular, em diferentes estágios e contratos de trabalho, que vão de efetivos a contratados por período determinado, iniciantes à docentes com mais de 20 anos de experiência, tendo atuado durante grande parte desta experiência no CEETEPS na cidade do Litoral Norte de São Paulo. Vários professores das duas unidades foram convidados a responder o questionário, que ficou ativo durante 10 dias. Buscava-se alcançar no mínimo o número de 20 professores a responder o questionário, porém obtivemos 23 questionários respondidos.

Através das respostas obtidas neste questionário, considerando os docentes que atuam nas duas unidades, foram escolhidos 5 professores que atuam nas duas unidades para uma entrevista de história oral temática. Nesta etapa, a construção de informações foi feita por perguntas abertas, em uma conversa com os docentes de forma presencial e gravada, cujo conteúdo foi transcrito para ser analisado por meio da análise das narrativas na próxima fase.

3.2. Instrumentos de Pesquisa

Segundo Ludke e Andre (1986, p. 34), a entrevista tem como vantagem permitir uma percepção imediata e corrente de informações essenciais, independente dos envolvidos e seus contextos. As entrevistas então, buscaram captar através do olhar dos envolvidos na pesquisa, e com embasamento teórico e consideração de contextos de tempo, situação e personagens participantes do processo, valorizar sujeitos e cotidiano das histórias observadas, buscando uma compreensão no que diz respeito aos saberes relacionados, sejam estes saberes disciplinares ou humanos, fazendo com que a ciência se conecte com as diversas possibilidades vivenciadas pelos voluntários (RIBEIRO, 2021).

O entrevistado fez parte do projeto de pesquisa. Foi através de suas colaborações que análises puderam ser realizadas, e hipóteses de solução ser levantadas. Como um participante do projeto, foi necessário que o processo fosse a ele explicado, mesmo antes de proceder com o questionário inicial, de perguntas fechadas. Através do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido, o voluntário conseguiu obter algumas informações sobre o assunto do projeto, mas uma explicação mais aprofundada, uma conversa em que pudesse receber mais detalhes sobre como suas respostas foram essenciais para a produção, puderam favorecer o projeto, oferecendo respostas mais precisas e informações com mais dados analisados.

Os instrumentos de pesquisa adotados foram, inicialmente, um questionário fechado do modelo Google Forms, que traçou o perfil dos professores entrevistados, bem como de seus alunos e práticas de ensino, e que pudessem posteriormente ser usadas em outro instrumento, a entrevista com o docente. A ferramenta do Google permitiu criar questões abertas e fechadas, onde oferecemos ao entrevistado opções específicas de resposta, sendo que as respostas de perguntas fechadas puderam ser expressas em forma de gráfico para facilitar a análise.

3.2.1. Google Forms

O questionário foi compartilhado por mensagem de WhatsApp, para facilitar o acesso do entrevistado. Informações como disciplinas ministradas, tempo de atividade escolar e quantidades de horas que leciona, atividades que possam desempenhar em concomitância à atividade de ensino, a observação que estes docentes têm sobre o perfil dos alunos e motivos que levaram alguns deles a ingressar no mercado de trabalho, bem como as consequências deste ingresso, entre outros foram parte do questionário; sempre oferecendo números e indicadores como opções de resposta ao voluntário. O formulário inicial buscou realizar um filtro sobre o participante. Já prevíamos quais tipos de respostas seriam importantes no desenvolvimento da nossa pesquisa, para que a filtragem pudesse conceder material para ser utilizado no projeto, bem como indicar voluntários cujas respostas possam trazer mais informações nas etapas posteriores.

3.2.2. Entrevistas

Segundo Ribeiro (2021), a entrevista é diálogo em que se preserva o protagonismo do narrador, pois é encontro com a diferença, com o “outro”. As entrevistas devem respeitar o fluxo narrativo e não conduzir ou interromper a fala do colaborador.

Após uma análise das respostas e uma criação do roteiro a ser seguido, o próximo passo foi a entrevista individual com os entrevistados, na qual através de um encontro realizado pessoalmente e com gravação de áudio, buscou-se seguir o planejamento, mas

também oferecer um ambiente mais informal, no intuito de permitir ao entrevistado maior liberdade ao responder as perguntas e citar questões que consideram pertinentes ao assunto. A gravação em nada diminui a importância dada à entrevista ou ao entrevistado, já que o encontro entre um sujeito e outro é mediado pelo pesquisador e não por uma máquina (BUENO, 2002).

O ambiente mais particular e profissional da entrevista foi visto como uma escolha adequada para estimular que os docentes falassem sobre suas observações e se sentissem desimpedidos de fornecer opiniões e sentimentos relacionados à sua experiência escolar e trabalhista, bem como as diferenças que percebem no ensino dos jovens nas duas unidades. No caso do projeto, a proximidade existente entre entrevistador e entrevistados foi útil, já que possíveis problemas de áudio, puderam ser checados com facilidade e a observação do entrevistador sobre o entrevistado. Mas independente desta relação, após a entrevista, foi oferecido o contato do pesquisador, bem como um agradecimento pela colaboração, além de um compromisso a dar ciência dos resultados alcançados com o trabalho. Por apresentar questões objetivas, direcionadas à sua prática docente em instituição e turmas pré-definidas, foi uma entrevista de história oral temática, mesmo assim questões pertinentes ao relacionamento professor x aluno fizeram parte do roteiro, para compor as informações apresentadas.

A próxima fase do Projeto se deu através da transcrição do áudio de entrevista. Esta etapa exigiu uma atenção a questões gramaticais, erros de concordância repetições e vícios de linguagem, frequentes na transição de fala para texto, garantindo maior coesão ao texto, mas sem ainda realizar uma seleção de trechos específicos da fala dos voluntários, não alterando a literalidade de suas respostas (CARVALHO E RIBEIRO, 2013, p.47).

Ribeiro destaca a importância de uma conferência do trabalho pelo entrevistado para validar a transposição, podendo este oferecer sugestões e alterações, embora seja do pesquisador a autonomia de realizar edições, mantendo-se fiel ao diálogo do áudio.

O trabalho com história oral requer do pesquisador uma postura ética e também o domínio de procedimentos metodológicos e referenciais teóricos. Tal trabalho, prevê também a elaboração de um trabalho reflexivo, crítico, plural e complexo, cuja análise não é ação mecânica – que recorta e cola partes, mas é exercício de compreensão e montagem de interpretações e diálogos que constroem caminhos para compreensão de relações, de perspectivas e de movimentos sociais, culturais e históricos mais amplos (RIBEIRO, 2021, p.9).

O objetivo é que por meio destes questionamentos, pudéssemos identificar as principais dificuldades e anseios em relação ao papel da escola e do professor, que fosse possível auxiliá-lo nesta adaptação do ensino em uma fase tão importante e cheia de

transições e conflitos para o jovem, bem como reconhecer em suas funções atribuições que permitissem uma participação na formação integral do jovem e na construção de seus saberes, pensamentos e ações.

3.3. Procedimentos para Construção de Informações

A primeira etapa da coleta de dados se deu com o envio do Questionário do Google Forms aos docentes da CEETEPS de São Sebastião, das duas unidades, em março de 2022. Ainda na apresentação do questionário inicial enviado pelo Google Forms, houve a disponibilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, considerando o perfil dos voluntários, precisou de sua aceitação para que as informações produzidas pudessem ser utilizados na pesquisa. Como a construção de dados foi realizada através do Google Forms, buscou-se referências nos trabalhos sobre a ferramenta.

O Google tem implantado uma variedade de ferramentas tecnológicas [...] como a criação de formulários como no caso do Google Forms, que não tem uma definição propriamente dita, mas sim uma descrição do que pode ser feito. O Google Forms permite que você planeje eventos de maneira fácil e eficiente, envie uma pesquisa, faça perguntas a um determinado público ou colete outro tipo de informação, com base em sua própria descrição, que é considerada refletir parcialmente a verdadeira gama de utilizações que oferece (LOPEZ, 2018).

Após o consentimento em participar da pesquisa, o questionário no *Forms* se iniciou com a solicitação de dados pessoais do participante, como nome e e-mail. Seguiu questionando o horário no qual ministra aulas, e se também realiza outras atividades trabalhistas. Buscou-se através destas perguntas, analisar o tipo de envolvimento que o docente mantém com a área da Educação, identificar se sua rotina semanal é dedicada exclusivamente à prática docente ou não.

O questionário também aborda o tempo de atuação do docente na área de Ensino, atuando com jovens, considerando pertinente estabelecer qual o nível de experiência em sala de aula, em que fase da carreira se encontra, e baseando-se nesta resposta criar uma perspectiva das respostas do docente em relação ao comportamento do aluno e da aplicação da aprendizagem significativa em sala de aula.

A fase se concluiu com perguntas sobre os conhecimentos que o docente tem sobre as atuações dos alunos com os quais trabalha, se estes desempenham alguma atividade laboral e qual o motivo que o levou a conciliar trabalho x escola, e quais os desafios que

eles encontram ao trabalhar com alunos nestas condições, bem como se na visão do docente, o desempenho do aluno sofreu alguma alteração nesta inserção no mercado de trabalho.

Na entrevista, buscamos descobrir qual o tempo que este docente consegue aplicar no conhecimento de perfil dos seus alunos, se este busca se aproximar deles para saber de questões externas que possam interferir em seu desempenho; qual a visão do docente sobre como os alunos se relacionam com os assuntos sendo debatidos; quais destes assuntos provocam maior empenho e reflexão dos alunos; se existe diferença no desempenho entre o aluno que tem atividade remunerada e outro que se dedica 100% aos estudos; quais são, na opinião do docente, essas diferenças; estratégias que foram aplicadas e obtiveram sucesso em suas práticas; estratégias que exigiram uma remodelagem na aplicação entre as duas unidades, ou que foram aplicadas e tiveram resultados divergentes; quais as dificuldades que o docente encontra em sua prática em sala de aula; quais ferramentas ele já utiliza para minimizar estes desafios e quais ele gostaria de ter acesso. As respostas do voluntário foram completas e diretas diante da pergunta ou ofereceram itens que puderam ser complementados ou sumarizados com a ajuda do entrevistador, por vezes trazendo informações que pudessem ampliar o espaço de estudo da pesquisa.

3.4. Procedimentos para Análise de Informações/dados

Existem inúmeros materiais que oferecem significados de palavras, de frases de comando, de profissões e ações. Mas significar as palavras de alguém sobre algo relacionado com a sua observação de mundo, requer não apenas dicionários, mas uma análise profunda e conjunta com o colaborador sobre o que suas frases representam, em que contextos suas respostas são dadas, envolvendo que personagens e situações sua visão foi construída. Como docente, muitas destas observações podem ter uma representatividade comum, mas antes de sermos professores, somos indivíduos com crenças, valores e histórias diversas, com práticas, ações e reações singulares.

Nas palavras de Vigotsky, "o pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza" (2001, p. 409). Sendo assim, as respostas oferecem caminhos que podem levar a interpretações coerentes dentro da pergunta realizada, mas devemos ir além da descrição dos fatos e de nossa observação sobre o entrevistado, buscar identificar o que se encontra por trás das palavras dele.

Por isso, podemos dizer que história oral, os documentos produzidos a partir das entrevistas. Como alerta Ribeiro "a própria criação dos documentos é em si um ato de interpretação, resultante de um encontro com o(s) entrevistado(s)" (2007, p.37). Assim

desde o encontro até a leitura das respostas, pode-se dizer que o entrevistado permitiu uma conexão externa com seus pensamentos e como são construídos. “Assim, pode-se pensar que no momento de uma entrevista o indivíduo fala sobre o acontecido, criando um novo referente que como texto pode ser analisado” (RIBEIRO, 2007, p.39), os levando a selecionar frases em destaque, repetições, afirmações que demonstrassem a importância de algum tópico, questionamentos, incertezas e até mesmo as emoções do entrevistado. Este foi o primeiro passo a ser desenvolvido na análise das respostas, e através dele, conseguimos obter um produto filtrado, coeso e objetivo da participação do colaborador.

A partir destas contribuições, foram selecionados trechos das falas dos docentes e foram agrupados de acordo com o assunto abordado, permitindo uma comparação tanto no que se trata de observações similares ou divergentes dos professores, além de oferecer respostas que nos permitiram posteriormente identificar conflitos e construir hipóteses que tornassem o projeto real e significativo. Esse exercício possibilitou a identificação de questões que “indicam possibilidades de agrupamentos analíticos, sejam na escolha de palavras-chave, na elaboração de eixos temáticos analíticos, ou na formulação de categorias de análise” (RIBEIRO, 2021, p. 9).

Associamos conteúdos similares, complementares ou opostos, reduzindo ainda mais os grupos criados na fase anterior.

Esta etapa está em consonância com a fala de Vigotsky (1998, p.182): "Quando diversas palavras se fundem numa única, a nova palavra não expressa apenas uma ideia de certa complexidade, mas designa todos os elementos isolados contidos nessa ideia"; e através dela, a investigação se mostrou interpretativa, pois uma mesma visão pode ser expressa em formas diferentes, as narrativas puderam ser revisadas e analisadas. Ou seja:

Tal trabalho, prevê também a elaboração de um trabalho reflexivo, crítico, plural e complexo, cuja análise não é ação mecânica – que recorta e cola partes, mas é exercício de compreensão e montagem de interpretações e diálogos que constroem caminhos para compreensão de relações, de perspectivas e de movimentos sociais, culturais e históricos mais amplos (RIBEIRO, 2021, p. 9).

As informações construídas por meio das respostas obtidas através do questionário do Google Forms e da entrevista pessoal com os docentes forneceu um material rico que permitiu a criação de um produto técnico em formato EPUB. Este material, além de oferecer de forma resumida as narrativas docentes, se apresentou de forma visualmente mais criativa, facilitando a compreensão do leitor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Outro objetivo??? O presente trabalho de pesquisa busca identificar os desafios dos docentes quando em atuação com jovens inseridos no mercado de trabalho, analisar as percepções dos professores sobre o que é aprendizagem significativa, bem como de que modo eles podem oferecer tal aprendizagem a jovens do Ensino Médio Profissionalizante, independente de ministrar disciplinas básicas ou técnicas, e conseguir vencer os obstáculos que as reformas e mudanças do ensino trouxeram ao longo do tempo, bem como o avanço tecnológico e a moldagem do ensino com propostas virtuais, que por vezes auxiliam, em outras dispersam a atenção do aluno, com o desempenho já comprometido com o cansaço do dia a dia ao ter que conciliar as atividades escolares, trabalhistas, familiares, de lazer etc. PARÁGRAFO LONGO DEMAIS

A identificação de perfis, tanto de docentes, como discentes, pode elencar caminhos a serem percorridos, estratégias que possam favorecer a atuação e até mesmo itens devem receber uma atenção mais constante nas duas unidades – e quem sabe apresente alternativas em contextos diferentes-, pois tais perfis exigem práticas diferenciadas para que possam estabelecer uma aprendizagem significativa e exitosa. As ações adotadas dos professores nas duas unidades podem oferecer sugestões de metodologias e práticas que podem seguir ativas e quais devem ser repensadas, a partir da avaliação dos próprios docentes.

Neste trabalho, indicamos que o docente tem o poder de oferecer reflexões sobre seu próprio fazer que ultrapassam as questões de garantir o acesso dos estudantes ao ensino, mas que estão também relacionadas a questões de desenvolvimento intelectual e análise reflexiva – tanto de professores, quanto de alunos. Portanto, escolheu-se os procedimentos da história oral e análise documental já que o que os professores apontam evidenciam a necessidade de oferecer ao aluno oportunidades que o façam se ver além da subordinação, além de um ser condicionado a receber ordens e corresponder com as expectativas de outras pessoas, ou produzir conhecimento ou valores apenas aos outros, deixar de enxergar que o mundo possui apenas as funções de explorador e explorado e buscar se desenvolver como construtor de sustentabilidade humana. Conforme apresenta-se a seguir, os dados obtidos pelo questionário são reforçados pelas narrativas das entrevistas, e falando diretamente com o título da pesquisa, pois evidencia os desafios que os docentes enfrentam ao promover um ensino mais significativo aos alunos, oportunizando melhores condições para que o aluno se

interesse pela aula, interaja com o docente, construa e atue em sua própria produção de conhecimento.

4.1. Análise das Informações de pesquisa - Questionário

A construção de dados realizada por meio do questionário, modelo Google Forms, com perguntas fechadas, enviados por meio da rede social WhatsApp, para os grupos de professores da CEETEPS de São Sebastião Unidades Sede e Descentralizada Verdescola. Inicialmente, os questionários foram enviados para cerca de 50 professores, a totalidade das duas unidades, e embora buscassem a colaboração de 20 docentes, alcançaram 23 respostas de participantes – superando o que tínhamos proposto inicialmente, que atuam em alguma das duas unidades, ministrando as seguintes disciplinas:

- Artes
- Biologia
- Desenvolvimento das Ações de Marketing e dos Processos Comerciais
- Desenvolvimento de Modelo de Negócios
- Espanhol
- Estratégias de Marketing e Gestão de Vendas
- Estudos Avançados de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- Estudos Avançados em Linguagens e suas Tecnologias
- Ética e Cidadania Organizacional
- Filosofia
- Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade
- Geografia
- História
- Introdução ao Marketing
- Laboratório de Investigação Científica.
- Língua Estrangeira Moderna Inglesa
- Língua Portuguesa e Literatura
- Matemática
- Organização de Atividade Recreativas
- Prática de Empreendedorismo
- Produções Culturais e Artísticas em Eventos
- Relações Interpessoais

- Relações Interpessoais e Agência de Turismo
- Sociologia
- Técnica dietética
- Técnica Operacionais de Agência de Turismo
- Técnico em Administração
- Tecnologia da Informação
- Teoria Geral da Administração

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A lista de disciplinas mostra uma variedade de componentes curriculares, porém em sua maioria dos docentes participantes ministram disciplinas técnicas específicas e a minoria é composta por disciplinas básicas da composição curricular do Ensino Médio.

O questionário foi enviado com as perguntas a serem respondidas pelos participantes conforme Anexo D em março de 2023.

Por meio das respostas do questionário, foi possível identificar que o corpo docente é formado por professores de faixa etária e tempo de serviço variado. Existem docentes com contrato indeterminado, por terem sido aprovados em concurso público na instituição e docentes celetistas, aprovados em processos seletivos com duração de 2 anos, cuja aprovação se dá mediante inscrição e aplicação de aula para uma banca. Esta condição de celetista, nas unidades pesquisadas, se mostrou equiparada em números dos docentes concursados, não se diferenciando na prática o trabalho do grupo.

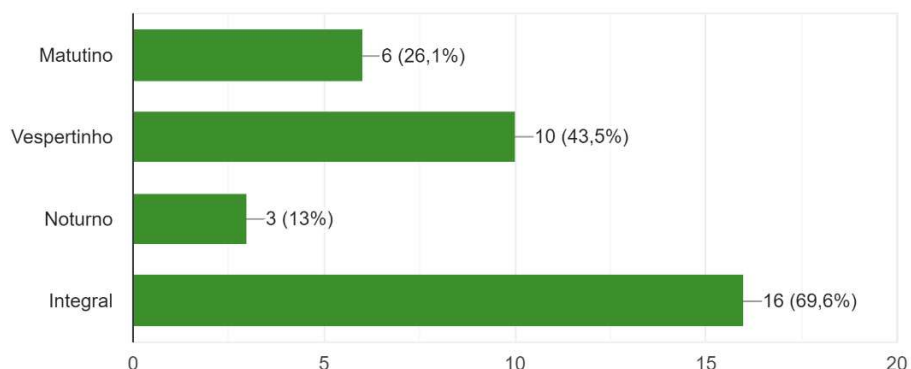
O Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução 02, de 26/06/1997, que foi criada como tentativa de resolver a questão da falta de professores para o ensino básico e tratava dos Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes para o Ensino Fundamental e Médio, incluindo a educação técnica de nível médio para aqueles que já tinham diploma superior, habilitando-os para disciplinas em que pretendiam lecionar. Essa Resolução, que inclui o ensino técnico de nível médio, extingue os cursos de esquema, fazendo com que os professores da educação profissional passem a ser formados em programas especiais, com estrutura curricular dividida em três eixos: contextual, estrutural e integrador, e que tenha carga horária de 540 horas, incluindo, nessas horas, 300 horas de estágio. Os professores que concluem os cursos dos programas especiais recebem certificado de conclusão e registro profissional que equivale à licenciatura plena (MEDEIROS, 2019, p.38).

Considerando a carga horária do ETIM de 8 horas por dia, boa parte destes professores, em especial aos de disciplinas básicas do Ensino Médio, possuem uma carga horária de 40 horas semanais, conforme o gráfico abaixo evidencia:

Gráfico 1 – Período em que os docentes ministram as aulas

Qual o período que ministra aulas?

23 respostas



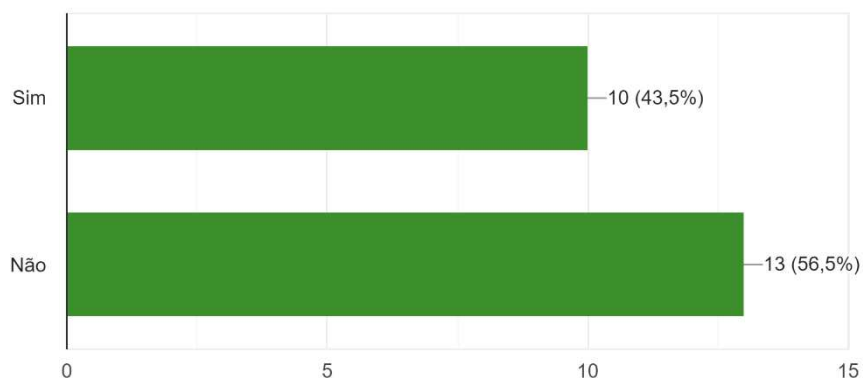
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir deste gráfico, podemos perceber um comprometimento dos docentes voltados à sua atuação profissional maior na CEETEPS, e considerando as 8 horas de Carga Horária do Ensino Integral. Indicando talvez que 16 desses professores sejam concursados, enquanto os demais assumem suas cargas em atribuições conforme necessidade da instituição. Alguns dos docentes possuem também atividades remuneradas fora da Instituição, o que aumenta ainda mais a carga horária comprometida semanalmente, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Docentes com fonte de renda externa ao CEETEPS

Realiza alguma outra atividade trabalhista?

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O trabalho de Pereira (2020), intitulado **Percepções da qualidade de vida no trabalho para o docente do Ensino Médio Técnico**, associa a sobrecarga horária à qualidade de vida do docente. Embora este não seja um dos descritores pesquisados, está diretamente relacionado com os desafios que os docentes precisam enfrentar em seu cotidiano profissional.

As condições de trabalho envolvem a mensuração da qualidade de vida no trabalho em relação à situação do local de trabalho, retratando os seguintes aspectos em específico a jornada de trabalho e sua relação com as atividades desenvolvidas; a carga de trabalho, sendo a relação entre a quantidade de trabalho exercida em um turno de trabalho; o ambiente físico e as situações de bem-estar e conforto no desempenho do trabalho; a quantidade e qualidade de materiais e equipamentos disponíveis à execução do trabalho; a saúde e segurança física e psicológica; a avaliação entre o estresse percebido e a jornada de trabalho do funcionário (PEREIRA, 2020).

Pode-se verificar no gráfico que uma parcela significativa dos professores desempenha tarefas em mais de uma instituição, de maneira que podemos pensar que há uma sobrecarga de trabalho, além de tempos dedicado a deslocamentos e planejamentos em diferentes instituições de ensino. Este fato indica certa proletarização do trabalho docente, que por falta de remuneração adequada ao trabalho realizado e qualificação exigida, ou pela precarização dos contratos, faz com que os docentes tenham que atuar em mais de uma escola/instituição como forma de complementação salarial, ou busca de segurança ao assumir diferentes empregos.

Essa questão faz refletir sobre a pesquisa realizada em 1943, no qual Maslow demonstrou através de seus estudos a importância de considerarmos a satisfação pessoal do trabalhador e o seu desempenho laboral em busca de um respeito da humanização do trabalho e da qualidade de vida no trabalho. O que o motiva? Quais são suas necessidades? A partir destes estudos, Fernandes (1996) desenvolveu uma pirâmide que demonstrava os níveis de necessidades, apresentada abaixo:

Figura 2 – Pirâmide de Maslow



Fonte: Fernandes (1996, p.47)

Cruzando as informações sobre a necessidade de trabalhar em várias instituições, no caso do ETIM se soma a questão de muitos dos profissionais não terem formação na área da docência. De maneira que o “professor não é concebido como um profissional da área da educação, mas sim como um profissional de outra área e que nela também leciona” (GARIGLIO E BURNIER, 2014, P. 7).

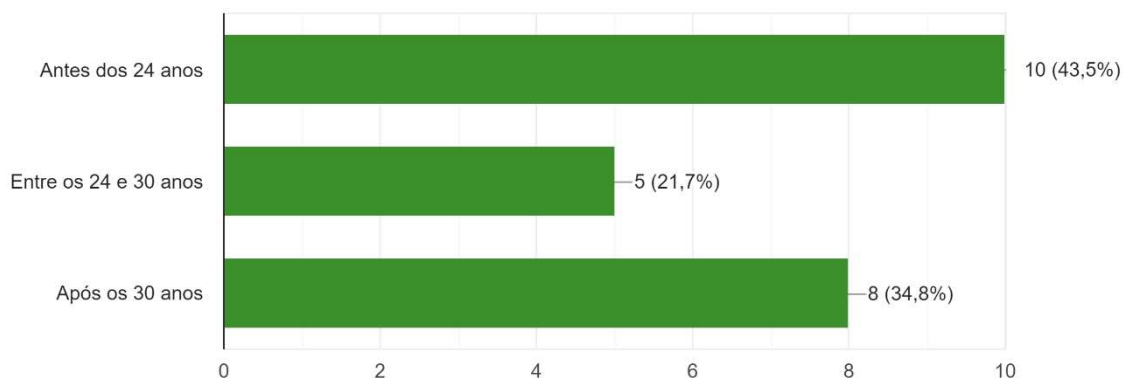
Muitos docentes, principalmente os de área técnica, iniciaram suas carreiras em outras profissões, e no decorrer da vida chegaram ao CEETEPS, para oferecer seus conhecimentos tanto teóricos, como técnicos e práticos. Mesmo assim, podemos observar através do gráfico abaixo, a longevidade da atuação da maioria dos docentes. Sendo que o ingresso no CEETEPS da maioria dos docentes é bem jovem, permitindo com que eles crescessem junto às unidades que atuam e desenvolvessem habilidades interdisciplinares graças aos diversos cursos oferecidos pela instituição e pela integração em equipe.

Os números que sinalizam o ingresso na carreira após os 24 anos, podem indicar a experiência de professores que não se formaram em cursos de licenciatura, que ingressaram no mercado de trabalho em outras funções e que com o tempo se envolveram na docência, em especial no ETIM.

Gráfico 3 – Idade de ingresso na Educação

Com que idade começou a trabalhar na Educação?

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Esta vivência pode ser considerada positiva, pois mesmo entre os docentes que vieram de outra carreira e passaram pela indecisão da segunda, levando essa experiência aos jovens que passam pela mesma situação, o cotidiano da vida auxiliou na moldagem destes profissionais, sejam parte deste cotidiano a trajetória de trabalho de um indivíduo, a interação em redes sociais e culturais, acasos, circunstâncias, aspirações e constrangimentos, coincidências e principalmente decisões. Tudo isso interage com a própria instituição e as oportunidades que ela oferece.

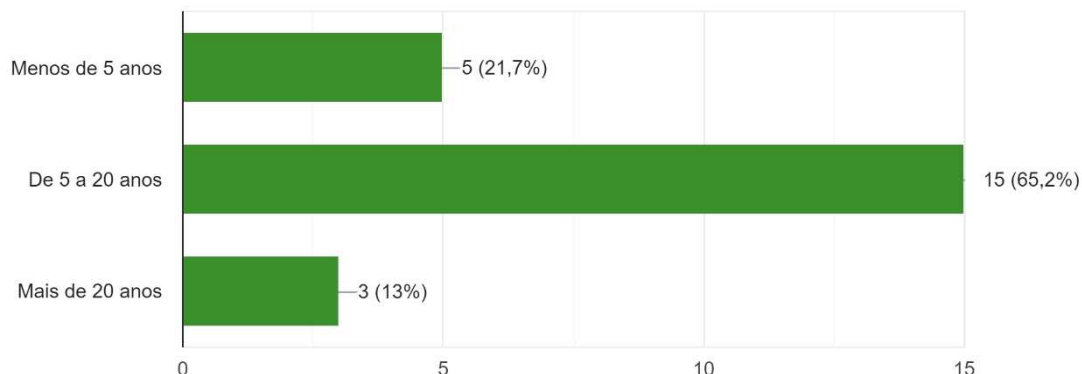
Por outro lado, o ingresso de docentes ainda muito jovens na instituição, pode remeter há uma baixa criticidade destes professores às propostas desta instituição de trabalho. Ao mesmo tempo o ingresso de professores sem a formação específica em licenciatura, pode indicar um caminho de pouca reflexão sobre o trabalho e a formação docente. Tanto um quanto outro perfil, indica a possibilidade de professores que podem ser pouco reflexivos sobre seu papel como docentes, ao mesmo tempo que acumulam poucas experiências que possam fazê-los comparar diferentes instituições de ensino e possibilidades de atuação e formação de seus estudantes.

Neste sentido, a falta de experiências formativas - seja para os jovens ou outras idades - pode trazer limitações ao desenvolvimento de práticas de educação significativa, ou pouca resistência ao processo de desvalorização e proletarização do trabalho docente e a proposta tecnicista de ensino engendrada pela legislação mais recente, como por exemplo a BNCC.

Gráfico 4 – Tempo de atuação na Educação Tecnológica

Há quantos anos trabalha na Educação de Jovens?

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As informações do gráfico 4 são relevantes para o presente estudo pois indicam que estes professores mesmo tendo iniciado suas carreiras muito jovens, permaneceram, e pode-se acreditar que aprenderam a desenvolver atividades para atender demandas deste nível da educação básica.

Assim como no gráfico 3, o tempo de atuação com jovens entre os docentes que participaram da pesquisa é bem longo, permitindo assim instrumentos e ambiente para que pudessem se adequar ao ensino destes jovens e se aperfeiçoar nesta promoção de ensino. No gráfico abaixo, observamos que a grande maioria dos docentes trabalha com a educação de jovens há mais de 5 anos, de maneira que podem ser considerados professores experientes.

Em relação aos recursos, além das ferramentas é necessário conhecimento prático sobre o uso e aplicação dos mesmos relacionados aos conteúdos ministrados em sala de aula. Pereira (2020) afirma que não são oferecidos recursos condizentes com as necessidades para a superação de desafios cada vez mais complexos no contexto escolar. E pela experiência nas unidades, há de se reconhecer que os recursos tecnológicos na unidade Barra do Sahy são bem limitados, o que foi reforçado pelos docentes na entrevista. Fora isso, com a carga horária tão completa, o tempo dedicado a cursos de formação continuada focados em conhecimentos de tecnologia da informação são limitados ou ausentes, sobrando apenas os encontros pedagógicos, onde os docentes podem trocar experiências de suas práticas e aprender em conjunto como aperfeiçoá-las.

Gráfico 5 – Carga Horária semanal no CEETEPS

Trabalha quantas horas por semana?

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

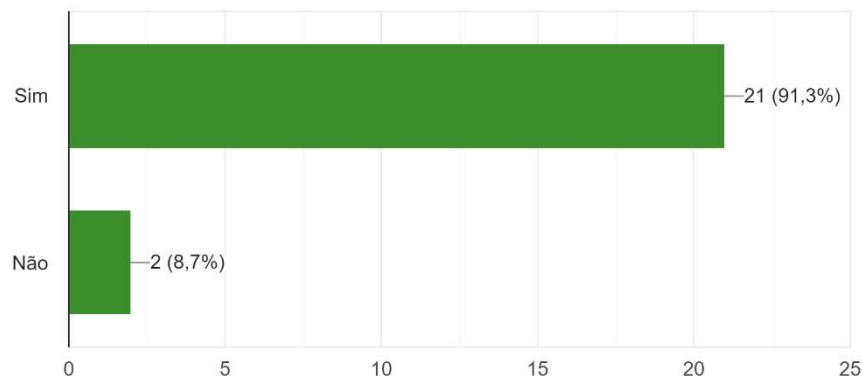
Como já apresentado anteriormente, o gráfico a seguir, expressa a grande quantidade de horas trabalhadas semanalmente pelos docentes, representando mais de 50% de professores que atuam de 20 a 40 horas semanais e quase 40% de docentes que atuam por 40 horas semanais.

Como indicou-se desde a análise do primeiro gráfico, uma carga horária tão cheia, desafios como participar de atividades de formação continuada, trabalhar com instrumentos inovadores como as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), promover um ensino interdisciplinar e significativo, se tornam frequentes na vida do docente, e isto reflete no processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, devemos pensar no ser humano antes de sua condição de ser professor, e hábitos de saúde, lazer, dedicação à família ou à outras atividades pelas quais se interessa se tornam quase impossíveis com o tempo que lhes sobram fora do ambiente escolar.

Gráfico 6 – Alunos que conciliam trabalho x escola

Possui em suas turmas alunos que conciliam escola e trabalho?

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Através da percepção dos docentes, o número de alunos que concilia escola x trabalho se mostrou em evidência, sendo mais de 90% dos discentes, sendo os motivos financeiros a maior razão para esta situação.

Os professores apontam que a maioria dos alunos atendidos são alunos trabalhadores. Desta maneira, indica-se que compartilham com seus docentes uma carga de ocupação de seu tempo superior a 40h semanais, o que nos permite inferir que para ambos, professores e alunos, resta pouco tempo para estudar – extraclasse – e para ter atividades de lazer ou enriquecimento sociocultural. Assim, a falta de tempo pode ser caracterizada como um dos inúmeros aspectos intra e extraescolares que envolvem questões relacionadas ao ensino. A ausência destes docentes em sala de aula, má qualidade socioeconômica e cultural acessível aos alunos, pobreza, dificuldades de aprendizagem (sejam estas diagnosticadas ou não). Todos estes fatores contribuem para os desafios da educação técnica e para a evasão escolar. Embora o trabalho traga mais responsabilidade aos alunos, a conciliação de trabalho e escola traz o mesmo conflito que sofrem os docentes, uma carga horária cheia que impede que este aluno se dedique à todas as suas necessidades humanas. Por não acolher tais necessidades, a escola acaba por negligenciar ou desmotivar os alunos, contribuindo para o declínio do desempenho e até mesmo à evasão escolar, e em contrapartida, os docentes que acompanham este processo sentem-se culpabilizados, responsáveis por ir além de suas habilidades para contribuir com resultados que não dependem apenas deles.

Com a evasão, surge a dificuldade de conseguir oportunidades de emprego. E a situação se agrava para os que possuem atributos pessoais específicos, como os jovens

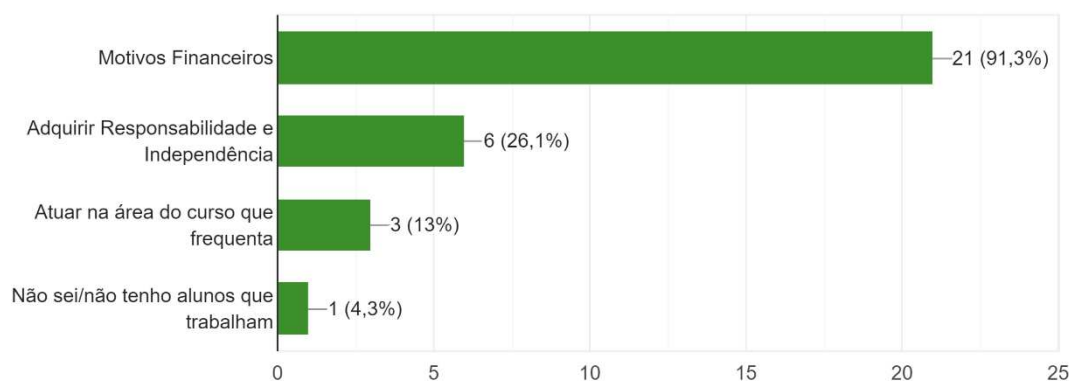
negros moradores das periferias (BORGES, 2006). Ainda assim a pesquisa mostra uma grande maioria dos alunos, que estudam em ensino integral, envolvidos em atividades laborais.

Considerando o histórico econômico do nosso país, agravado principalmente pela pandemia, o gráfico apresenta dados relevantes do número de jovens que precisam conciliar escola x trabalho, sendo estes mais de 90% do alunado.

Gráfico 7 – Motivos para conciliar escola x trabalho

Entre os alunos que trabalham, quais os motivos os levaram a conciliar as 2 atividades, na sua opinião?

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao longo dos anos muitas reformas e projetos de lei buscaram colocar o jovem em seu lugar de estudante, e não trabalhador. Em contrapartida, a situação econômica no país, cada vez mais complicada, fez com que a população buscasse cada vez mais cedo oportunidades que os permitissem contribuir para o sustento familiar, quando não, mães e pais contratados em condições análogas, sem direitos trabalhistas como licença a maternidade, transferiam a responsabilidade pelas atividades domésticas e cuidados de irmãos mais novos, aos mais velhos. Todas essas situações interferem no processo de aprendizagem, já que ocupa grande parte do tempo do jovem, que poderia estar se dedicando a estudar. Por um outro lado, muitos pesquisadores e pessoas que convivem com estes jovens, percebem neles um interesse maior nos assuntos debatidos em sala de aula, quando já atuam no mercado de trabalho, por sentir-se parte do grupo de cidadãos e com maiores conhecimentos práticos.

De maneira geral, tais transformações são acompanhadas pela desregulamentação da ação do Estado e contribuem para aprofundar as desigualdades socioeconômicas, restringindo as oportunidades oferecidas às camadas mais desfavorecidas da população, especialmente aos jovens moradores das periferias (BRAGA E RODARTE, 2006; SPOSITO, 2005, p. 4).

Considerando números tão altos, o desafio do docente em atrair e manter a atenção do aluno se mostra essencial, e exige do professor um leque maior de estratégias para alcançar este objetivo. Algumas opções foram dadas aos docentes para representar os desafios encontrados em sala de aula, e conseguimos os seguintes resultados:

Tabela 2 – Dificuldades vivenciadas na prática

Adaptar as aulas às necessidades laborais dos alunos	4,3%
Resgatar conteúdo básico dos alunos pós pandemia	4,3%
Carência de recursos tecnológico específico na área de estudo	4,3%
Auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de raciocínio lógico	8,7%
Auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de mediação e resolução de problemas	8,7%
Auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de mediação e resolução de problemas estudo	8,7%
Estimular que os alunos desenvolvam senso crítico sobre os assuntos discutidos	13,0%
Manter a atenção dos alunos durante as discussões	17,4%
Adaptar as aulas às necessidades sociais dos alunos	17,4%
Auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de comunicação	21,7%

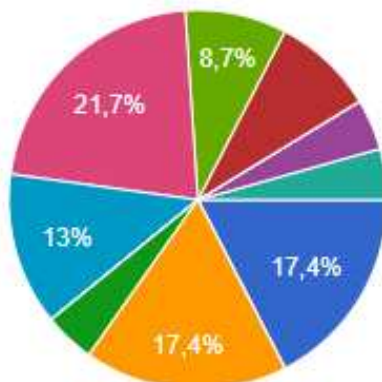
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As dificuldades enfrentadas pelos docentes refletem de forma direta no desempenho dos alunos, mas além disso, também podemos considerar aqui, fatores externos ao ambiente escolar, como a realização de atividades domésticas, laborais, desinteresse dos alunos, entre outras, seguindo a visão dos docentes, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 8 – Dificuldades vivenciadas na prática

Em relação às suas práticas, cite as dificuldades que vivenciou:

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Lidar com situações imprevistas e desconhecidas e o movimento de ação-reflexão-ação também pode ser visto como um desafio, pois tem que haver um rompimento com a antiga metodologia estabelecida. Além disto, se faz necessário, ter o domínio do processo e o conhecimento e preparação das suas etapas. Nessa metodologia, exige tão ou mais do docente do que numa tradicional aula expositiva, pois trabalhar para além do conteúdo é um desafio e favorece a evolução no processo de autonomia a ser conquistado pelo estudante (GHEZZI et al., 2019, p. 7).

Como principal desafio, os professores citam “auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades de comunicação”. Devido à uma formação limitada no Ensino Fundamental e a carência de exemplos em casa, já que muitos alunos vêm de lares com responsáveis apenas com formação básica, o docente encontra dificuldade em formalizar as falas em suas ministrações de aula e incentivar o jovem a buscar novas palavras para utilizar. Existe um uso limitado do dicionário e pouca atenção a programas educativos que possam ampliar o vocabulário dos jovens, e o docente precisa adaptar seu linguajar para que a compreensão do conteúdo seja obtida.

Os dois próximos tópicos elencados como desafiadores, “adaptar as aulas às necessidades dos alunos” e “manter a atenção dos alunos durante as discussões”, embora tratem de ações especificamente diferentes, estão relacionados, já que sem uma aprendizagem significativa e relevante para o aluno, a atenção dele não será atraída, ele não irá reconhecer no assunto algo importante para sua formação.

Segundo Gatti (2003) a cultura, os significados partilhados e o meio social permeiam as experiências individuais, construindo as referências com as quais ou em contraposição às

quais as pessoas agem. O conhecimento é enraizado na vida social, expressando e estruturando a identidade e as condições sociais dos que dele partilham.

Ainda nesta tecla de aprendizagem significativa, surge o terceiro tópico mais citado, “estimular que os alunos desenvolvam senso crítico sobre os assuntos discutidos”. Não há como um aluno que não sente atração pelo conteúdo a ser discutido criar uma reflexão crítica sobre ele, enxergar a problemática do assunto e pensar em hipóteses que possam caminhar em direção a uma solução. Esta limitação do pensamento crítico-reflexivo leva os docentes a terem maior dificuldade em “auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades de raciocínio lógico”, “auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de mediação e resolução de problemas” e “auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de mediação e resolução de problemas estudo”. Os docentes são constantemente desafiados a criar novos mecanismos e métodos para buscar ultrapassar estes limites, pois o aluno que apenas filtra as informações sem pensar sobre elas, não desenvolve um raciocínio capaz de aplicar o aprendizado obtido na prática. Porém, estes são desafios que os docentes trazem desde a formação inicial, que não os prepara completamente para as realidades encontradas em sala de aula. O ensino se preocupa muito em cumprir o currículo indicado para cada série, deixando de lado a cultura e a socialização significativas entre os participantes de uma relação, apontadas por Gatti (2003).

Por último, mas não menos importante, os docentes ressaltaram suas dificuldades em “adaptar as aulas às necessidades laborais dos alunos”, “resgatar conteúdo básico dos alunos pós pandemia” e “carência de recursos tecnológico específico na área de estudo”. Novamente nos deparamos com tópicos desafiadores que vão além da responsabilidade dos professores, já que os recursos utilizados devem ser ofertados pelas instituições e o preparo para seu uso encarado como uma das exigências da gestão, de encontrar momentos pertinentes e cursos relevantes que preparem os professores para seu uso. No caso da adaptação das aulas e do resgate de conteúdos, fala diretamente com a insuficiência de conhecimentos apreendidos durante as fases anteriores ao Ensino Médio, que foram ainda mais prejudicadas pelas aulas remotas durante a pandemia, que muitos alunos da região não puderam estar presentes com frequência, devido à ausência de recursos em seus domicílios, não adquirindo assim os conhecimentos básicos para avançar as etapas. Antes da pandemia isso já ocorria, mas a situação se agravou, fazendo com que os professores tivessem de adaptar suas aulas entre conteúdos anteriores e os conteúdos atuais do currículo.

A percepção dos docentes sobre os alunos é algo essencial no processo educativo, pois é através da observação, até mais que os resultados das atividades, que os docentes reconhecem nos alunos as necessidades formativas e os conhecimentos adquiridos. O

docente com uma observação constante, percebe nos alunos aqueles que mais participam, que utilizam um vocabulário mais adequado e condizente com o assunto sendo discutido, os aspectos socioculturais dos alunos e sua concentração nas aulas, e através de conversas até mesmo podem perceber qual é a rotina diária dos alunos. A tabela e o gráfico abaixo representam tais resultados:

Tabela 3 – Desempenho dos alunos na visão dos docentes

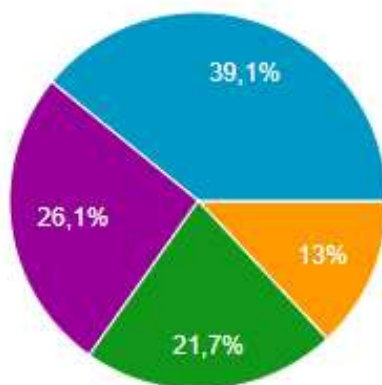
Alunos com desinteresse nas disciplinas	39,1%
Alunos apresentando sonolência e/ou cansaço durante as atividades escolares	26,1%
Alunos com dificuldades de concentração na escola	21,7%
Alunos que tiveram que desistir de uma oportunidade de emprego	13,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Gráfico 9 – Desempenho dos alunos na visão dos docentes

Em relação ao desempenho dos alunos, cite as opções que vivenciou:

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

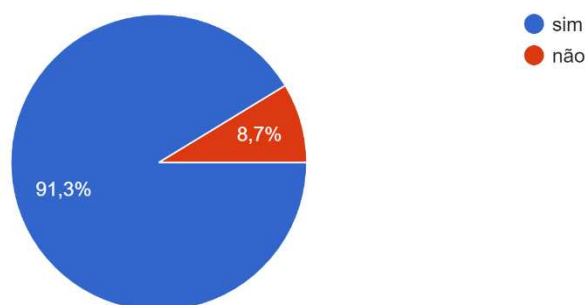
Percebemos através do gráfico o grande número de alunos com desinteresse nos assuntos escolares. Levando em conta todas as mudanças sofridas na adolescência, o aluno tem pressa em conciliar o aprendizado com algo que signifique para ele, algo que seja familiar com seu cotidiano e realidade ou que ele veja possibilidades de uso em sua vida futura, seja esta em um Curso Superior ou no Mercado de Trabalho. A partir destas informações, se torna vigente o conhecimento e a prática dos docentes de uma aprendizagem significativa, que faça com que o aluno se veja familiarizado com os conhecimentos apreendidos.

Gráfico 10 – Conhecimento dos docentes sobre o termo aprendizagem significativa

Ao perguntar aos docentes sobre seu conhecimento sobre aprendizagem significativa, os resultados obtidos mostraram que mais de 90% sabem o que significa:

Você sabe o que significa aprendizagem significativa?

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O processo de aprendizagem não é exato e facilmente observável. Segundo Tardif, existem 4 saberes que compõem este processo: os saberes de formação profissional, baseado nas ciências, apreendidas durante o processo de formação do professor; os saberes disciplinares, acumulados ao longo do tempo pela população e divididos entre diversos campos de ensino; os saberes curriculares, que representam o conjunto de conteúdos a serem construídos junto aos alunos; e os saberes experienciais, vivenciados pelos docentes em sala de aula de acordo com as situações vividas entre docentes e alunos. Considerando estes saberes, observamos uma aprendizagem contínua e progressiva, intencional e coletiva, conceituando como aprendizagem significativa uma estratégia promissora diante destes aspectos, que buque um resultado relevante a todos os participantes.

O conhecimento e a prática desta aprendizagem são essenciais para responder as lacunas e questionamentos feitos pelos discentes. Mostra um preparo e uma antecipação do docente frente a situações problemas que podem surgir em suas aulas. Os gráficos mostram que a grande maioria dos alunos deseja um aprendizado mais voltado à sua realidade, às suas oportunidades de trabalho e construção de vida futura.

A maioria dos docentes desconhecem o termo em seu caráter teórico, porém por suposição sabem o que significa e acreditam ter êxito ao aplicar a aprendizagem significativa em suas aulas. Entretanto, pose-se ponderar que intuir sobre o significado, pode

não ser o suficiente para embasar a mudança de práticas que institucionalizem ações em diálogo com a teoria da aprendizagem significativa, que foi desenvolvida pelo pesquisador norte-americano David Paul Ausubel.

Este autor indica em seus estudos que existem dois tipos de aprendizagem, a mecânica e a significativa e elas se opõem em seu modo de operar. A aprendizagem mecânica, segundo o autor, é aquela que não traça relação entre os conteúdos, como, por exemplo, as práticas de decorar datas históricas, fórmulas matemáticas ou procedimentos técnicos mecanizados sem que o aluno possa compreender, porque são feitos da maneira com que são ensinados. A arbitrariedade da educação mecânica faz com que as informações não interajam e isso não traz significado ao seu fazer. Já na aprendizagem significativa quanto maior o número de conexões feitas pelos aprendizes entre os conhecimentos, mais construído e consolidado estará esse saber. Segundo os estudos de Ausubel, é preciso que a intenção do aluno esteja alinhada com o objetivo de aprender, e o professor disponibilize material que permita essas conexões. Com isso podemos traçar a importância do protagonismo do aluno, da estruturação do conteúdo e da busca de métodos que se encaixem no contexto de aprendizagem do estudante, de forma que caberia ao professor assumir um papel de problematizador das questões a serem debatidas.

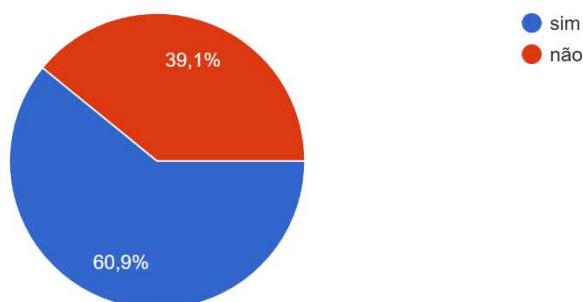
Contudo, para que o professor assuma este papel, é preciso que ele tenha tempo para pensar suas práticas, consiga produzir suas autorreflexões e que possa ter conhecimento teórico para criar, a partir dele, novas práticas, produzindo *práxis*.

Como já citado anteriormente, é primordial oferecer um ensino condizente com a realidade do aluno, e o gráfico a seguir mostra um número considerável de alunos que se sentem à vontade para participar ativamente das aulas, representando mais de 60%, segundo o gráfico abaixo:

Gráfico 11 – Interesse dos alunos por disciplinas relacionadas com a área de trabalho pretendida

Os alunos costumam fazer questionamentos sobre como irão usar os conteúdos aprendidos em sala de aula em seu futuro no mercado de trabalho?

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

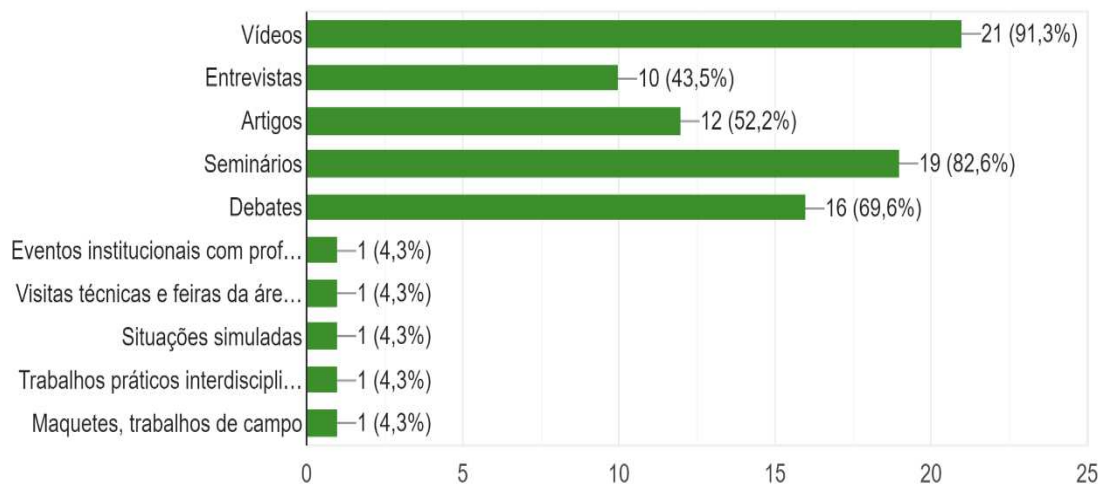
Segundo Ghezzi et al (2018) a metodologia ativa de aprendizagem tem se destacado nos últimos anos, por estar baseada na discussão de problemas da realidade, e por ter um princípio teórico significativo e promover a autonomia e protagonismo do aluno, desenvolvendo habilidades cognitivas e afetivas. O ensino precisa ser visto pelo docente por diversas vertentes, a sua e a de cada aluno, respeitando suas identidades e particularidades. A rotina domiciliar do aluno, embora não inserida diretamente em sala de aula, está integrada, pois seu comportamento traz características de como ele é tratado, ensinado, quais são suas ideologias, gostos, pensamentos, e como ele os aplica nos assuntos debatidos em sala de aula.

O interesse mediano foi indicado pelos professores, o que mostra a importância de se refletir sobre práticas que possam ser estimulantes, significativas por serem reflexivas, mas também por serem baseadas na atuação presente e futura. Assim, cabe pensar como tais docentes representam suas ações. Buscando identificar de que forma os docentes aplicam a aprendizagem significativa, quais as estratégias que utilizam em suas práticas exitosas, os docentes foram questionados sobre a variedade de suas metodologias aplicadas em sala de aula, resultando nas seguintes respostas:

Gráfico 12 – Metodologias aplicadas no intuito de uma aprendizagem significativa:

Que tipo de metodologias ou ferramentas você busca utilizar para mostrar ao aluno o significado dos conteúdos ministrados?

23 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por último, os docentes adicionaram apontamentos relevantes relacionados com a pesquisa, em uma pergunta aberta, que buscou verificar suas percepções sobre os alunos que conciliam escola e trabalho:

- Adequar e/ou adaptar plano de curso de acordo com a realidade do contexto regional (potenciais e oportunidades). (PROFESSOR B., 2022)
- A relação com a condição financeira. (PROFESSORA B., 2022)
- Alunos mais interessados no Ensino Médio e no ENEM do que adquirir interesse em trabalhar na área do curso em si. (PROFESSOR H., 2022)
- Situações práticas, ocorrência e apresentação de como solucionar. (PROFESSORA H., 2022)
- Tempo para os que trabalham, mas depois da pandemia há maior dificuldade de concentração. (PROFESSORA F., 2022)
- Há dificuldade de alguns alunos fazerem atividade fora da aula. (PROFESSORA L., 2022)
- Dificuldades de interpretação. (PROFESSORA V., 2022)
- Infelizmente, na minha disciplina, que é inglês, passo por imensos desafios ao lidar com uma língua distinta do aluno. O fato das bases tecnológicas, habilidades e competências não abordarem todos os aspectos do idioma como práticas de

conversação e de compreensão auditiva dificulta mais ainda o interesse do aluno pois, enquanto alguns ainda tem condições para arcarem com cursos de idiomas, outros sequer tem qualquer contato com a língua fora da sala de aula. Dificultando ainda mais a aprendizagem. Apesar dos inúmeros aplicativos gratuitos que podem ser usados para a melhor aprendizagem, a maior parte dos alunos não sabe gerir o próprio tempo e, dessa forma, não otimizam o aprendizado. (PROFESSORA P., 2022)

- Tempo para tarefas e estudo. (PROFESSOR C., 2022)
- Muitos alunos se queixam da dupla jornada. A evasão é acentuada. (PROFESSORA S., 2022)
- É possível trabalhar e estudar ao mesmo tempo? Sim, é possível conciliar uma vida dupla (estudo e trabalho). Mas, é importante ter uma rotina organizada, manter a mente produtiva e dar conta de todas as demandas. Quando se pensa em trabalhar e estudar ao mesmo tempo, a primeira coisa que vem à mente é que um emprego pode atrapalhar os estudos. E realmente pode, se o estudante não tiver uma rotina organizada e uma meta bem definida para o futuro. Se, por outro lado, tiver objetivos claros e uma boa organização, essa pode ser uma experiência enriquecedora. (PROFESSORA P., 2022)
- O interesse e capacitação de professores. (PROFESSOR M., 2022)
- Energia, tempo livre, desgaste. (PROFESSOR G., 2022)

Sobre a possibilidade de conciliar trabalho e estudo apenas um professor afirma sua certeza nesta alternativa. Todos os outros indicam em suas falas questões que são dificultadoras. Assim, a falta de tempo para estudar, a necessidade financeira do trabalho, a falta de domínio/ acesso a tecnologias são elementos marcantes das falas.

Alguns apontam a falta de tempo para estudo do próprio professor, de maneira que este também é elemento importante, pois sem tempo dificilmente o trabalho do professor será um trabalho intelectualizado e autorreflexivo. Neste sentido, podemos entender que tanto alunos trabalhadores, quanto professores com excesso de horas aulas sofrem do mesmo mal, a falta de tempo, para se dedicarem melhor aos seus fazeres, de maneira que quando chegam à sala de aula estão sem energia e exaustos, e por isso pouco abertos à possibilidade de desenvolvimento de práticas significativas tanto de ensino, quanto de aprendizagem.

Vemos, também, nas falas dos professores aparecer a questão do ensino por competências. Esta noção, muito difundida e criticada é questão que se apresenta para

análise e ponderação na continuidade deste trabalho. Merece destaque também a questão do interesse no Ensino Médio, e não apenas na educação técnica, o que nos leva a pensar a importância de professores e alunos poderem ter condições para desenvolver uma educação plural, integral, cidadã e humanizadora, inclusive como forma de estimular a produção de conhecimento, a aprendizagem significativa e o envolvimento dos estudantes.

4.2. Análise das entrevistas

As entrevistas realizadas com os 5 professores aconteceram no dia 02/06/2022 nas duas Unidades da CEETEPS, Sede no Centro de São Sebastião e Descentralizada Verdescola na Barra do Sahy. O diretor das unidades permitiu a presença da pesquisadora, realizando as entrevistas em janelas de aulas de professores e até mesmo durante o horário de almoço de alguns.

No momento da pesquisa, nos afastamos de outros indivíduos no local e as perguntas foram feitas segundo o roteiro apresentado neste trabalho. O perfil dos professores variava tanto em tempo de formação como de atuação, mas todos possuem uma carga horária de trabalho acima de 30 horas semanas, sendo em torno de 8 horas por dia nos cursos integrais, e alguns dos docentes ainda atua nos cursos técnicos modulares noturnos. Em relação às disciplinas, foram variadas, o que foi bom para a pesquisa, trazendo olhares diferentes no que diz respeito à formação técnica e formação regular dos alunos. O tempo de entrevista teve poucas diferenças, tendo alguns docentes mais liberdade por seu tempo de experiência para explorar mais em suas narrativas, expondo mais suas experiências e desafios. Segue abaixo uma tabela representando o perfil dos 5 professores entrevistados:

Tabela 4 – Entrevistas

ENTREVISTADO	DISCIPLINA	TEMPO DE ENTREVISTA	TEMPO DE ATUAÇÃO	TEMPO DE FORMAÇÃO
V.	Química	31 minutos	+ de 20 anos	+ de 25 anos
B.	Turismo e Hospitalidade	42 minutos	+ de 15 anos	+ de 20 anos
G.	Geografia	28 minutos	- de 5 anos	- de 10 anos
S.	Administração e Marketing	15 minutos	+ de 5 anos	+ de 10 anos
H.	Ética e Justiça	25 minutos	+ de 20 anos	+ de 25 anos

	do Trabalho			
--	-------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As respostas dos professores apresentaram informações muito importantes e convergentes em muitos sentidos, com alguns detalhes peculiares que serão apresentados através dos trechos citados nesta parte da dissertação.

4.2.1 Aprendizagem significativa

A presente pesquisa pautou-se inicialmente pela busca de percepções dos professores sobre o ensino de jovens trabalhadores, e para tanto acreditava-se que o conceito de aprendizagem significativa fosse relevante para o desenvolvimento das práticas neste contexto. Nosso objetivo central se desenhou na busca por uma análise das percepções dos professores sobre o que é aprendizagem significativa frente aos desafios enfrentados pelos docentes ao trabalhar com jovens do Ensino Médio Profissionalizante.

Contudo, quando perguntados sobre aprendizagem significativa, todos os professores demonstraram conhecer o termo na prática, mas indicaram incertezas sobre a ciência de seu significado teórico.

Eu já ouvi falar, mas eu não sei o que é ao certo, assim pelo nome. Diria que é, talvez, uma aprendizagem relevante para o uso deles, significativo, de importância, para o enriquecimento profissional e pessoal, e não de coisas que às vezes a gente se dedica tanto e que não tem muita utilidade prática. Acho que às vezes não consigo colocar em prática, porque alguns conteúdos tenho mais facilidade, como sobre o convívio sobre a sociedade, do entorno dela de maneira geral. Mas em outros, a gente ainda sente pouco mais de dificuldade porque eles são muito distantes da realidade. Talvez seja uma coisa até de questão do currículo [...] (PROFESSOR G., CEETEPS, 2022).

Levando em consideração o ambiente técnico em que atuam, é comum que alguns docentes se voltem para a realidade da atuação profissional como foco de seus conteúdos e discussões. Porém no âmbito de uma formação humanizadora, esta visão docente limita ainda mais o caráter significativo da aprendizagem dos alunos.

Já (ouvi falar em aprendizagem significativa), mas não sei exatamente o que é. Algo que tenha alguma relevância para o aluno, tenha importância para ele né, que realmente ele vai utilizar na vida profissional dele, colocar no seu currículo para poder enriquecer. Eu acredito que seja isso [...] (PROFESSORA H., CEETEPS, 2022).

A aprendizagem significativa considera a formação do aluno como um todo e não limitada a apenas um ambiente profissional. Devemos considerar todas as mudanças pelas quais os adolescentes estão passando, e que uma delas é a responsabilidade de escolha de uma profissão, e que esta nem sempre será uma escolha que ele realmente irá seguir para o resto da vida. Em sala de aula, fora as oportunidades de apresentar suas habilidades pessoais, temos um ambiente propício para interações coletivas, nas quais são descobertas novas habilidades e que poderão servir de exemplo para futuras interações sociais, sejam estas em ambiente profissional ou não. Através de discussões propostas pelos docentes sobre assuntos gerais, sejam estes técnicos ou de ensino regular, o aluno então aprende mais do que saber fazer, ele aprende a ser, um cidadão com habilidades de visão crítica de mundo e de análise e resolução de problemas. Então limitar a relevância do que se ensina dentro deste ambiente profissional e não considerando as experiências como um todo do aluno, em sua vida cotidiana, suas vivências pessoais, suas relações com o mundo e com outras pessoas, diminui as possibilidades de aprendizagem realmente significativa, pois terá uma visão usada apenas naquele mercado de trabalho específico, podendo não se adequar à outras situações.

Acredito que (aprendizagem significativa) seja algo que já esteja relacionado ao interesse do aluno, de estar se aprofundando conhecendo o que ele quer fazer não... a escola na verdade conhecer o aluno, ter uma leitura desse aluno para ele poder ter mais apoio dentro da instituição, mais recurso para ele poder aprender todo esse processo. Na escola a gente tem bem no início de cada ano letivo uma avaliação diagnóstica, então a gente consegue já filtrar o que o aluno realmente deseja, porém ainda tem muito aluno que vem para a CEETEPS mais focado na parte do Ensino Médio, então a parte técnica para ele ainda é uma interrogação, o porquê de ele ter escolhido aquela área. A gente vai buscar sempre parceiros para estar suprindo isso, parceria de visita técnica, de projetos que acontecem na região [...] (PROFESSOR G., CEETEPS, 2022).

O professor mostra através de sua fala essa preocupação em evidenciar os desejos e vontades do aluno, mas são poucos os momentos voltados para essa descoberta, para estabelecer um vínculo que permita ao docente identificar esses desejos. A avaliação diagnóstica é um momento muito oportuno para identificar o perfil, a identidade do aluno, porém muitas vezes é voltada especificamente para os conhecimentos técnicos que ele possui. Porém no decorrer das aulas é vital essas parcerias regionais citadas, para que o aluno se veja dentro de sua região, se enxergue como parte daquela sociedade em que vive. O docente da área técnica necessita do maior número de conhecimentos técnicos e pedagógicos para criar esta ponte entre currículo e situações cotidianas vivenciadas pelo aluno, na região em que ele vive mais propriamente dito. Os docentes da CEETEPS Sede e Verdescola residem nas redondezas do Litoral Norte, estando assim a par das condições em

que a sociedade vive, porém há de reconhecer que vindo de uma área técnica, os saberes pedagógicos em seu início de vida acadêmica são insuficientes para desempenhar esse papel de investigador crítico da vivência do alunado. Ao longo do tempo vão suprindo essa carência na prática, muitas vezes criando uma nova identidade junto de seus alunos, passando por experiências similares, que podem servir de exemplo para trocas em sala de aula, sempre buscando ligações com os assuntos a serem discutidos por exigência curricular. Esta construção de perfis simultânea permite ao docente um olhar mais sensível para o aluno, fazendo com que muitos docentes conheçam mais dos interesses dos alunos, do que docentes em grandes capitais.

Retomando que segundo Ausbel (2019, p.259), aprendizagem significativa é uma estratégia promissora em situação formal de ensino, a qual consiste na interação não arbitrária e não literal de novos conhecimentos com conhecimentos prévios, relevantes. Partindo desse conceito, a definição do professor se aproxima muito da significância do termo, e a capacidade do mesmo observar em suas aulas a aplicação ou não de uma aprendizagem significativa pode ser um passo relevante para que sua observação seja mais atenta e suas habilidades de adaptação mais frequentemente usadas. De maneira a buscar atingir uma interação com os alunos, de forma que conhecimentos e informações sejam cada vez mais relevantes. O docente demonstra uma certa preocupação em suprir a carência dos alunos, mesmo quando sua instituição de formação ou de trabalho não atende a todos os requisitos necessários para sua atuação. E quando não consegue corresponder às expectativas dos alunos, sente-se culpado.

Nota-se a partir da fala a indicação da necessidade de cursos de formação continuada que identifiquem o docente com assuntos pertinentes a educação, a sua história, reformas e interações. Não se busca mais promover uma educação tradicional, um processo de cópia e repetição, até porque os conteúdos apresentados nos livros, muitas vezes não condiz com a realidade da sala de aula. É necessário ao docente adquirir novos conhecimentos através de trocas sobre práticas, sobre teorias, e sobre interações, para que possa aplicá-las em sala de aula.

4.2.2 Tempos para temas de interesse ou para cumprir o currículo?

Como objetivo da pesquisa, a percepção dos docentes foi essencial para que pudéssemos enxergar através dos olhos deles, como eles veem os alunos e suas práticas, como eles percebem as interações entre si e entre eles e os alunos e de que forma isso

impacta no andamento das aulas. O CEETEPS tem suas atividades baseadas em projetos, mas é necessário um olhar experiente dos docentes para perceber como estes projetos têm chegado aos alunos e como eles percebem o retorno destes se há necessidade ou não de uma adaptação, se é relevante e significativo para os alunos etc.

Os professores narraram que atividades mais elaboradas, ou projetos, muitas vezes, necessitam de mais do que os 50 minutos de aula, principalmente quando este tempo precisa ser dividido entre a observação do perfil do aluno, a antecipação de conteúdos através de questionamentos, a retomada de conhecimentos não adquiridos, e os demais conflitos que podem surgir durante uma aula. Ao serem questionados sobre esta relação do tempo x aula x aluno, os professores foram unânimes ao relatar que é um tempo curto e nem sempre podem ser passados todos os conhecimentos necessários, sejam estes de cunho disciplinar ou não. Mas que eles tentam aproveitar o tempo da melhor forma.

Busco utilizar os 50 minutos de aula, iniciando com alguma conversa que busque algum conhecimento que o aluno já tenha, algum conhecimento prévio, trabalhando bastante a conceituação, e depois eu tento levar para a vida do aluno mesmo, extraescolar, como ele pode levar esse conhecimento que ele adquiriu aqui para fora dos muros da escola. Alguns tem bastante dificuldade com os assuntos debatidos, com linguagem, mas acabam participando bastante e assim depois que a gente rompe essa primeira barreira eles acabam aceitando numa boa e todas as aulas, mesmo que uma discussão menor, sobre assuntos diversos acaba rolando porque é solicitado por eles, Sempre você acha que a resposta deles é positiva. Eu acho que a gente acaba criando um vínculo com eles, nos aproximamos mais e também nos torna mais humanos. Eu deixo sempre aula aberta assim uns 10, 5 minutinhos para de repente alguma questão que eles queiram discutir sobre coisas pessoais [...] (PROFESSORA S, CEETEPS, 2022).

Através do relato da professora, é possível perceber que mesmo em um curso com propósitos de formação profissional ela valoriza o vínculo entre professor e aluno e a formação mais ampla, abrindo em suas aulas espaços para discussões de assuntos de interesse dos alunos e que muitas vezes não estão previstos no currículo prescrito. Segundo ela, sua prática inicia-se com uma conversa, antecipando o assunto que será discutido, e aos poucos vai quebrando o gelo, até que todos, inclusive os mais tímidos, de sua própria forma, participem, interajam com a aula, tomem para si o protagonismo de serem falantes e não meros ouvintes, de demonstrarem assim, que os conhecimentos transferidos pelo docente, foram adquiridos e compreendidos, de modo que ele se sinta à vontade para debater sobre.

Os professores buscam se limitar ao foco do assunto, mas o debate os leva para ambientes externos como política e sexualidade. Os alunos questionam os professores sobre suas vidas, suas opiniões políticas, seus interesses e gostos pessoais, e os docentes se

desdobram para responder aos questionamentos sem muita exposição ou sem respostas que possam gerar conflitos com a instituição ou com familiares. Há uma linha tênue que deve ser evitada sobre as questões pessoais da vida do aluno e/ou do professor, mas o CEETPS trabalha com foco nas seguintes competências socioemocionais: aprendizagem baseada em projetos; comunicação profissional/ argumentação; contextos do trabalho; trabalho por projetos; ética profissional; pensamento crítico; resolução de situações-problema; análise e tomada de decisão; flexibilidade comportamental; trabalho conjunto-colaborativo para alcance de objetivos comuns; empatia; desinibição; trato com pessoas em diversas posições hierárquicas; autonomia intelectual e de ação; estruturação de plano de carreira; empreendedorismo, inovação e novas tecnologias; continuidade de estudos; projeto de vida e reflexão sobre o próprio conhecimento, potencialidade e possibilidades (CPS – ROL de Competências Socioemocionais, 2019).

Contudo, o que vemos é que mesmo com o título apontando para as características pessoais, muitos desses tópicos estão voltados para o ensino mercadológico, tecnicista demonstrando o caráter da instituição como formadora desses jovens cidadãos do Ensino Médio, para exercer tarefas específicas e pouco reflexivas como futuros profissionais de áreas técnicas. A CEETEPS caminha em direção a um ensino inovador, buscando propostas de ensino-aprendizagem por meio de projetos, porém o conteúdo segue sendo o foco, e a formação humana do aluno fica em segundo plano. Ao observar as reais necessidades do aluno, o docente se vê de frente a um novo desafio, tentando contextualizar os assuntos abordados em sala de aula às diferentes realidades encontradas.

Dentre estes assuntos surgem conversas profissionais também. Os alunos expõem se não trabalham, se trabalham, quais as formas de trabalho que executam, como tem sido esta experiência. E estes relatos preenchem lacunas dos docentes que já vem observando o comportamento dos alunos em sala de aula.

Pergunta muito complexa, pois em 50 minutos é difícil, mas dá para levar para os alunos assuntos que eles possam usar na prática de trabalho, embora o ensino não seja apenas para esse tipo de formação. Em Geografia as aulas são duplas, então a gente tem uns minutinhos a mais. Aqui na CEETEPS, como a gente tem vários cursos diferentes, de áreas diferentes, às vezes é difícil trazer uma área muito distante. A gente sempre tem que tentar conciliar é às vezes mudando o tema em alguns aspectos, para puxar talvez de maneira mais aplicada para dentro da área deles. Com o meio ambiente por exemplo, é um pouco mais fácil em algumas turmas eu, enquanto geógrafo. Outras como Marketing, Administração, já sinto um pouco mais de dificuldade, mas sempre faço pesquisas na internet tentando conciliar como que determinado assunto pode ser útil ou não, o que é completamente ou não utilizável dentro da área deles [...] (PROFESSOR G, CEETEPS, 2022).

O professor G, ao narrar que “para levar para os alunos assuntos que eles possam usar na prática de trabalho, embora o ensino não seja apenas para esse tipo de formação” mostra sua consciência sobre o papel que a educação deve desempenhar para esses jovens. Ou seja, a preparação que a escola técnica deve fornecer a seus estudantes precisa conta de um universo maior que a reprodução de estratégias e técnicas para a realização de uma atividade laboral específica. Parece haver abertura nesta fala, para que possamos compreender a formação de maneira ampla. Isso pode conduzir a reflexão de um alargamento e pluralização dos próprios conteúdos curriculares previstos pelas disciplinas.

Seria ideal, portanto, uma reorganização do currículo escolar, permitindo a criação de pontes entre os assuntos e as vivências de discentes e docentes, ampliando as possibilidades de debate e de que ambos pudessem se inserir de forma mais particular e profunda nas discussões por se tratar de assuntos que fazem parte de seu cotidiano. Porém, com 50 minutos de aula e a quantidade de itens curriculares a serem abordados, se torna difícil enxergar essa possibilidade de encontro entre ensino escolar e realidade.

Notamos como sem perceber, o docente se vê diante de um desafio, não apenas de contornar o tempo limitado de 50 minutos de aula, bem como conciliar aprendizagens que possam ser úteis para os alunos, de forma que estas conversem entre si em meio aos diversos conteúdos do currículo. Porém, também é notável a preocupação do docente voltada a aprendizagens limitadas ao campo profissional, sem considerar que a escolha da área técnica, ou até mesmo a prática laboral a qual o aluno se dedica, é apenas uma parte da vida dele. Conhecimentos sobre as condições ambientais não devem se limitar apenas aos alunos do curso de Meio Ambiente, mas todos os cursos, e deve ser um conhecimento proposto por professores de diferentes áreas, não apenas os de Biologia e Geografia. A dificuldade dos docentes em perceber isso, mostra como o currículo proposto é voltado a um ensino tecnicista e não uma educação humanizadora e inovadora. Nos últimos anos, a internet abriu um leque maior de possibilidades de discussões sobre diversos temas relacionados à vida cidadã, e é função do docente ampliar estes debates a partir da sala de aula, permitindo a interação dos alunos, propondo a prática da análise crítica, os preparando para a vida adulta.

Todos os dias (temos conversas sobre a vida dos alunos fora da sala de aula), a resposta deles é sempre positiva. Eu acho que a gente acaba criando um vínculo com eles, nos aproxima mais e também nos torna mais humanos (PROFESSOR S., CEETEPS, 2022).

O docente reconhece a importância de conversas com os alunos e se vê como parte do grupo no desenvolvimento de características mais relacionais e humanas. Embora o tempo seja corrido, podem se desenvolver metodologias e estratégias que situem os assuntos

a serem discutidos em sala de aula segundo o currículo com debates sobre as experiências vividas pelos alunos, em sua etapa de vida tão cheia de transições e descobertas. Cada aluno e cada docente, mesmo tendo similaridades em seus grupos, têm condições bem particulares, e essas podem servir como um mural de exemplos práticos para os assuntos ensinados na teoria. Debates sobre as condições do meio ambiente podem ser feitas buscando a visão do aluno sobre a limpeza da sala, as atividades artesanais desenvolvidas na região, o caráter de sustentabilidade da instituição. Assuntos como direito trabalhista podem ser realizados solicitando ao aluno que investigue as condições de trabalho de familiares e colegas, trazendo suas próprias experiências, muitas delas vividas em trabalhos não regulamentados pela CLT (Consolidação das Lei do Trabalho) nos comércios da região. Tópicos de Língua Portuguesa e Inglesa podem ser trabalhados buscando notícias da região, e estimulando debates sobre elas. São diversos os meios de vincular currículo à realidade do aluno, e imensas as oportunidades de aprendizado construídas por esse elo, no qual o docente divide o papel de protagonista com o aluno, interagindo, propiciando descobertas e melhorias no papel cidadão, tanto do aluno como do docente.

Converso com os alunos pensando sempre no sentido do desenvolvimento da própria aula não, trazer um pouco para a realidade deles. Por exemplo, essa semana estamos trabalhando com problemas urbanos. Peço para um grupo de até quatro alunos identificarem o problema do entorno do bairro deles, então eles têm que falar de saneamento básico, tiram fotos e apresentam em forma de relatos. Surgem assuntos adversos, como por exemplo, um menino que falou que há um tempo presenciou uma tentativa de homicídio. Mas não são todos os assuntos que eu consigo utilizar a mesma estratégia. (PROFESSOR G., CEETEPS, 2022).

Quando a escola vinha se recuperando das condições de defasagem deixadas pela pandemia, outra tragédia surgiu. Recentemente, a região da Descentralizada Verdescola passou por um desastre causado pelas chuvas, que deixou a cidade alagada e as escolas sem condições de seguir com as aulas. Enquanto a tragédia impactou de grande forma a população do bairro, devido ao grande número de vítimas fatais, como o número de desabrigados, a pandemia já havia trazido questões impactantes no ambiente escolar, já que muitos alunos da região do Sahy possuem recursos financeiros e virtuais bem limitados. Os docentes tiveram um novo desafio ao encarar novos dispositivos e aplicativos como ponte para jovens que sequer conheciam pessoalmente, diminuindo ainda mais as oportunidades de conhecer o aluno, suas características e necessidades, suas condições de vivência na sociedade. Os alunos que já vivem situações adversas diariamente como precariedade financeira, viver em meio a situações de violência em seus lares ou bairros, ter que amadurecer mais cedo para se tornar responsáveis por seus lares ou por oportunidades de

trabalho essenciais para participar ativamente da sustentabilidade de suas famílias, foram levados a enfrentar novas condições na escola, lugar que muitos enxergam como um escape. Aos docentes, surgiu novos desafios para trabalhar assuntos de ensino regular e técnico com alunos que muitas vezes não possuíam pré-requisitos para a construção desses conhecimentos. Torna-se ainda mais essencial reconhecer no entorno do aluno oportunidades de vínculos com os assuntos exigidos pelo currículo, fazer com que os alunos reconheçam a significância e importância dos assuntos trazidos para sala de aula, e que não os veja como meros tópicos para decorar para uma prova, seja esta institucional ou federal. Os docentes precisam buscar novos meios para atrair a atenção dos alunos e despertar interesse, trabalhando as dificuldades do aluno, as exigências para a área profissional e para vestibulares, mas principalmente as exigências na formação do aluno como um cidadão preparado para a vida.

Cinquenta minutos de aula, se interpretados de forma estanque – cada professor com seu conteúdo - é um tempo muito curto para trabalhar todas essas questões e permitir que o aluno possa ir florescendo em seu tempo, se descobrindo e compartilhando informações com os professores e colegas, que possa contribuir para o enriquecimento de todos.

4.2.3 Tempo para atividades, para estudo e para o trabalho

De maneira geral podemos dizer que a presente pesquisa teve no tempo um grande desafio para os docentes. O tempo pode ser indicado aqui como medida ou limitador para o desenvolvimento de atividades em sala de aula, para o preparo das atividades dado o excesso de trabalho dos docentes e para o estudo no caso de alunos trabalhadores.

Como apresentado nos gráficos anteriores, a maior parte do professorado tem sua carga horária completa, sendo esta limitada ou não ao CEETEPS. Porém, mesmo aqueles que se dedicam inteiramente às aulas, possuem em torno de 50 a 100 minutos para desenvolver uma interação com os alunos e trabalhar os conteúdos. A grande maioria dos professores já atua há um tempo que os permita maior desenvoltura nessa integração, mas principalmente entre as turmas do 1º ano, muitos alunos chegam despreparados para se apresentar em público, ter voz ativa nos debates, ter autonomia e criatividade nas atividades, ser protagonista do seu próprio aprendizado. Essas características vão sendo desenvolvidas ao longo dos anos, e quando chegam no 3º ano já apresentam uma identidade ativa e protagonista nos projetos, muitas vezes se antecipando às sugestões dos professores.

Os professores percebem mudanças no desempenho dos alunos, mas assim como o texto inicial deste trabalho falando de professores que convergiam sobre os aspectos positivos e negativos da conciliação entre trabalho e escola, os docentes da CEETEPS enxergam pontos positivos e negativos nos comportamentos dos alunos que conciliam as atividades.

Positivos: Os alunos que trabalham conseguem relacionar de uma forma mais rápida e mais fácil do que eles aprendem na escola no mundo do trabalho, mas isso também traz algumas dificuldades como por exemplo cansaço pouco tempo que eles têm para cumprirem em casa atividades é extraclasse, mas no geral eles têm uma facilidade maior, são mais espertos, são mais conectados, mais sintonizados, assim consegue fazer relacionar o que estou passando aqui na aula com alguma coisa que aconteceu no trabalho dele, e aí ele traz para os alunos que não trabalham o que acontece pouquinho, trabalhando mais o protagonismo [...] (PROFESSOR B, CEETEPS, 2022).

Negativos: Apesar de serem alunos assim bem inteligentes, eles têm um grande problema por exemplo com o sono não é a questão do sono eles chegam na escola assim parece que tomaram uma surra durante a noite porque eles trabalham até tarde, né. Muitas vezes de forma informal, difícil [...] (PROFESSORA H, CEETEPS, 2022).

Podemos perceber que embora o trabalho diminua o desempenho do aluno, ele pode fortalecer o amadurecimento de suas ideias, reforçar suas intenções em participar dos debates e discussões, promover uma maior interação do aluno com outros alunos, ensinando-os coisas novas, participar mais ativamente quando chamado pelo professor, contribuindo mais e de melhor forma com o debate. Considerando os ETIMs, é difícil imaginar um aluno que após 8 horas de aula, enfrente mais uma carga horária de trabalho, muitas vezes em áreas diferentes da formação que ele tem cursado na escola. Os trabalhos em quiosques de praia, delivery de comidas ou alguns pequenos restaurantes e/ou outros comércios, somam à dificuldade de enfrentar uma carga horária tão pesada com as irregularidades e informalidades trabalhistas que muitos dos alunos se submetem por necessidade financeira. A vida do aluno que já concilia escola regular com escola profissionalizante, se torna ainda mais desafiadora quando se soma o trabalho a isso.

Acho que tem aspectos positivos e negativos, acho que esses que trabalham são mais maduros nas discussões, acho que eles vivem mais a realidade do que o menino que sai da escola, chega em casa e fica jogando videogame. Não vejo problema nisso também. Acho que o adolescente, a criança, tinha que jogar mais videogame do que trabalhar, mas eu acho que o aluno que trabalha se interessa mais por algumas discussões. Acho que eles também são mais cansados, que às vezes dormem mais nas aulas. Tem um aspecto positivo da vivência, acho que eles têm mais arguição nas palavras, porque se você trabalha com o público, com atendimento você está mais acostumado a falar em público, mas também tem esse aspecto

negativo. Acho que então deveria ser um trabalho mais curto, de 3 horas por dia, porque o adolescente tem que se dedicar ao estudo (PROFESSOR G., CEETEPS, 2022).

O aluno do Ensino Médio já confronta diversos desafios como o tempo correndo para escolher uma carreira, definir quais temas são mais pertinentes em sua busca por uma aprovação no vestibular. Junto às diversas mudanças psicoemocionais que a adolescência traz, ter que se tornar o adulto responsável pelas finanças da casa, podem confundir ainda mais a cabeça do jovem, que busca no docente muitas vezes um exemplo em que se espelhar. Mas o docente, também com sua carga extensa, por vezes falha em oferecer respostas a esses conflitos do jovem e foca explicitamente no que o currículo propõe. A educação precisa ser mais que uma transmissão de conhecimentos, mas uma troca de experiências entre discentes e docentes, permitindo assim a formação cidadã.

Devemos reconhecer os pontos positivos da experiência laboral do aluno, sem tapar os olhos para os problemas que surgem com o conciliar trabalho e escola. Embora algumas características peculiares do adolescente, como a timidez de falar em público são diminuídas, muitas vezes o interesse ou o desempenho do aluno é prejudicado devido ao fato dele ter que se dedicar à escola, família, trabalho, amigos, entre outras atividades. Como já mencionado anteriormente, esse acúmulo de responsabilidades, algumas vezes leva a defasagem e até abandono escolar. Se torna um desafio ainda maior ter que disputar espaço com o sono e desinteresse de um aluno, que passa a considerar a escola em segundo plano. São muitas as descobertas e as aprendizagens que exigem que o adolescente esteja cada vez mais pronto para a vida adulta. Muitas as estratégias dos docentes para atrair a atenção dos alunos, em meio a uma carga horária tão cheia quanto a vida do aluno que trabalha. Isso tudo, somado a um currículo que também coloca em segundo plano a formação cidadã e humana do aluno, criam defasagens que ultrapassam as barreiras disciplinares, mas se tornam empecilhos para que o aluno seja parte ativa da sociedade e represente seus papéis como deve ser. Cobrar apenas do docente e do discente, sem elencar os motivos que levam a esses problemas é injusto.

O desafio do docente se torna cada vez maior, ao ter que recorrer a novas e diferentes estratégias que mantenham a atenção do aluno na aula. Muitos que trabalham em áreas diferentes não reconhecem o caráter significativo de alguns conteúdos apresentados, e acreditam que não irão precisar daquilo, conseqüentemente não necessitam prestar atenção.

O desafio que eu sinto hoje é a concentração dos alunos. Percebo que quando você vai explicar um conteúdo, nota que o tempo de concentração dele é muito, muito, curto, então você tem que ser rápido para não deixar ele perder aquela concentração, e aí você tem que ser muito dinâmico. Eu

ainda não alcancei isso. [...]. A minha maior dificuldade é no laboratório, porque eu tenho medo de mais de acontecer alguma coisa. Laboratório você vai levar 40 alunos, às vezes falta de alguns reagentes, de alguns recursos e quando tem o recurso, meu medo é estar sozinha com 40 alunos, porque pode ter um momento que eu estou atendendo e alguém está mexendo em alguma coisa sim, e eu fico tão tensa de preocupação e acaba prendendo a atenção dele. Embora quando eles chegam laboratórios, se deslumbram. Eu acho que eu preciso melhorar muito isso. Preciso ir até aos poucos saindo com eles. Sempre gosto de pegar um grupinho para passar a prática e treinar para eles sejam os meus auxiliares, que aí eu relaxo. [...] (PROFESSORA V, CEETEPS, 2022).

Os pensamentos se dispersam, a atenção tem que se dividir entre escola, família, amigos e trabalho. O aluno precisa de uma aula mais dinâmica, mais interativa, mais significativa para se manter interessado. E esses são os desafios do fazer docente no ETIM, para alunos trabalhadores, no mundo contemporâneo. Há falta de formações que os dê mais confiança, mais conhecimentos, momentos em que possam compartilhar estratégias entre si, que possam auxiliar professores com menos conhecimentos, sejam estes recém-formados ou formados há bastante tempo.

[...] a crescente sobrecarga de trabalho torna necessária uma técnica específica relacionada ao tempo e à atenção, que tem efeitos novamente na estrutura da atenção. A técnica temporal e de atenção multitasking (multitarefa) não representa nenhum progresso civilizatório. A multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se antes de um retrocesso (HAN, 2015, p.20)

Novamente nos deparamos com a necessidade de cursos de formação continuada para preparação dos docentes, mas não meramente num caráter técnico e sim buscando uma formação completa, que considere os aspectos socioemocionais. As condições socioemocionais dos docentes também precisam ser colocadas em pauta, pois a fala da docente, deixa implícito sua responsabilização e culpabilização ao não conseguir promover uma experiência satisfatória quando na prática laboratorial. Porém, os docentes nem sempre tem oportunidades de formação continuada voltados para a construção de perfil/identidade, do desenvolvimento de empatia, autonomia e liderança, do preparo para o enfrentamento de conflitos etc. E soma-se a isso os recursos limitados encontrados em várias instituições ao redor do país, que mesmo no caso da CEETEPS, apresenta diferentes em unidades centrais e bairristas.

O CEETEPS estabelece institucionalmente com uma de suas metodologias a possibilidade de construção de habilidades socioemocionais, trabalhando através de Projetos que possam ser aplicados na região em que reside. Esta metodologia, ao menos

aparentemente, visa possibilitar o trabalho dos 11 princípios apresentados na revisão bibliográfica da experiência da instituição no Vale do Paraíba, mostrando os traços da unidade que um dia foi Descentralizada de São José dos Campos. A partir disso, os docentes buscam, em meio aos seus desafios, preparar o jovem de forma que ele possa trabalhar em análises críticas e reflexivas da sociedade do Litoral, identificando os pontos vantajosos e precários da região, e buscando se enxergar como parte de um futuro na região, buscando interagir coletivamente na procura de problemas e hipóteses de solução que possam atender as demandas vigentes. Os alunos são orientados a praticar aulas reversas, apresentar seminários, criar projetos, especialmente em trabalhos que abordem questões da região e se amplie para mundos que muitos desconhecem. Ainda há entre os grupos, alunos que nunca saíram de São Sebastião, não conhece grandes capitais, a não ser por meio de relatos de familiares, colegas e professores. Trabalhar assuntos que tratem de questões fora desse nicho se torna uma provocação aos conhecimentos do aluno, mas assim que compreende as diferentes realidades, ele pode despertar para novos interesses, descobrir novos grupos sociais, passar a respeitar tais grupos e por vezes trabalhar para ser parte de um grupo que considere promissor. Além do protagonismo habilidades como cooperatividade, capacidade de compartilhar ideias, autonomia, motivação, criação de novos perfis e identidades, passam a ser conquistas do aluno.

Devemos também analisar de que forma tais projetos tem se alinhado não somente ao currículo proposto pela BNCC e LDB, no que diz respeito à formação escolar do aluno, visando o mundo do trabalho, mas principalmente a atenção que tem sido dada aos aspectos socioemocionais na construção do aluno como um cidadão ativo da sociedade, que sofre transformações ao mesmo tempo que atua nas transformações de seu entorno. O tempo limitado de aula de 50 minutos permite uma abordagem que considere a visão do aluno, a visão dos docentes, sobre o ambiente no qual estes convivem, promove oportunidades de debates, que embora nasçam do ensino proposto no BNCC e necessário a atividades remuneradas, também considerem o preparo de docente e aluno para lidar com os aspectos emocionais da vida cotidiana. E principalmente, os desafios citados pelos docentes, ao atuar em duas unidades com realidades tão distintas tem confrontado estas realidades, permitindo aos alunos da Barra do Sahy, condições adequadas de se igualarem ao nível dos alunos da Sede, com laboratórios científicos e tecnológicos, recursos materiais e assuntos pertinentes à região que permitam a mesma proposta de ensino, e tentem minimizar as diferenças já citadas na pesquisa?

A vivência da escola e do trabalho não tira do aluno a identidade de adolescência, da brincadeira e de certa imaturidade, e isso faz com que alguns professores relutem ao

oferecer a eles o protagonismo e construir a autonomia, questões que devem fazer parte de sua formação. Ao se verem diante de um desafio muito grande, o professor retorna ao modelo tradicional de aula, totalmente desinteressante ao aluno.

4.2.4 Diferentes unidades, alunos e recursos em uma mesma cidade

Os alunos da Barra do Sahy vêm de realidades mais carentes, não apenas de conhecimentos, mas também financeira, de vínculos pessoais, entre outros. Muitos destes alunos conciliam trabalho x escola por necessidade de auxiliar ou às vezes serem responsáveis pela renda familiar. Após 8 horas de aula, alguns atuam em pequenas agências de viagem, hotéis das redondezas, mas muitos atuam também em pizzarias, quiosques da praia, entre outros comércios da região. Os alunos da Sede, quando necessitam ou desejam trabalhar, tem oportunidades melhores tanto na remuneração como na legalidade da contratação, por estarem locados na região central da cidade.

As atividades das unidades vão de encontro à estas realidades. Os docentes dizem que precisam apresentar um caráter diferenciado nas práticas, pois os alunos da Sede são muito mais rápidos na interpretação e raciocínio lógico do que os da Barra do Sahy. Em contrapartida, os alunos do Verdescola se integram de forma mais intensa com os docentes, aumentando seu desejo em agradá-los com atividades produtivas. Seminários com temáticas políticas e Visitas Técnicas á áreas ambientais são as propostas mais produtivas na região do Sahy, enquanto desenvolvimento de projetos técnicos e informatizados ou com temas de exatas são mais exitosas na unidade da Sede.

Embora adolescentes com semelhanças em sua vida e comportamento, são também grandes as diferenças que separam estas duas comunidades.

A primeira semelhança é a imaturidade, principalmente os primeiros anos. Os alunos do 3º ano acredito que sejam mais maduros na Sede e mais receptivos. As maiores diferenças é que é um público diferenciado, mais carente na Barra do Sahy. Em sua grande maioria também abraçam, são receptivos, criam um vínculo com muito mais facilidade, são mais abertos para a gente (PROFESSOR B, CEETEPS, 2022).

A diferença entre as duas unidades, embora passe por tópicos como os recursos oferecidos às duas unidades, diz mais respeito ao perfil dos alunos. Na Sede, alunos mais independentes e atualizados, na Barra alunos mais carentes e com defasagens, aumentadas principalmente no período pós pandemia.

Assim, pode-se perceber que se tem, na Sede, uma melhor estrutura atendendo alunos que vem com um melhor capital cultural – repertório de leitura e escrita, repertório de compreensão de mundo e de vivências. E neste contexto, o docente precisa ir além de seu papel como professor para acolher o aluno e responder as expectativas dele, atraindo sua atenção mais pela forma que ensina do que pelo conteúdo que ensina. O professor indica em sua fala o perfil diferenciado dos alunos de uma e outra unidade no que se refere a demonstração de afeto e condições socioeconômicas. Também faz referência a vivência da adolescência e ao amadurecimento que pode ser percebido entre o 1º e 3º ano.

Um pouco da carência deles, são alunos de periferia que tem um conhecimento deles, não sei se também por conta da pandemia, um entendimento bem dificultoso, eles têm grandes problemas de interpretar aquilo que você passa na sala de aula e isso para mim também é um desafio. Você acaba tendo que se desdobrar um pouco mais para poder fazer com que eles absorvam isso da melhor forma possível, então você acaba por exemplo tendo que ter um vocabulário mais chulo para que eles possam entender. Então eu percebo que por exemplo os alunos da Costa Sul, do Verdescola, eles têm um perfil diferenciado nesse. Eles são mais carentes, são mais próximos da gente do que na Sede. No Verdescola é unânime, a partir do momento que você começa, você é a professora deles, cria um vínculo quase que espontâneo. Na Sede você vai conquistando, tem grupos com os quais tem mais afinidade, outros ficam mais isolados, ficam na deles, talvez por conta da timidez também, mas não são tão próximos (PROFESSORA H, CEETEPS, 2022).

Os professores relataram sobre suas práticas:

No Verdescola (Barra do Sahy) uma atividade exitosa foi seminário, pois eles apresentam muito bem, uma grande qualidade do material e da apresentação, da segurança, da vontade. Eles tinham que abordar sobre segregação socioespacial e aí a gente conectou Geografia, História e Sociologia e eles trouxeram artigos dos direitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Legislação e até a Lei Orgânica do Município (PROFESSOR B, CEETEPS, 2022).

A diferença da Sede hoje em dia é gritante, temos muito mais recursos do que no Verdescola. A questão da internet por exemplo, é precária, pois no Verdescola você não tem sinal, o docente tem que rotear a internet do próprio celular, aí entra em uma situação em que roteando o sinal para sala toda, é a gente que não consegue acessar nossas coisas, um aplicativo que precise usar para fazer a chamada, para acessar algum site necessário para a aula. No laboratório, em alguns pontos não tem sinal de internet, mas a instituição possui televisão. Se precisar de um Datashow tem, mas tudo com reservas. Na sede já está disponível dentro da sala de aula todos esses recursos, e muitas salas de aula são salas de laboratório. Que tem todos os equipamentos para cada aluno (PROFESSORA H, CEETEPS, 2022).

É possível compreender que práticas aplicadas em cada unidade podem até ser as mesmas, mas terão de ser adaptadas, pois as condições de cada escola são diferenciadas, impossibilitando resultados comparáveis. Os alunos da Barra do Sahy aproveitam saídas de campo em meio a um ambiente verde, enquanto os alunos da Sede são agraciados por recursos tecnológicos mais avançados e funcionais. Os professores precisam criar um leque de metodologias e estratégias que possam ser variáveis de acordo com a unidade, respeitando os recursos disponíveis, o grau de dificuldade e o tempo viável de aplicação da atividade, buscando assim se aproximar de resultados mais positivos para ambas as unidades.

Trabalhei com eles uma dinâmica para a gente discutir sobre os princípios éticos, a responsabilidade, igualdade, respeito e no final foi superpositivo. A turma estava mais conectada, mais inteirada e até pediram para a gente repetir algumas dinâmicas em sala de aula. Não tinha relação com o conteúdo, mas foi bem exitosa (PROFESSOR B., CEETEPS, 2022).

A unidade da Sede tem um laboratório que permite que os alunos possam realizar as atividades de forma individual, enquanto na Barra do Sahy, precisam ser divididos em duplas ou trios para usar computadores com atualização antiga e internet oscilante. Mas no fim os alunos das duas unidades conseguem ser produtivos em suas atividades, apenas de formas diferentes.

As maiores semelhanças estão no comportamento, como por exemplo, celular na mão, mesmo com dispositivos de qualidade diferente, o vício segue igual. A importância que dão para as opiniões alheias. O interesse pelos mesmos assuntos, como Política, Copa do Mundo, tem interesses e comportamentos em comum. Em relação as diferenças na Sede temos uma grande diferença no que diz respeito ao espaço físico, pois temos a horta, o SAF (Sistema Agroflorestal), tem uma área de lazer mais legal, banquinhos em que os alunos conversam ou dormem. Já no Verdescola, o prédio é totalmente coberto, e apenas fora do espaço da CEETEPS há a possibilidade de estar ao ar livre. No Verdescola quase não temos alunos que vieram do ensino privado, mas na Sede há um grande número, que diminuiu um pouco com o uso do histórico curricular que surgiu devido à pandemia, mas que agora retorna ao esquema de Vestibulinho. Percebemos a diferença nos materiais que eles trazem para usar na aula, nos conhecimentos que trazem com eles. Porém no Verdescola há um maior interesse em discussões mais aprofundadas (PROFESSOR G, CEETEPS, 2022).

O espaço físico, assim como a disposição de recursos, se torna um dos pontos que podem diminuir as oportunidades de trocas, pois os alunos no Verdescola estão condicionados a situações mais precárias, desde suas residências até o espaço escolar. Não apenas em questões relacionadas ao mundo digital, mas ao espaço cedido para um intervalo. Em contrapartida, os alunos da Barra do Sahy, estão localizados em uma região com

maiores chance de aprendizagens, no que diz respeito ao meio ambiente. O professor relata uma experiência de saída de campo realizada no ano anterior, mas que segue sendo pauta dos alunos, por ter sido um momento marcante. Essa visita foi feita no mangue da Barra do Sahy, com apoio dos docentes de Biologia e Geografia e da inspetora, moradora da região, possibilitando assim uma maior rede de informações que foram trocadas com os alunos. Embora os alunos estejam locados em uma região mais periférica, diminuindo as oportunidades de trabalho formal, como estágios e programas de Jovem Aprendiz, a região é rica em oportunidades para conhecer suas origens e estabelecer vínculos com ela.

A unidade promove diversos cursos de formação continuada, tanto para o público geral, quanto para o corpo docente. Estes cursos abordam temas como Linguagens, Tecnologia, Ecologia entre outros, porém não houve menção por parte dos professores, em nenhum momento da entrevista, sobre a importância e relevância destes cursos em suas práticas diárias, se realizam os cursos mesmo quando não obrigatório, que tipo de oportunidades surge a partir desta participação, se gostam ou não, se utilizam para criar novas estratégias e metodologias a serem trabalhadas com os alunos em sala de aula.

A formação continuada tem a “[...] finalidade de construir um conhecimento gerado a partir das necessidades históricas, sob os aspectos das experiências de vida pessoal e profissional, e dos conhecimentos historicamente construídos, contribuindo para promover mudanças nas práticas coletivas” (MARIN et al., 2011, p.262-263).

Porém, os professores em unanimidade escolheram os recursos tecnológicos como ferramenta que mais utilizam, mas também como ferramenta que gostariam que fosse mais atualizada, com uma internet mais potente, com lousa digital, *tablet* ou mais *notebooks* para uso dos alunos, permitindo assim pesquisas mais rápidas e maior diversidade nos instrumentos e metodologias de aplicação de conteúdos, bem como de devolutiva dos alunos nas aulas.

O recurso que eu mais utilizo é a TV. Eu escrevo pouco, porque eu acabo fazendo aulas mais visuais, então eu faço sempre no computador um PowerPoint, alguma coisa assim ou baixo imagens com cartografia, sítios, imagens de satélite, então acabo usando muito imagem e o que eu quero passar para eles de texto eu já digito também, então eu não uso muito a lousa, só às vezes para fazer desenhos. Aí eu passo uma aula inteira explicando num desenho que começa simples e ele vai aumentando a complexidade até o fim da aula. Assim, recursos importantes são internet, que não é muito, mas que seria bom se fosse melhor, mais estrutura TV ou data show e para o meio ambiente a gente usa bastante o laboratório, mas lá tem aparelhos que dá para usar fazer análise de solo, de rocha. A gente leva também no laboratório de Ciências (PROFESSOR G., CEETEPS, 2022).

As duas unidades estão acima das condições oferecidas por outras instituições do estado, oferecendo TV, *notebook* e internet para o professor em sala de aula. Porém, o professor também necessita de retornos de seu trabalho, e estes exigem que estes recursos também devem ser oferecidos aos alunos. Na Barra do Sahy, durante o período de pandemia, muitos alunos não puderam participar das aulas ou entregar as atividades, pois em algumas regiões o sinal de internet não chega. Embora tivesse sido cedido um chip pela instituição, a localização da moradia de alguns alunos inutilizou este recurso, já que o sinal não chegava. Na sede, devido às condições favoráveis da região central ao acesso de internet, esta situação não ocorreu, permitindo que a experiência de aprendizado durante a pandemia, embora também sofresse defasagem, tivesse um impacto menor, já que permitia aos alunos e professores oportunidades de trocas virtuais, nas quais o ensino poderia continuar a ser desenvolvido e aperfeiçoado. Duas turmas foram criadas durante esse período, e tiveram seu início de forma incomum, sem conhecer colegas ou professores, sem ter as atividades diagnóstica de observação, oportunidades de interação pessoal, e foram com os tempos se adequando. Embora viessem de realidades similares, com uma grande defasagem do ensino fundamental finalizado quase que de modo nulo durante a pandemia, com o retorno das aulas presenciais, muitos deles foram aos poucos se reconhecendo no novo espaço de uma escola técnica com atividades mais voltadas para projetos. Podemos citar o caso de uns dois alunos que não tiveram êxito e acabaram por pedir transferência para escolas do estado.

Assim como os alunos, o professor precisa se reconhecer no espaço. Muitos docentes que vem de áreas técnicas possuem dificuldades para abandonar o caráter rígido de empresas e se adequar ao espaço de maior interatividade das salas de aula. Muitos vieram de empresas grandes, com diversos recursos à sua disposição. O ideal seria que recursos e tecnologia não fizessem mais parte de um sonho dos docentes e alunos, mas fossem uma realidade.

Tabela 5 – Comparativo entre as unidades Sede e Barra do Sahy

Desafios	Sede	Barra do Sahy
Carga horária de docentes e discentes	Extensa	Extensa
Perfil dos alunos	Alunos com mais autonomia	Alunos mais dependentes
Alunos que trabalham	Maioria em locais com regulamentações adequadas	Maioria em comércios com regulamentações inadequadas
Acolhimento	Superficial	Complexo
Atividades	Mais dinâmicas por serem rápidos	Mais condizentes com a realidade e defasagem do conhecimento dos alunos

Recursos	Adequados	Limitados
Aprendizagem Significativa	De fácil aplicação	De difícil aplicação
Desafio dos discentes	Aulas mais atrativas	Desenvolver protagonismo
Desafio dos docentes	Serem dinâmicos e atrativos na exposição de atividades	Serem acolhedores e perceptivos diante das dificuldades dos alunos

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os discentes e docentes da CEETEPS, embora estejam inseridos em um ambiente escolar com mais recursos que outras instituições municipais e estaduais, sofrem problemas similares quando se considera o tempo de hora/aula; a distribuição de carga horária escolar; a precariedade de condições financeiras e recursos tecnológicos; a visão de metodologias e estratégias que trabalhem em conjunção com um currículo disciplinar, interdisciplinar, bem como uma formação técnica e humanizadora. A carência se torna maior conforme o bairro da instituição se aproxima da periferia, mesmo em cidades como São Sebastião. Mesmo com métodos similares em unidades que fazem parte da mesma matriz, como a Sede e a Unidade Descentralizada, as realidades dos alunos e dos docentes é completamente diferente, exigindo maior dedicação de ambos os grupos. É necessário que cursos de formação continuada busquem um olhar mais particular para estas diferenças, procurando nivelar o ensino oferecido de forma a fornecer uma formação que permita que tanto os alunos da Sede como do Verdescola competir de forma justa por oportunidades de trabalho no futuro e para que professores atuantes em ambas possam desenvolver suas aprendizagens de forma significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um mundo digital. Para a maior parte dos jovens tudo é muito rápido. Então chega aos professores o desafio de se relacionar com essa rapidez com a qual a informação é passada. É desafiador atribuir tantas tarefas ao docente e não oferecer os recursos que permitam que estas sejam concretizadas. As informações bibliográficas da pesquisa puderam ser analisadas e criada uma reflexão para que a pesquisa de campos se construísse sob seus parâmetros, porém com um grupo diferenciado de professores, o roteiro de perguntas e as narrativas apresentadas se mostraram bastante específicos e puderam enriquecer a pesquisa com informações que fizeram das unidades ambientes de pesquisa e reflexão.

O CEETEPS é uma instituição diferenciada que busca oferecer tantos conhecimentos voltados à área de trabalho, mas sem desumanizar o aluno, construindo junto a eles conceitos que possam ser usados em sua vida cotidiana. Alguns professores da CEETEPS demonstram em suas palavras durante as entrevistas que possuem recursos para suas aulas, TV e internet, com acesso melhor na região da Sede, e possuem colaboração da equipe, que mesmo com turmas diferentes conseguem integrar atividades que apresentem uma relevância para os alunos e produzam uma aprendizagem significativa.

Enquanto a unidade Sede possui recursos tecnológicos e uma localização que permita ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades mais técnicas de forma acentuada, os alunos da Descentralizada Verdescola sofre impactos de tragédias e carências pessoais e sociais que tornam sua escalada mais dificultosa, porém criam vínculos mais profundos entre si e com os docentes, permitindo um trabalho mais efetivo em suas competências. A CEETEPS trabalha com estas competências, seguindo as orientações da BNCC. As similaridades e diferenças entre as unidades, sejam estas relacionadas a questões pessoais como a timidez, a carência financeira, o espaço cedido pela instituição, a região em que vive, são bem percebidos pelos docentes, mas em busca de cumprir o currículo, podem surgir inseguranças sobre até que ponto trabalhar questões disciplinares e técnicas ou estimular o pensamento críticos sobre questões sociais e emocionais.

Os professores citam o curto período que possuem para trabalhar melhor sua interação com os alunos, criar vínculos, reconhecer o perfil dos alunos e identificar os melhores recursos para oferecer aulas mais significativas ou, quando necessário adaptar suas aulas para que atinjam as necessidades profissionais e humanas dos alunos. Devemos nos atentar para a limitação de recursos na Barra do Sahy, que além de oferecer menos oportunidades a uma comunidade já carente, diminui as chances de uma evolução no

ensino-aprendizagem dos alunos, que caminhe em direção a se equiparar ao mesmo nível do ensino oferecido na região da Sede. Esta limitação acaba por condicionar professores e alunos a um ensino não equitativo, promovendo a manutenção nas desigualdades tanto nas trocas de informações promovidas no ambiente escolar, contrariando as propostas de igualdade e universalidade de ensino contidas nos documentos reguladores, como na disputa por oportunidades de vestibulares, concursos e outras possibilidades de empregos formais. Consequentemente, também gera um impacto na sociedade, cujos jovens permanecem estagnados nas mesmas condições de carência financeira.

Embora a pesquisa inicial tenha sido virtual, ela trouxe resultados relevantes sobre a formação dos professores, o tempo de formação e atuação e até mesmo o conhecimento que estes têm de seus alunos e as atividades que praticam em seu dia a dia. A pesquisa de campo reforçou informações encontradas na pesquisa bibliográfica, com professores com cargas horárias cheias, ministrando muitas disciplinas de conteúdos diferentes, com recursos limitados, com alunos que criam vínculos que facilitam o processo aprendizagem, porém com conhecimentos defasados sobre os conteúdos ministrados. A entrevista pessoal foi mais produtiva, pois além de perguntas abertas que permitiram aos docentes a liberdade de oferecer suas narrativas sem receios, devido ao anonimato, foi possível também observar o comportamento dos docentes, algumas perguntas que consideravam mais fáceis, outras mais complexas, perguntas que se mostravam relutantes ao responder por receio de não estar certos, perguntas que os faziam refletir durante o tempo da entrevista para oferecer as melhores palavras que pudessem contribuir com a pesquisa.

A incerteza sobre o termo de aprendizagem significativa, seguida de uma narrativa de compreensão do termo, e uma certa crença de que aplica este tipo de aprendizagem em suas aulas, reforça como é essencial que cursos de especialização e formação continuada façam parte da trajetória docente no dia a dia. Alguns professores relataram ter certas dificuldades de aplicar com frequência uma aprendizagem significativa em suas aulas, pois existe a preocupação com o currículo a ser trabalhado, e pouco tempo viável para conhecer as diversas realidades discentes e adaptar o currículo à estas. É necessário conhecer os termos relevantes para a educação, seu significado, sua forma de aplicação, suas vantagens e desvantagens, necessidades ou não. O conhecimento prático dos docentes sobre aprendizagem significativa pode ser aprimorado se estes cursos ofereçam conteúdos e ferramentas que os auxiliem. A ausência do ingresso nestes cursos deixa no ar um sentimento de que pouca coisa tem sido feita para melhorar o desempenho profissional dos docentes e consequentemente os alunos podem sofrer com isso também, com baixo desempenho escolar, busca de uma formação que não vise apenas o mundo do trabalho, mas

sua formação como cidadão ativo e reflexivo. O docente tem de driblar diversos desafios e, isso provoca impactos em sua atuação e sua vida em geral. Outro desafio que podemos apontar é: como o docente pode ingressar nestes cursos com uma carga horária tão cheia? E aí podemos ter como uma das respostas os momentos de planejamento e reuniões pedagógicas. Muitos dos professores disseram ter um vínculo bem especial com seus alunos, abrindo espaço para conversas que permitam que os conheça além do ambiente escolar, seu cotidiano, seus pensamentos, e que estes laços facilitam no processo diário de oferta de aprendizagem, que eles consideram significativa.

Através da pesquisa foi possível perceber as semelhanças e diferenças entre duas unidades que, embora façam parte da mesma instituição e estejam localizadas na mesma cidade, possuem perfis muito distintos, tanto em seus espaços e recursos físicos, como nos perfis dos alunos, e que os docentes que atuam nas unidades driblam os desafios de se adaptar às duas unidades. Enquanto na sede, com recursos tecnológicos favoráveis, alunos com uma melhor condição social, facilidade de estar atualizado com o mundo e com a tecnologia. Na Barra do Sahy, alunos mais carentes financeiramente, que buscam mais o afeto dos professores, o contato com estes e sua aprovação através do esforço em realizar as atividades pedidas, muitas vezes distante de seus conhecimentos e realidades. Algumas destas atividades às vezes precisam ser adaptadas, mas as narrativas mostram que o êxito se sobrepõe ao fracasso nos resultados. Os professores relatam uma carência financeira dos alunos da Barra do Sahy, o que os condiciona a ser menos independentes e proativos que os alunos da unidade Sede, com raciocínio lógico e mais desenvoltura nas tarefas.

Através de uma observação crítica das falas e comportamentos dos docentes durante a entrevista, foi notável a responsabilização e culpabilização que estes carregam, por sentirem-se insuficientes para promover um ensino igualitário e com oportunidades de formação que considere o aluno em sua experiência educacional como um todo, e muitas vezes acaba seguindo o currículo proposto e buscando cumprir, no mínimo, as exigências da BNCC e do currículo proposto pela instituição, mas que seguem cada dia mais atentos quando este ensino não considera a proposta humanizadora e de equidade que deveria ser oferecida ao aluno.

Por fim, como última etapa da pesquisa, fica em anexo um documento em *EPUB* produzido a partir das narrativas docentes, que mostram um apanhado de algumas perguntas feitas a eles de forma virtual ou presencial, e que de certa maneira chegam ao mesmo fim, que seriam os desafios docentes equivalentes aos desafios discentes em sala de aula, buscando maior valorização financeira, melhores recursos tecnológicos, maior tempo para desenvolver ideias e habilidades atrativas, para acolher, interagir, mais tempo e criatividade

para formar e ser formado como humano. A intenção do produto técnico é expor os desafios dos docentes nas unidades pesquisadas e pretende-se transformar o documento *EPUB* em mídia para disponibilização no *youtube*, de forma que os docentes participantes possam acompanhar o resultado de suas colaborações e outros docentes possam colaborar com sugestões que caminhem ao encontro aos desafios encontrados.

Busquemos através de nossas contribuições estimular a transformação do sistema escolar em um sistema mais justo para o aluno e para o docente, para que ambos possam confrontar novos desafios que surgirem.

POSFÁCIO

Em meados de fevereiro de 2023, alguns bairros da cidade de São Sebastião foram tomados por chuvas fortes, enchentes, alagamentos e desabamentos de terra, que além de muitos desabrigados, deixaram vítimas fatais. Entre os locais afetados estava a Barra do Sahy, escolhida como um dos locais trabalhados nesta pesquisa. Até o fim de março de 2023, a cidade seguia em busca de uma recuperação, acolhendo vítimas nas unidades escolares, e sem aulas para os alunos das regiões.

Além de escombros que invadiram as escolas e o acolhimento de famílias, os responsáveis temiam novas chuvas e desabamentos, mesmo após ser decretado pelos órgãos oficiais o retorno das aulas. Além disso, aspectos emocionais devido ao trauma também deviam ser considerados diante da gravidade da situação. Em uma escola onde as aulas retornaram, houve relatos de crianças se escondendo embaixo de mesas e carteiras e chorando de medo ao ouvir barulhos de chuvas e trovões.

Familiares e funcionários demonstram insegurança com o retorno das aulas e esperavam que houvesse ao menos uma transferência temporária para lugares mais seguros e não atingidos pela tragédia.

Em conversas informais com docentes da comunidade local, foram feitos questionamentos sobre a atual situação da cidade e suas unidades escolares. Nesta conversa falamos sobre:

De que forma a tragédia das chuvas de fevereiro impactaram o funcionamento das escolas, tendo em vista que, vários aspectos da vida escolar foram impactados diretamente em consequência das chuvas. Foi apontado que a desestrutura das famílias afetou a rotina da escola por conta da suspensão das aulas. A escola por sua vez teve que se adequar para acolher as vítimas, as quais ocuparam as dependências escolares por duas semanas. Os funcionários, professores, comunidade escolar, bairro e a cidade foram impactados direta ou indiretamente pela destruição causada pelas chuvas. Fatores psicológicos tais como tristeza, ansiedade, depressão, medo, tensão, entre outros, ainda permeiam o funcionamento escolar. A escola teve que se moldar a fim de realizar um bom acolhimento para os indivíduos que nela permaneceram durante algum tempo recebendo apoio e abrigo.

Outra questão que se colocou como importante nosso diálogo foi compreender como isto afetou a vida dos alunos, pois, muitos alunos tiveram que se deslocar com suas famílias para hotéis, pousadas, casas de parentes e dos patrões e até em outros bairros ocasionando assim a mudança na rotina escolar. Os mesmos, passaram a usar o transporte escolar, alterando de algum modo o dia a dia.

Estas mudanças afetaram mais diretamente os alunos, pois segundo a professora a rotina dos professores não foi alterada, embora se faça necessário um olhar diferenciado para aqueles que sofreram situações traumáticas. Houve momentos de adaptação a rotina escolar durante a primeira semana após o retorno às aulas. Os alunos tiveram a oportunidade de participar de jogos esportivos, brincadeiras e arte, a partir de metodologias para ação em contextos de grupos de riscos e emergências; desta forma, o Instituto Mpumalanga realizou um trabalho extraordinário nesses dias de aula após a tragédia.

Frente a este novo desafio vivenciado pelo município de São Sebastião, os professores e a gestão se organizam para recuperar tempo e conteúdo de aulas. Mesmo assim, nas palavras da professora, não houve mudanças significativas, pois, a rotina da escola continua a mesma, porém houve alteração no calendário escolar previsto para terminar em 22 de dezembro. A conversa foi realizada com a professora R. na última semana de março e até então as aulas não haviam retornado.

A partir das informações trocadas com a professora R, é possível dizer que a reformulação de calendários é mais fácil do que a reestruturação de práticas e estratégias educativas. A tragédia que assolou o bairro da escola - Verdescola - e que certamente marcou de maneira profunda toda a comunidade daquela escola parece não ser motivo de reflexão ou ponderações para a retomada das atividades de ensino desta unidade escolar, cabendo portanto perguntar como se desenvolvem competências sócio emocionais ou mesmo uma aprendizagem significativa sem levarmos em conta os contextos em que estão inseridas as vidas dos jovens que frequentam o ensino técnico na cidade de São Sebastião.

REFERÊNCIAS

- AGRA, G.; FORMIGA, N.S.; OLIVEIRA, P.S. de; COSTA, M.M.L.; FERNANDES, M.G.M.; NÓBREGA, M.M.L. da. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel (2019). **Revista Brasileira de Enfermagem**, p. 258-265. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n1/pt_0034-7167-reben-72-01-0248.pdf. Acesso em 30 de agosto de 2021.
- ALMEIDA, E. V.; CANTUÁRIA, L. L. S.; GOULART, J. C.. Os Avanços Tecnológicos no Século XXI: Desafios para os professores na sala de aula (2021). **REEDUC - Revista de Estudos em Educação**. Disponível em <https://revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11738/8315>. Acesso em 26 de setembro de 2021.
- ARAÚJO, T. M., PINHO, P. S. e MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios (2019). **Cadernos de Saúde Pública**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/BYh8RV9xyw6N6kdJSqqHkLg/?lang=pt>. Acesso em 26 de setembro de 2021.
- ARAÚJO et al. Grupo de Formulação e Análises Curriculares (2019). **CPS – Rol de competências socioemocionais**. Disponível em <http://cpscetek.com.br/cpscetek/arquivos/2019/socioemocionais.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2023.
- ARNETT, J. J. Emerging adulthood: The winding road from the late teens through the twenties (2015). **Oxford University Press**. Disponível em <https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780199795574.001.0001/oxfordhb-9780199795574-e-9>. Acesso em 10 de julho de 2021.
- BRASIL. 100 Palavras para entender a educação profissional (2020). **GLOSSÁRIO EPT: Mundo do Trabalho**. Disponível em <https://www.glossariodaept.com/mundo-do-trabalho>. Acesso em 07 de maio de 2023.
- BRASIL. Parecer CNE15/98 - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (1998). **MEC**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0401-0466_c.pdf. Acesso em 27 de agosto de 2022.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013). **MEC – Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 27 de agosto de 2022.
- BRASIL. Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio (2019). **Estatísticas Sociais – Agência IBGE Notícias. PNAD Educação**. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em 20 de junho de 2021.
- BUFFON, E. A Formação Continuada de professores e o trabalho Pedagógico (2017). **Universidade Federal de Santa Maria**. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12386/DIS_PPGEF_2017_BUFFON_ELCIA_NA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.
- CARDOSO et al. Os Saberes Profissionais dos Professores na Perspectiva de Tardif e Gauthier: Contribuições para o Campo de Pesquisa sobre os Saberes Docentes no Brasil (2012). **IX ANPED Sul**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974682/mod_resource/content/2/Cardoso%20et%20al-Os%20saberes%20profissionais%20dos%20professores.pdf. Acesso em 13 de janeiro de 2023.

CARVALHO, M. L. M. e RIBEIRO, S. L. S. **História Oral na Educação**: memórias e identidades. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/historiaoral.pdf>. Acesso em 13 de janeiro de 2023.

FERNANDO, R. J. A percepção de professores e alunos do Ensino Médio Integrado sobre Problem Based Learning (2018). **Dissertações da Universidade de Taubaté (UNITAU)**. Disponível em <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2016/dissertacoes/mpe/b/Renato-Jose-Fernando.pdf>. Acesso em 26 de setembro de 2021.

GATTI, B. Formação continuada de Professores: A questão psicossocial (2023). **Fundação Carlos Chagas**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZvqbCbK3qV6kNR54KvQ4Cwr/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13 de Janeiro de 2023.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: Características e problemas (2010). **Educação e Sociedade**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em 10/02/2023.

GHEZZI, J. F. S. A. et al. Aprendizagem no cenário real na perspectiva docente (2018). **Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa. Atas eletrônicas**, p. 629-638, jun. 2018. Disponível em <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1690/1642>. Acesso em 26 de setembro de 2021.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

IBIAPINA, I. M. L. de M.; FROTA, P. R. Processo de internalização da função docente: uma herança cultural? (2008). **Práxis Educativa**. Disponível em: <http://www.uepg.br/praxiseducativa>. Acesso em 10/02/2023.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa (2011). **Vozes**. Disponível em http://www.adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/Fundamentos_de_Metodologia_Cientifica.pdf. Acesso em 30 de agosto de 2021.

LEITE, E. A. P. et al. Alguns desafios e demandas da Formação Inicial de professores na Contemporaneidade (2018). **Educação e Sociedade**, p. 721-737. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/yyCJRCdt8bMZXSfrdQRNBM/?lang=pt>. Acesso em 26 de setembro de 2021.

LOPEZ, H. P. L.; PEREZ, M. G. V.; PEREZ, S. M. Google Forms en la evaluación diagnóstica como apoyo en las actividades docentes. Caso con estudiantes de la Licenciatura en Turismo (2018). **Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, p. 84-111. Disponível em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672018000200084&lng=es&nrm=iso. Acesso em 10 de outubro de 2021.

MATTOS, E. Caminhos da inserção no trabalho: Mudanças, desafios e oportunidades na perspectiva dos jovens aprendizes (2010). **Programa de Pós-Graduação em Psicologia**. Disponível em https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/elsa_mattos.pdf. Acesso em 30 de junho de 2021.

MATTOS, E., CHAVES, A. M. Trabalho e escola: é possível conciliar? A perspectiva de jovens aprendizes baianos (2010). **Psicologia: Ciência e Profissão**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/PfjBbyxwKL34L3YXZkQtZgv/?lang=pt>. Acesso em 30 de junho de 2021.

MEDEIROS, V. R. Trajetórias de professores da Educação Profissional de nível médio do Centro Paula Souza (2019). **Dissertações da Universidade de Taubaté (UNITAU)**. Disponível em <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2017/dissertacoes/mpe/b/Vanessa-Reis-Medeiros.pdf>. Acesso em 22 de junho de 2021.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral (2005). **Loyola**.

MEIHY, J. C. S. B. e RIBEIRO, S. L. S. Guia prático de História Oral. **Contexto**, 2011.

MILANEZI, M. H., SANTOS, A. Ensino Integrado na perspectiva da Educação para o trabalho e para a vida. Ensino Médio Integrado no Brasil: Fundamentos, Práticas e Desafios (2017). **IFB**, p. 550-563. Disponível em <https://even3.blob.core.windows.net/anais/55211.pdf> Acesso em 30 de agosto de 2021.

MORAES, C., ALVES, J. Escolas Profissionais Públicas Do Estado De São Paulo: Uma História Em Imagens (2002). **Centro Paula Souza**. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/imagens/albumfoto1104pb.pdf>. Acesso em 13 de Janeiro de 2023.

MOREIRA, M.A. After al, what is meaningful learning? (2012). **Revista Qurriculum**. Disponível em <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/alfinal.pdf> Spanish. Acesso em 20 de junho de 2021.

OLIVEIRA, D. C. et al. A escola e o trabalho entre adolescentes do ensino médio da cidade de São Paulo: uma análise de representações sociais (2003). **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, p. 27-39. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, E. A. et al. A proposta de Ensino Médio integrado à educação técnico profissionalizante na rede pública do Estado de São Paulo (2019). **Repositório Institucional UNESP**, p. 14-17. Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/190862/oliveira_ea_me_sjrp.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em 12 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, E. Mais da metade dos brasileiros de 25 anos ou mais ainda não concluiu a educação básica, aponta IBGE. G1 Educação, 19 jun 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/19/mais-da-metade-dos-brasileiros-de-25-anos-ou-mais-ainda-nao-concluiu-a-educacao-basica-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

PALHARES, I, SANTOS, B. Tomadas por lama, escolas de São Sebastião continuam sem aula (2023). **Acessa.com**. Disponível em <https://www.acesa.com/noticias/2023/03/134088-tomadas-por-lama-escolas-de-sao-sebastiao-continuam-sem-aula.html>. Acesso em 07 de maio de 2023.

PALUDO, E. F., Os Desafios da Docência em tempos de pandemia (2020). **I Seminário Sociologia e Política**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44/44232>. Acesso em 26 de setembro de 2021.

PEREIRA, T. F., Percepções da qualidade de vida no trabalho para o docente do Ensino Médio Técnico (2020). **Dissertações da Universidade de Taubaté (UNITAU)**. Disponível em <https://mpe.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2020/Tamy-Fernandes-Pereira.pdf>. Acesso em 22 de junho de 2022.

PRADO, G. S. A Formação continuada pela via do Coordenador Pedagógico (2015). **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16184/1/Gilsete%20da%20Silva%20Prado.pdf>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

RIBEIRO, S. L. S.; LEAL, G. K. Educação inclusiva e história oral: narrativas de professores sobre a deficiência na infância (2016). **Revista Observatório**. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1812>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

RIBEIRO, S. L. S. Narrativas e entrevistas em Pesquisas Qualitativas: História oral como possibilidade Teórico- Metodológica (2021). **Revista Ciências Humanas**. Disponível em <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/724>. Acesso em 26 set de 2022.

RIBEIRO, S. L. S. Memória Institucional: O trabalho como elo de identidade e pertencimento (2013). **Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura**, p.14-22. Disponível em: <http://www.revista-fatecjd.com.br/retc/index.php/RETC/article/view/161/pdf>. Acesso em: 30 abril 2023.

RIBEIRO, S. L. S. Visões e perspectivas: documento em história oral (2007). **Oralidades - USP**, p. 35-44, 2007. Disponível em: <https://cursos.ufabc.edu.br/digitalplural/wp-content/uploads/2018/08/Oralidades-2.pdf>. Acesso em: 30 abril 2023.

RIBEIRO, S. L. S.; DE OLIVEIRA, P. R. Narrativas em rede: argumentos coletivos e histórias de vida na educação. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, v. 4, p. 412-430, 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9702>. Acesso em: 30 abril 2023.

SARRIERA, J. C., SILVA, M. A., KABAS, C. P. & LOPES, V. B. Formação da identidade ocupacional em adolescentes (2001). **Estudos de Psicologia**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/epsic/a/qZgQGmwmSByqTLhpLfzYB3F/?lang=pt#>. Acesso em 10 de julho de 2021.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração (2000). **Ciência e Saúde Coletiva**. p. 187-192. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/?lang=pt>. Acesso em 20 de junho de 2021.

SILVA, V. F. Sentido e significado: O que pensam os alunos sobre a sua formação no Curso Técnico Integrado ao Médio, de uma Escola Técnica do Vale do Paraíba (2019). **Dissertações da Universidade de Taubaté (UNITAU)**. Disponível em <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2017/dissertacoes/mpe/b/Valeria-Fernandes-da-Silva.pdf>. Acesso em 22 de junho de 2021.

SOUSA, B. e HORA, D.. Escola Justa: uma revisão narrativa (2023). **UFPA - Research, Society and Development**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366916711_Escola_Justa_Uma_revisao_narrativa. Acesso em 13 de janeiro de 2023.

TEIXEIRA, L. R. Megaprojetos no litoral norte paulista: o papel dos grandes empreendimentos de infraestrutura na transformação regional (2013). **Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Disponível em <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/279975>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

TEIXEIRA, L.R., FISCHER, F.M., NAGAI, R., TURTE S.L. Teen at work: the burden of a double shift on daily activities (2004). **Chronobiology International**. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/001428489>. Acesso em 10 de julho de 2021.

TESSARI, D. M. S. A interação em um processo de formação contínua de professores (2015). **Pontifícia Universidade Católica De São Paulo**. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/13759/1/Daisy%20Maria%20da%20Silva%20Tessar%20i.pdf>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil (2017). **Educar em Revista**, p. 149-166. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/9GBmR7D7z6DDv7zKkrndSDs/?lang=pt>. Acesso em 26 de setembro de 2021.

APÊNDICE A - MEMORIAL DESCRITIVO

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Débora Cristina de Lima

MEMORIAL DESCRITIVO

A ADMIRÁVEL CONSTRUÇÃO DO 'SER'

Taubaté – SP

2021

Débora Cristina de Lima

**MEMORIAL DESCRITIVO
A ADMIRÁVEL CONSTRUÇÃO DO 'SER'**

Trabalho apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação, do Departamento de Pós-Graduação da Universidade de Taubaté – UNITAU, para conclusão da disciplina Profissão Docente e Desenvolvimento Profissional Área de Concentração: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional. Sob a orientação das Prof.as Dras.: Patrícia Cristina Albieri de Almeida e Neusa Banhara Ambrosetti.

**Taubaté – SP
2021**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de vida e por todos os caminhos e pessoas que, em algum momento, foram parceiros na construção da minha identidade humana, cidadã e docente. Graças à Ele, cresci rodeada de exemplos que me fizeram constantemente refletir sobre quais seriam minhas decisões, qual seria a maneira escolhida para lidar com inúmeras diversidades que surgiam. Em alguns pontos da minha vida, a nuvem dos problemas demonstrava ter uma força que me engoliria, mas foi exatamente quando Deus enviou seus anjos através de palavras e apoio, em especial de minha família, mas também na imagem de amigos e alunos, que mesmo hoje a distância, jamais serão esquecidos.

Passei por muitas escolas desde a minha infância até minha formação, o que diminuiu a possibilidade de vínculos longos de convivência, mas em contrapartida, ampliou as experiências humanas a serem observadas, copiadas, representadas, seja por meio de adaptações de suas metodologias e comportamentos ou apenas seguindo seu exemplo. Desde o professor que eu mais admirava até colegas com quem compartilhei uma etapa da minha vida, todos foram base de reflexão em meu caminho. Através deles, conheci, descobri a importância sob a qual se desenha o aprendizado. Da capital de São Paulo, local onde maior tempo fiquei, mesmo não sabendo mais o paradeiro destes colegas, seguem em minha memória a professora Creuza e a História apresentada através de letras tão perfeitas, o professor José Antônio e seu carisma e admiração, bem como a rigidez na gramática da professora Ivanice.

Embora o período do Ensino Médio tenha sido um tanto quanto conturbado por dividir meu tempo entre escola, trabalho, família e lazer, a memória de um dos melhores professores de Língua Estrangeira se destaca, inclusive na minha escolha como docente. Deste docente não lembro o nome, mas lembro o incentivo, a facilidade com que me apresentava os recursos da Língua Inglesa e os conselhos como profissional, que depois foram ressignificados em minhas práticas. Espero, como ele, marcar alguns dos meus alunos. Mesmo que esqueçam meu nome, que uma memória positiva e de aprendizado siga fortalecendo-os, quaisquer sejam suas escolhas profissionais.

"Agora as crianças trabalham como se eu não existisse". (MONTESSORI, 1989)



Dedico este trabalho em especial à minha mãe por todo apoio ao longo de minha trajetória, minhas tias e primas pelo incentivo na busca incessante do conhecimento. Dedico também a todos os docentes que participaram de minha formação, em especial às Profa. Dra. Patrícia Cristina Albieri de Almeida e Neusa Banhara Ambrosetti, pelo empenho nas orientações.

“Os momentos da vida são como notas musicais: sozinhos, soam vazios, e apenas em sequência conseguimos discernir sua melodia.” (GUILHERME DE ALMEIDA)

RESUMO

O objetivo principal deste Memorial é a descrição das etapas que se transcreveram durante a minha formação docente, desde os primeiros passos ainda como aluna, até o desafio atual ao ingressar no curso de Mestrado, realizando um objetivo há tempos sonhado. A história profissional passa pela formação nas áreas de Ciências Biológicas e Letras, e na atuação em diversos setores de ensino, atuando no momento como Professora da rede pública nas séries finais do Ensino Médio integrado ao Ensino Profissionalizante, com as disciplinas Biologia, Português e Inglês, e tendo atuado desde o Ensino Infantil no Maternal, como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil até posterior ao Ensino Regular Básico, na Capacitação de Jovens Aprendizizes do Aprendiz Legal. A trajetória profissional foi estimulada por pessoas do ambiente familiar e escolar, e segue sendo influenciada pelos resultados observados nos alunos. Os saberes foram sendo adquiridos tanto em níveis teóricos como experienciais em sala de aula, permitindo um melhor desempenho em algumas situações, mas mantendo em mim, o desejo constante de aperfeiçoamento de minhas habilidades.

Palavras-chave:

Trajectoria; Docente; Ciências Biológicas; Letras; Ensino Médio.

ABSTRACT

The main of this Project is to show a Memorial, a description of the phases that took place during my formation, since the first steps still as a student, until my recent challenge at the Master's Degree, turning real a dream I had for a long time. My professional history passes through the Graduation in Biology Science and Letter, and in my acting in various education sectors, working at the moment as teacher of Biology, Portuguese and English in the final years of High School combined with Professional Education. But also having moments in the years of my career, acting since Kindergarten as Child Development Assistant to post High School, in the Capacitation of Young Worker at Aprendiz Legal. The professional path has been stimulated by people from familiar and scholar surrounding and keeps being guided by the students. The comprehension was achieved from theoretical and practical knowledges in class, allowing a better performance, and holding a persistent desire to improve my abilities.

Keywords:

Path; Teacher; Biology Science; Letter; High School.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste Memorial é a descrição das etapas que se transcreveram durante a minha formação docente, desde os primeiros passos ainda como aluna, até o desafio atual ao ingressar no curso de Mestrado, realizando um objetivo há tempos sonhado. Concomitante à descrição destas etapas, também será apresentado para avaliação na disciplina Profissão Docente e Desenvolvimento Profissional, do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – UNITAU, ministrado pelas Professoras Doutoras Patrícia e Neusa, que muito contribuíram para reflexão de minha trajetória e das práticas descritas a seguir.

Tendo ingressado na profissão docente graças à Licenciatura em Ciências Biológicas, e posteriormente licenciada na área de Letras com habilitação em Língua Inglesa, atuei desde os primeiros anos de ensino básico, dedicando-me em especial nos últimos anos ao ensino de Línguas Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Médio e Profissionalizante.

Através das linhas do Memorial, apresentarei um histórico diverso em relação aos ambientes de experiência, buscando através desta variedade, associar conhecimentos teóricos à prática observada e, por vezes, estimulada através do trabalho em equipe desenvolvido nas Instituições das quais fiz parte.

Embora o meio profissional trabalhe constantemente no aprimoramento das aptidões profissionais, acredito ser o Ensino um ambiente onde, as habilidades humanas e profissionais se confundem, se completam, contribuem uma no aperfeiçoamento da outra. No trabalho da formação de jovens cidadãos, a identidade profissional vai além dos saberes disciplinares, juntando-se à comportamentos, ações e reações, ampla observação, investigação e reflexão, que depois se transformam em novos e variados perfis.

1.1 Objetivos

- Descrever etapas de minha trajetória como docente, desde minha experiência ainda como estudante até o momento atual, no qual atuo na formação de futuros profissionais.
- Elencar momentos considerados essenciais na aquisição de saberes, sejam teóricos ou experienciais.
- Demonstrar através de situações, experiências e oportunidades, vínculos que foram criados e que atuaram em conjunto em minha formação.

- Contextualizar teoricamente experiências vividas como docente, caminhos seguidos na formação contínua, sempre em busca de aperfeiçoar habilidades, somar competências, que possam me permitir oferecer sempre o melhor aos alunos.
- Apresentar práticas bem-sucedidas, oportunidades marcantes, resultados observados através de uma observação frequente das ações e reações dos alunos.

1.2 Organização do Trabalho

Através deste Memorial, deseja-se compartilhar o percurso seguido durante minha trajetória no Ensino.

Iniciando ainda em minhas lembranças como aluna do Ensino Fundamental 1, segue um histórico dos caminhos percorridos ao longo de minha formação humana e profissional, buscando perceber conflitos e vitórias que permitiram progresso e observação mais atenta em minhas vivências.

Alguns autores seguiram comigo nesta trajetória, em particular uns que tem sido cada vez mais presente em meus estudos, como Huberman e Nóvoa (2007), Thurler e Perrenoud (2006), Roldão (2007), Santos e Torga (2020), Mellini e Ovigli (2020), Rocha (2014), Cruz e Aguiar (2011), Agra et al (2019), e de forma especial, pelas aulas incentivadoras, a Professora Patrícia Almeida, em parceria com BIAJONE, J. com o trabalho sobre saberes docentes (2007).

2. MÉTODO

A cada dia em nossa vida nos deparamos com histórias diferentes, construídas sobre crenças, ideologias, contextos e situações diversos. A interação humana permite que tais histórias provoque impactos de períodos e níveis variados na vida das pessoas. E mesmo nossos ancestrais mais distantes deixaram exemplos através de suas vivências.

O memorial autobiográfico representa um museu destas histórias, e diferente do que costumeiramente fazemos no dia a dia, o foco é muito mais voltado ao que construímos do que em nossas perdas. Claro que estas também fazem parte de nossa história, mas boa parte de nós, costuma dar um peso muito maior para os fracassos do que para vitórias em nossos relatos verbais, e quando transcrevemos nossa história nestas linhas, nos deparamos com conquistas que algumas vezes não recebeu as devidas comemorações.

“... a narrativa é o lócus em que a vida faz sentido para aqueles que a protagonizam. Marcas que habitam o fio mnemônico, a partir das relações daquele que viveu, com

quem viveu, onde viveu, o que viveu etc. Uma malha infinda tecida de experiências (SANTOS e TORGA, 2020).

A narrativa autobiográfica exige uma análise atenciosa nesse tecido de memórias que foi construído com base no que lemos, vemos, participamos, influenciados. Nem mesmo no início podemos dizer da experiência humana algo completamente solitário, nossas relações familiares oferecem indícios das que serão criadas no mundo exterior, com indivíduos completamente diferentes de nós.

O Memorial busca impor esta atenção na análise das experiências que surgiram nos primeiros instantes de nossa participação escolar, ainda como alunos, às vezes como meros coadjuvantes, e segue-se a debruçar-se sobre um mundo completamente diferente, onde nos tornamos protagonistas com autonomia, influenciadores de ações e reações do mesmo ambiente. Embora este 'mundo' tenha sido criado ainda na minha primeira infância, no Pré 1, as experiências relatadas seguirão o limite da minha memória, passando por alguns fatos do Ensino Fundamental 1 até os dias atuais, como docente atuante nos anos do Ensino Médio. Em uma miríade de transições que duram agora mais de 10 anos, fui agraciada por oportunidades que permitiram reconhecer campos do Ensino que provocaram paixão imediata, e outros com os quais me empenhei para conhecer e aprender a amar.

Através da metodologia de relato autobiográfico, espero poder alcançar mentes que se reconheçam em situações similares, e buscar corresponder com uma das nossas maiores responsabilidades no Ensino: compartilhar com questões que se tornem reflexão em outros olhos. Como não há partes do 'eu-humano' que tenha ficado de fora no 'eu-profissional', os relatos se convergem entre experiências e sentimentos particulares e outros nos quais teorias e interações foram essenciais para meu aprendizado e posterior prática.

3. TRAJETÓRIA HUMANA E DOCENTE

Embora o início oficial da carreira docente seja em nosso ingresso em curso superior, reconheço alguns traços que fazem parte de minha formação ainda na infância. Porém, na época, além de não relacionar tais traços com a profissão, o desejo em fazer disso meu futuro, sequer existia.

Ainda nos primeiros anos do Ensino Fundamental, me lembro de querer ser incluída, querer desenvolver algum papel de protagonismo quando em sala de aula, seja no simples ato de apagar a lousa ou copiar algum texto a pedido da professora até trabalhar alguma atividade com um colega, buscando formas diferentes de explicação dos 'problemas' para que chegássemos ao mesmo entendimento.

Essa análise experiencial do início de minha carreira, hoje soma-se a teorias como a de Huberman, que não se limitam a explicar o antes da formação inicial, mas o trajeto cursado em nosso desenvolvimento já como docentes atuantes em sala de aula.

3.1 Ciclo da Carreira Docente

Huberman considera as particularidades de cada um ao citar que as sequências definidas por ele nem sempre afetam a todos os professores no mesmo momento, da mesma forma. Ainda assim, a divisão destas em sequência de exploração e de estabilização indicam ser parte da vida de todos os seres.

A insegurança do ‘não se considerar pronto’, de não ter adquirido todas as habilidades que observamos no outro, ativa o processo de querer saber mais, observar, ler, investigar, explorar. Quando começa a se ver como compatível, até mesmo concorrente, surge a ação de aplicar nossos saberes para conquistar, chegarmos a novos patamares, nos estabilizar, nos comprometendo não apenas a responder às expectativas, mas de nos atualizamos quando necessário, aumentando nossas responsabilidades e compromissos.

Assim, as duas fases se desenvolvem através de um processo, mesmo que varie na forma em que este processo aconteça para cada indivíduo, e ainda se soma a uma limitação imposta pela instituição ao qual o docente presta serviço. Ou seja, mesmo quando o professor adquire segurança em suas escolhas e práticas, sente-se promovido a um novo nível da carreira, a autonomia conquistada na efetivação não é completa, porém algumas características como flexibilidade, reconhecimento, um maior domínio da situação, surgem oferecendo uma sensação de liberdade e poder de ser espontâneo, de improvisar, de seguir a natureza dos acontecimentos, de se diversificar.

As pessoas lançam-se, então, numa pequena série de experiências pessoais, diversificando o material didático, os modos de avaliação, a forma de agrupar os alunos, as sequências do programa etc. Antes da estabilização, as incertezas, as inconseqüências e o insucesso geral tendiam de preferência a restringir qualquer tentativa de diversificar a gestão das aulas e a instaurar uma certa rigidez pedagógica (NOVOA, 2007, p. 41).

Embora Novoa e Huberman se estendem em outras fases na carreira docente, sinto que em minha trajetória, as etapas de Exploração, Estabilização e Diversificação se mesclam na minha formação até o momento.

3.2 Formação Inicial

O que nos leva a ser professor?

Talvez esta pergunta seja a que mais circula nas mentes de docentes, pesquisadores e até mesmo alunos, familiares, sociedade em geral. E a resposta está longe de ser simples e objetiva.

Como mencionado anteriormente, acredito que minha imagem docente começou a ser construída ainda quando eu era aluna. Filha única de mãe solo, cresci dividindo meu tempo em estar com a minha mãe, que buscava plantões noturnos no hospital para que pudesse estar comigo durante o dia, com a minha avó, que não teve condições de estudar quando jovem, e com a minha tia mais nova. Ela, ainda na fase da adolescência, foi meu primeiro referencial de tutora. Foi através do ensino dela que eu aprendi a ler, escrever, e até mesmo a gostar da língua inglesa, ainda antes de ingressar no Ensino Fundamental. E, talvez por esta característica desvinculada de instituição de ensino, fez com que ainda nos primeiros anos do Ensino Fundamental, eu buscasse compartilhar o conhecimento que eu tinha com coleguinhas em **difficuldade**.



Aprendendo a ler com a 'tia' Sandra.
por: Mickaelle Lima

Segundo THURLER e

PERRENOUD (2006), mesmo quando vinculado a alguma disciplina, o ensino não se limita apenas a saberes, mas sim a práticas. E acredito ter sido assim que começou a nascer em mim, uma docente, que anos depois se reconheceria. O aspecto cooperativo, o trabalho em equipe, e quem sabe até mesmo um caráter vocativo buscavam surgir, mesmo sem conhecimentos teóricos sobre todo o contorno complexo no qual surgia. Este comportamento seguiu-me durante o ensino básico, mesmo assim, nos anos finais do Ensino Médio, creditei minha vocação em uma hereditariedade familiar à área da saúde. Ingressei no curso de Enfermagem com a minha tia, a que me alfabetizou. Ela, seguiu até o fim e se tornou uma profissional de destaque na enfermagem. Já eu, descobri diversos impedimentos emocionais e financeiros durante a primeira graduação, que não concluída, me levou a mais uma etapa da minha construção humana, a do ser docente.

Toda formação inicial de professores pretende preparar para uma ação profissional eficaz e pertinente, da qual não é possível ignorar ingenuamente os aspectos sistêmicos e coletivos (THURLER e PERRENOUD, 2006, p. 9).

Ao ingressar em minha primeira Licenciatura, em Ciências Biológicas, consegui somar interesses já existentes sobre conteúdos como Anatomia e Fisiologia, a outros que surgiram, como Antropologia, Didática e Metodologia do Ensino. O desejo em descobrir o que mais esta carreira tinha a me oferecer crescia a cada dia, assim como aumentava a ideia de que os conceitos discutidos em sala de aula, estavam oferecendo todo material que eu necessitava para encarar uma sala de aula. Já na primeira experiência de estágio vi que a realidade era bem diferente, uma dicotomia entre prática e teoria.

No estágio, acompanhando docentes em duas instituições diferentes, uma privada e outra pública, me deparei com a diferença com que o Currículo de Ensino é formatado para as duas realidades, com a escassez de recursos essenciais à sala de aula no ensino público, e principalmente com o sentimento de impotência que o professor lida com esta situação. Os alunos, nas duas instituições variavam no comportamento e no interesse, porém ficou bem evidente que na escola particular, os alunos se sentiam protagonistas e isso aumentava o senso de compromisso. Em nenhuma destas duas instituições pude observar uma parceria ativa entre os docentes, vê-los compartilhando conflitos ou estratégias, cooperando entre si. Refleti sobre a forma que esta individualidade reflete na inserção de novos colegas e até mesmo nas práticas dos alunos.

A cooperação não é elemento dominante da profissionalização de professor. Os observadores sabem que o individualismo é a figura dominante do ofício de professor. Mas e os professores em formação, sabem disso? Ora, se eles fizerem vários estágios em estabelecimentos diferentes, verificarão que, entre o discurso que apresenta a cooperação como algo natural e as práticas, existe um fosso (THURLER e PERRENOUD, 2006, p. 11).

Percebi então, que independente do suporte teórico construído durante os anos de formação inicial, precisaria desenvolver um olhar atento a tudo ao meu redor, e buscar aprender com este olhar. Seja nas ações e reações de alunos, como nos demais participantes do ambiente escolar. A identidade profissional do docente, desde seu primeiro momento, segue em constante construção e adaptação, às vezes propiciados muito mais pelos saberes experienciais do que os teóricos, pelo fato de ser baseada na interação entre a dimensão subjetiva (autoidentificação) e objetiva (nossa identificação pelo olhar do outro). Acredito que devido ao meu tempo de estágio se mesclar com minha atuação profissional como professora eventual, este processo de construção acabou sendo acelerado, e a fase de exploração, estabilização e diversificação, em muitos momentos, estiveram presentes ao mesmo tempo.

Compreender a forma como o docente constrói sua identidade profissional implica em compreender também como ele estabelece suas relações com a profissão, como se constitui no percurso profissional o ser professor,

revelando suas maneiras de ser e de tornar-se professor (MELLINI e OVIGLI, 2020, p. 18).

3.3 Construção e Reconhecimento do “Ser”



Formação em áreas Diferentes
por: Mickaelle Lima

Embora minha trajetória docente tenha se iniciado como professora de Ciências e Biologia, existiam interesses indo em direção à outras ciências, a da Linguagens Humanas. Ora, o aprendizado surge a partir de relações, e estas não estão limitadas ao campo escolar. Na construção do perfil docente que eu ia desenhando, assim como no início, minha construção pessoal sempre esteve envolvida, e minha paixão por gramática e literaturas passaram a se destacar. Porém, isto não excluía, nem mesmo diminuía meus interesses em continuar aprimorando meus conhecimentos nas Ciências Biológicas, pelo contrário, muitas vezes durante minhas práticas, ainda uso a variedade de conhecimentos produzidas nestas e em outras ciências, na aplicação e exemplificação de conceitos.

No mapeamento dos autores clássicos do campo conceitual da identidade, uma ideia central e consensual é a noção de alteridade que firma a necessidade do outro como essencial para a existência. Dessa maneira, parece-nos que a identidade tem uma função separatista e esta fundamenta práticas de exclusão/inclusão, em suas várias expressões (CRUZ e AGUIAR, 2011, p. 03).

Neste meio tempo, surgiu ainda uma outra oportunidade, me levando a atuar no Ensino Infantil. Atuei durante oito meses como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil, em uma creche pública, e tive a chance de utilizar as várias áreas de conhecimento adquirido até então em um contexto completamente diferenciado. Mesmo apenas como apoio da docente responsável pela prática de aprendizagem disciplinar das crianças, os momentos passados com eles, cantando,

brincando, nos exercitando, mostraram o quão essencial é a formação humana em conjunto com a escolar. O desafio em adaptar a linguagem, criar metodologias e estratégias para possibilitar o aprendizado serviu como uma espécie de nova formação.



Atuando no Ensino Infantil
por: Mickaelle Lima

Nestes momentos em que percebemos as influências para atualização vindo de todos os lugares, notamos que a identidade profissional, assim como a pessoal, expressa representações de si e dos outros, em todos as suas nuances, novamente evidenciando que somos construídos a partir de uma identificação conjunta de nós mesmos e de nossos pares. Atuando junto a crianças que ainda não possuem capacidades de expressar o resultado destas identificações, creio se tornar ainda mais forte a necessidade de observação e atenção. O que as palavras não podem dizer, está no sorriso, no choro, na demonstração de carinho, na maneira de brincar, na interação da criança conosco e com os coleguinhas. Senti que as ações das crianças são mais manifestações de testes e reações. Ou seja, em todos os momentos, elas nos veem como espelho e buscam refletir o que elas observam em nós. Seriam então as crianças, os nossos maiores tutores de olhar investigativo? Talvez sim, porém segue sendo nossa responsabilidade organizar este olhar de forma que amplie as oportunidades de aprendizado, contextualizar às diferentes realidades e situações. O saber específico, não apenas em teorias disciplinares, mas nos diversos saberes existentes, desenvolve o senso profissional e a capacidade de controlar a aplicabilidade dos saberes tanto em nossos clientes, os alunos, como em nossos colegas e nós mesmos, atuando juntos em pró de um ensino inovador, compartilhando, significando, simbolizando, registrando conhecimento.

[...] o profissional tem de saber mobilizar todo o tipo de saber prévio que possui, transformando-o em fundamento do agir informado, que é o ato de ensinar enquanto construção de um processo de aprendizagem de outros e por outros – e, nesse sentido, arte e técnica, mas fundada em ciência. Dominar esse saber, que integra e

mobiliza, operando a convergência que permite ajustá-lo a cada situação, é sim alguma coisa de específico, que se afasta do mero domínio dos conteúdos como da simples ação relacional e interpessoal (ROLDÃO, 2007, p. 08).

A riqueza de aprendizado adquirido nesta época sempre estará presente em minha trajetória, porém tais oportunidades também são úteis no sentido de descoberta, e estas podem ser libertadoras ou não. Senti falta de uma linguagem mais livre, como a que tinha com meus alunos adolescentes, de discutir descobertas científicas, situações da atualidade, de participar de discussões reflexivas, críticas.

No campo empírico, a necessidade de se identificar as condições da intenção cotidiana no trabalho ocorre para além da pertença socioprofissional, pois se consideram os elementos de formação inicial, da experiência e da história de vida profissional construída, entre outros, e alguns dos fatores que representam fontes de poder (CRUZ e AGUIAR, 2011, p. 15).

Seguindo os anseios do momento, ingressei em uma nova licenciatura, Letras – Português/Inglês. Atuando em uma instituição de ensino privado, e já com domínio do currículo necessário para atuar nas disciplinas de Línguas da escola, acabei me distanciando cada dia mais das práticas em Ciências Biológicas, e me dedicando completamente no desenvolvimento de habilidades voltadas ao ensino de Linguagens. Embora saibamos a importância de nos preparar, senti uma certa naturalidade em minhas práticas, como se aquilo que eu ensinava já fazia parte de mim, um pertencimento à área, de uma forma que não havia sentido antes. Inicialmente, optei pela segunda licenciatura por dois motivos: estímulo da minha mãe e por oportunidades como professora de Português serem mais frequentes. Mas esta sensação de me encontrar, de sentir-se em casa, foi mais forte quando me assumi docente. O saber fazer evoluiu para saber fazer, como fazer e porque fazer. Pude contribuir bem mais em sala de aula, e nos momentos de trocas com os colegas, em cursos de Formação Continuada ou HTPC.

3.4 Cooperação de outros ‘seres’



O ensino é feito de trocas. Tanto em sua construção particular na vida do docente, como em sua construção social em termos gerais, ao longo do tempo.

Um dos aspectos que caracterizam os estudos sobre a constituição do trabalho docente é a valorização dos diferentes aspectos da história individual e profissional do docente, utilizando uma abordagem teórico-metodológica que dá voz ao professor, sendo compreendido como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos, a partir da prática e no confronto com as condições da profissão (ALMEIDA e BIAJONE, 2007, p. 03).

Em minha trajetória, as trocas foram frequentes desde o primeiro contato com o aprendizado, e assim seguem. Com a minha inserção na área de Linguagens, as contribuições das quais pude fazer uso em sala de aula vieram de vários espaços, livros literários, poesias, cinema, séries, viagens. A habilitação em Língua Inglesa permitiu a conquista de um sonho, ao mesmo tempo particular e profissional, de cursar um Intercâmbio em outro país. O local escolhido foi Vancouver, Canadá.

[...] os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e carregam as marcas do ser humano. (ALMEIDA e BIAJONE, 2007, p. 03).

Em 2015, me aventurei sozinha a sair do país em busca de mais conhecimento. Encontrei além de teorias, docentes com quem compartilhar momentos riquíssimos de conhecimento linguístico e cultural. Japão, Coréia do Sul, México, Canadá, interagindo com as experiências brasileiras compartilhadas por mim e outras duas docentes que conheci lá. Descobri, além de paisagens maravilhosas, novas formas de lazer com estes colegas, trocamos estratégias, atividades lúdicas, brincadeiras, metodologias que algum de nós já havia aplicado com sucesso com nossas turmas. Liderando este momento, a professora Lara, pacientemente buscou nivelar nosso conhecimento, para

que todos nós voltássemos para casa com uma bagagem que pudesse ser incorporada em nossas classes. A experiência deixou marcas muito positivas em minha prática, e muitas saudades.



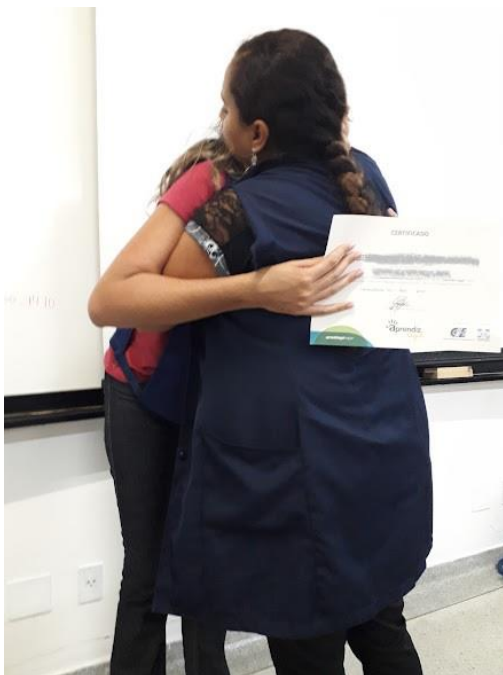
Intercâmbio no Canadá

por Mickaelle Lima

3.5 Expectativas do ‘ser’

Como etapa mais recente em minha história como docente, surgiram duas oportunidades seguidas de descobrir um novo planejamento a seguir, e este tem delineado meu itinerário no Mestrado Profissional em Educação da Unitau. A preparação de jovens para o ingresso no mundo do trabalho.

Em 2017 fui admitida para atuar na Capacitação do Programa Aprendiz Legal do Centro de Integração Empresa-Escola. Embora de forma paralela, permaneci como educadora, orientando jovens trabalhadores de 14 a 23 anos, sobre conceitos relacionados ao mundo do trabalho, nos arcos Administrativo, Comércio e Varejo, Logístico e Bancário. Nesta experiência, mais uma vez a diversidade de saberes e habilidades interdisciplinares se mostraram necessárias, além de conhecimentos gerais sobre as áreas, como profissional na ativa há mais de quinze anos.



Já em 2020 passei a atuar na formação de jovens do Ensino Médio integrado ao ETIM do CEETEPS, retornando à área de Linguagens e Ciências Biológicas. Nesta instituição, permaneço atuando, na formação de futuros profissionais na área Administrativa e Eventos.

Nas duas últimas instituições passei a olhar para estes jovens de uma forma ainda mais singular, buscando lembrar da minha própria experiência na adolescência, no momento de meu ingresso no mercado de trabalho. Os conflitos vividos por mim na época reapareceram de formas ainda mais acentuadas, contextualizada pelo desemprego e uma maior necessidade de participar ativamente na renda familiar. E a situação se tornou ainda mais agravante com o atual momento de pandemia que intensificou os problemas financeiros na família de alguns dos alunos.

Todo este contexto fez com que o foco de minha atenção se voltasse a uma necessidade maior de levar para sala de aula, discussões mais objetivas, com interação frequente e não arbitrária, na produção de um aprendizado progressivo, particular, intencional e dinâmico.

Desvendar o que o aluno já sabe é mais do que identificar suas representações, conceitos e ideias, pois requer consideração à totalidade do ser cultural/social em suas manifestações e linguagens corporais, afetivas e cognitivas. Para tanto, o professor deve estar aberto para que o aluno possa revelar as suas expectativas vividas, dos objetos incorporados na sua vida, das condições existenciais e não apenas o aspecto intelectual (AGRA et al, 2019, p.02).

A complexidade do momento de transição na vida destes jovens, passando a ser protagonistas na produção de renda, adquirindo responsabilidades familiares e como cidadãos, traz preocupações até antes desconhecidas. Quando o professor o torna protagonista também do próprio aprendizado, a ação deve ser cuidadosa, para que ele sinta a honra de ser presenteado por assumir tal papel, sem sentir-se pressionado a mais uma responsabilidade com a qual não foi avisado. Os

conhecimentos e habilidades do docente permitem que ele siga como centro da produção do aprendizado, observando atentamente de que forma e em que tempo deve distribuir partes desse poder ao aluno. Assim como nós professores, o aluno se sente desafiado a evoluir de um mero participante a um investigador crítico, com autonomia em seu pensar e habilitado a relacionar os saberes que já possui a outros, e novos conhecimentos.

Neste momento da trajetória, confesso sentir-me novamente desafiada, e tomada de questionamentos no que diz respeito em minha participação na formação destes jovens. Permaneço na crença de seguir em constante observação, investigação, atualização e interação com alunos e colegas, buscando aprimorar minhas habilidades e conquistar novos patamares que permitam que eu contribua na construção de uma educação de qualidade.

Agora, com esta dissertação concluída, percebo meu amadurecimento como pesquisadora, após ter acesso a outros trabalhos que contribuíram com a minha pesquisa, além do aprendizado construído através das inúmeras leituras, pesquisas, interações com outros professores e suas diversas visões sobre a profissão docente. A experiência na escola se torna outra, com uma observação mais atenta e constante sobre a construção de identidades de alunos e colegas docentes, na atenção aos detalhes das práticas e na identificação de quais são exitosas e devem ser compartilhadas, quais devem ser substituídas ou reformuladas, quais devem ser readaptadas para alunos com necessidades diferenciadas e para alunos com vivências particulares, como os alunos que conciliam escola e trabalho. Como elaborar propostas de trabalho e atuar em conjunto com os colegas para que este trabalho não se torne mais uma tarefa extenuante e sem progresso, ou mesmo oferecer um acolhimento, quando os retornos não são de acordo com o esperado, trabalhando em prol de uma diminuição da culpabilização dos professores.



Finalmente, o Mestrado
por: Mickaelle Lima

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma célula orgânica aparece no infinito do tempo. E vibra e cresce e se desdobra e estala num segundo. Homem, eis o que somos neste mundo (GUILHERME DE ALMEIDA, 2010).

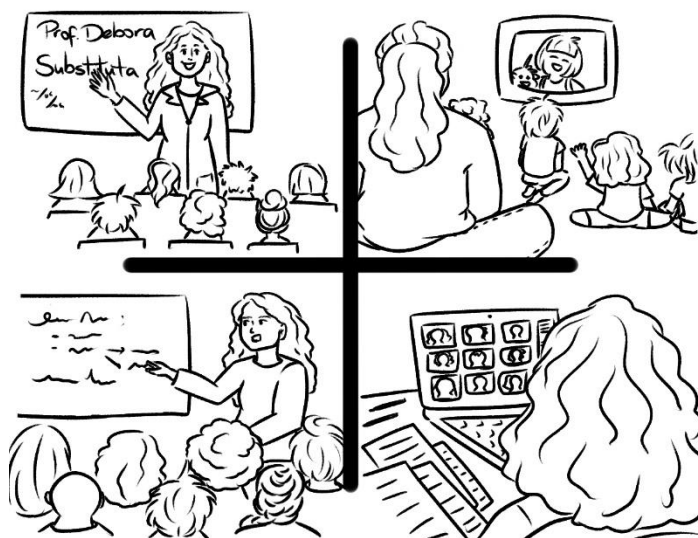
A construção de um ser é constante e devemos estar atentos em todos os tipos de influências que nos levam a manter, transformar e inovar nossos comportamentos, nossos conhecimentos, nossas ações.

Como docente, esta influência segue presente, vinda de inúmeros lugares e pessoas, sejam elas diretamente ligadas à minha formação segue como professora ou como cidadã.

Elementos internos da minha vivência permitem que a transcrição que faço das teorias se diversifiquem em formas que possam alcançar a compreensão de outras pessoas, concordando ou convergindo com ideologias várias. Mas ao longo de minha trajetória descobri que, embora a função de ensinar tenha sido oferecida a mim, pela minha escolha profissional, frequentemente aprendo mais que ensino. E este aprendizado é ilimitado e integrador.

Acredito que ativarmos um caráter adaptável e mutável seja o caminho para que possamos manter este aprendizado em continuidade, e conseqüentemente permita que estas mesmas influências de aprendizado trazidas a nós, sejam transferidas aos nossos alunos, com quem nossas trocas em sala de aula se tornarão amplamente ricas em cada momento.

Muitos são os sonhos particulares a serem ainda conquistados, porém acredito ter em minha jornada, uma infinidade de exemplos que permitam que eu me abra pra novos acontecimentos e conquistas, mesmo fora do meu leque de objetivos, e que estas conquistas me preparem para sempre contribuir da melhor forma na construção de novos seres.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SANTOS, Y. A. B. e TORGA, V. L. M. **Autobiografia e (res)significação**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso [online]. 2020, v. 15, n. 2, pp. 119-144. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457342467>. Epub 17 abr. 2020. ISSN 2176-4573. <https://doi.org/10.1590/2176-457342467>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 2007.
- THURLER, M. G. e PERRENOUD, P. **Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas?** Cadernos de Pesquisa [online]. 2006, v. 36, n. 128, pp. 357-375. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000200005>. Epub 27 Set 2006. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000200005>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- MELLINI, C. K. e OVIGLI, D. F. B. **Identidade Docente: Percepções de Professores de Biologia Iniciantes**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte) [online]. 2020, v. 22, e16364. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172020210117>. Epub 03 Jun 2020. ISSN 1983-2117. <https://doi.org/10.1590/1983-21172020210117>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- ROCHA, M. S. **Uma perspectiva para a compreensão da profissão docente no Ensino Médio: a teoria social cognitiva**. *Psicol. Ensino & Form.*, Brasília, v. 5, n. 2, p. 122-136, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612014000200008&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 02 ago. 2021.
- CRUZ, F. M. L.; AGUIAR, M. C. C. **Trajatórias na identidade profissional docente: aproximações teóricas**. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 33, p. 7-28, dez. 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 02 ago. 2021.
- ROLDÃO, M. C. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2007, v. 12, n. 34, pp. 94-103. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100008>. Epub 16 Mai 2007. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100008>. Acesso em: 25 jul. 2021
- ALMEIDA, P. C. A. e BIAJONE, J. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação**. *Educação e Pesquisa* [online]. 2007, v. 33, n. 2, pp. 281-295. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000200007>. Epub 05 Out 2007. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000200007>. Acesso em: 12 jul. 2021.

AGRA, G. et al. **Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 72, n. 1, p. 248-255, 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n1/pt_0034-7167-reben-72-01-0248.pdf. Acesso em: 18 jul. 2021

OLIVEIRA, A. M. **Jovens e adolescentes no ensino médio: sintomas de uma sistemática desvalorização das culturas juvenis.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6810/ADRIANOMACHADOOLIVEIRA.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 set. 2021

DARROZ, L. M.; ROSA, C. W.; GHIGGI, C. M. **Método tradicional x aprendizagem significativa: investigação na ação dos professores de Física.** Aprendizagem Significativa em Revista, v. 5, n. 1, p. 70-85, 2015. Disponível em:

http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID74/v5_n1_a2015.pdf. Acesso em: 18 set. 2021

DARROZ, L. M.; ROSA, C. W.; GHIGGI, C. M. **Fracasso no exercício do ofício docente: Consequências da desvalorização social da profissão docente?** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 4 (1): 368-383, 2017. Disponível em:

<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/23062017194324.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021


ALMEIDA, Guilherme de. **Poesia.** Global; 3ª Ed: Rio de Janeiro. 2010

ANEXO A – FOLHA DE ROSTO



MINISTÉRIO DA SAÚDE Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO EM INGRESSO PARA O MUNDO DO TRABALHO			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 20			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Educação			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: DEBORA CRISTINA DE LIMA			
6. CPF: 223.931.488-08		7. Endereço (Rua, n.º): PLACIDINA FERREIRA DOS SANTOS JARDIM PORTO NOVO 224 CARAGUATATUBA SAO PAULO 11667060	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 12591350369	11. Email: deblim_rbj@yahoo.com.br
10. Outro Telefone:			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>22</u> / <u>03</u> / <u>2022</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade de Taubaté		13. CNPJ: 45.175.153/0001-22	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (12) 3635-1233		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável <u>Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti</u>		CPF: <u>057.557.578-58</u>	
Cargo/Função: <u>Coord. Mestrado Profissional em Educação</u>		 Assinatura	
Data: <u>28</u> / <u>03</u> / <u>2022</u>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “**JOVENS DO ENSINO MÉDIO EM INGRESSO AO MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS ENCONTRADOS POR DOCENTES DA CEETEPS DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO-SP**”, sob a responsabilidade do pesquisador “**DÉBORA CRISTINA DE LIMA**”. Nesta pesquisa pretendemos “**analisar as percepções dos professores sobre o que é aprendizagem significativa frente aos desafios de enfrentados pelos docentes ao trabalhar com jovens do Ensino Médio Profissionalizante**” por meio de “**questionário e entrevista pessoal com docentes do Ensino Médio Integrado do Centro Paula Souza da cidade de São Sebastião no estado de São Paulo**”.

Para assegurar a confidencialidade, a privacidade e a proteção de sua imagem serão adotados os seguintes procedimentos para manter o sigilo e o anonimato das informações: “**os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e as respostas oferecidas por eles no questionário e entrevista será compartilhada apenas com os envolvidos no projeto, bem como os documentos serão salvos mediante senha privada**”.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos.

Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em “**colaborar com análises e sugestões que visem promover uma educação igualitária e uma aprendizagem significativa**”, “**sem riscos que possam comprometer os participantes**”. Entretanto para evitar que ocorram danos “**os participantes serão informados dos objetivos e processos da pesquisa**”. Caso haja algum dano ao participante será garantido ao mesmo procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois será garantido o direito ao ressarcimento de despesas que forem necessárias. O Sr.(a) não receberá qualquer vantagem financeira.

O Sr.(a) receberá mais esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e tem liberdade para recusar-se a ingressar no estudo ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.


Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Rubricas: pesquisador responsável  participante _____

Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador responsável “**Débora Cristina de Lima**” por telefone (12-99135-0369) inclusive ligações a cobrar, ou por e-mail (deblim_jbj@yahoo.com.br). Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3624-1657, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466/12.


NOME DO PESQUISADOR (deverá ser assinado pelo pesquisador responsável)

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO EM INGRESSO PARA O MUNDO DO TRABALHO**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) participante

ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu DÉBORA CRISTINA DE LIMA, pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa intitulado JOVENS DO ENSINO MÉDIO EM INGRESSO AO MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS ENCONTRADOS POR DOCENTES DA CEETEPS DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO-SP, comprometo-me dar início a este projeto somente após a aprovação do Sistema CEP/CONEP (em atendimento ao Artigo 28 parágrafo I da Resolução 466/12).

Em relação à construção de dados, eu pesquisador responsável, asseguro que o caráter de anonimato dos participantes desta pesquisa será mantido e que as suas identidades serão protegidas.

As fichas clínicas e/ou outros documentos não serão identificados pelo nome.

Manterei um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio.

Os Termos assinados pelos participantes serão mantidos em confiabilidade estrita, juntos em um único arquivo, físico ou digital, sob minha guarda e responsabilidade por um período mínimo de 05 anos.

Asseguro que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento (TA, quando couber), Termo de Uso de Imagem (TUI, quando couber) e TI (Termo Institucional, quando couber).

Comprometo-me apresentar o relatório final da pesquisa, e os resultados obtidos, quando do seu término ao Comitê de Ética - CEP/UNITAU, via Plataforma Brasil como notificação.

O sistema CEP-CONEP poderá solicitar documentos adicionais referentes ao desenvolvimento do projeto a qualquer momento.

Estou ciente que de acordo com a Norma Operacional 001/2013 MS/CNS 2.2 item E, se o Parecer for de pendência, terei o prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la. Decorrido este prazo, o CEP terá 30 (trinta) dias para emitir o parecer final, aprovando ou reprovando o protocolo.

Taubaté, 28 de março de 2022.



Nome e assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO D – TERMO DE ANUÊNCIA



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Etec de São Sebastião – 188
Direção de Escola Técnica

TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO

Eu “Douglas Martins de Souza”, na qualidade de responsável pela “Centro Paula Souza unidade São Sebastião”, autorizo a realização da pesquisa intitulada “OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO EM INGRESSO PARA O MUNDO DO TRABALHO” a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador “Débora Cristina de Lima”; com o objetivo “Analisar as percepções dos professores sobre o que é aprendizagem significativa frente aos desafios de enfrentados pelos docentes ao trabalhar com jovens do Ensino Médio Profissionalizante”.

DECLARO ciência de que esta instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e que apresenta infraestrutura necessária para a realização do referido estudo.

Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 01/03/2022 a 01/01/2023,

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução CNS nº 466/12 e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade de Taubaté - CEP/UNITAU para a referida pesquisa.

São Sebastião, 29 de março de 2022

Douglas Martins de Souza
RG: 28.454.118-8

Diretor de Escola Técnica
Etec de São Sebastião - 188

Assinatura

(Nome, função e assinatura com carimbo institucional do responsável)

ETEC
SÃO SEBASTIÃO

CEETEPS - Escola Técnica Estadual de São Sebastião - C.N.P.J. 62.823.257/0188-14
Rua: Itália Nascimento, 388 - Porto Grande - CEP: 11600-000 - São Sebastião - SP
Tel: 22.3592.1424 - 3992.7477 - site: www.etecs.com.br - e-mail: etecs@etecs.com.br

ANEXO E – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO NO GOOGLE FORMS

Pesquisa: JOVENS DO ENSINO MÉDIO EM INGRESSO AO MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS ENCONTRADOS POR DOCENTES DA CEETEPS DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO-SP

Olá, sou uma Pesquisadora do Programa de Mestrado em Educação Profissional da Universidade de Taubaté, me chamo Débora Cristina de Lima e o convido a colaborar com a minha pesquisa, que busca identificar os desafios enfrentados pelos jovens ao conciliar escola e trabalho no município de Caragatatuba, na ETEC de São Sebastião. Contato: debora.lima@unitau.br

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Se possuir interesse em nosso convite, por favor leia e caso esteja de acordo, * consinta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a seguir:

Marcar apenas uma oval.

- Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido *Pular para a pergunta 2*
- Não tenho interesse em participar

Pular para a pergunta 2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **“JOVENS DO ENSINO MÉDIO EM INGRESSO AO MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS ENCONTRADOS POR DOCENTES DA CEETEPS DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO-SP”**, sob a responsabilidade do pesquisador **“DÉBORA CRISTINA DE LIMA”**. Nesta pesquisa pretendemos **“analisar as percepções dos professores sobre o que é aprendizagem significativa frente aos desafios de enfrentados pelos docentes ao trabalhar com jovens do Ensino Médio Profissionalizante”** por meio de **“questionário e entrevista pessoal com docentes do Ensino Médio Integrado do Centro Paula Souza da cidade de São Sebastião no estado de São Paulo”**.

Para assegurar a confidencialidade, a privacidade e a proteção de sua imagem serão adotados os seguintes procedimentos para manter o sigilo e o anonimato das informações: **“os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e as respostas oferecidas por eles no questionário e entrevista será compartilhada apenas com os envolvidos no projeto, bem como os documentos serão salvos mediante senha privada”**.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos.

Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em **“colaborar com análises e sugestões que visem promover uma educação igualitária e uma aprendizagem significativa”**, **“sem riscos que possam comprometer os participantes”**. Entretanto para evitar que ocorram danos **“os participantes serão informados dos objetivos e processos da pesquisa”**. Caso haja algum dano ao participante será garantido ao mesmo procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois será garantido o direito ao ressarcimento de despesas que forem necessárias. O Sr.(a) não receberá qualquer vantagem financeira.

O Sr.(a) receberá mais esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e tem liberdade para recusar-se a ingressar no estudo ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

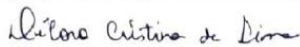
Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Rubricas: pesquisador responsável  participante _____

Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador responsável **“Débora Cristina de Lima”** por telefone (12-99135-0369) inclusive ligações a cobrar, ou por e-mail (deblim_jbj@yahoo.com.br). Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3624-1657, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466/12.



NOME DO PESQUISADOR (deverá ser assinado pelo pesquisador responsável)

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO EM INGRESSO PARA O MUNDO DO TRABALHO”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) participante

Consentimento pós-informação

Eu fui informado(a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

2. Você concorda participar da pesquisa? *

Marque todas que se aplicam.

- Concordo
- Discordo

QUESTIONÁRIO

3. Disciplina e ano ou módulo que ministra aulas no Ensino Médio ou Técnico *

4. Qual o período que ministra aulas? *

Marque todas que se aplicam.

- Matutino
- Vespertino
- Noturno
- Integral

5. Realiza alguma outra atividade trabalhista? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não

6. Trabalha quantas horas por semana? *

Marque todas que se aplicam.

- Até 20 horas semanais
- De 20 a 40 horas semanais
- Acima de 40 horas semanais

7. Com que idade começou a trabalhar na Educação? *

Marque todas que se aplicam.

- Antes dos 24 anos
- Entre os 24 e 30 anos
- Após os 30 anos

8. Há quantos anos trabalha na Educação de Jovens? *

Marque todas que se aplicam.

- Menos de 5 anos
- De 5 a 20 anos
- Mais de 20 anos

9. Possui em suas turmas alunos que conciliam escola e trabalho? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não

10. Entre os alunos que trabalham, quais os motivos os levaram a conciliar as 2 atividades, na sua opinião? *

Marque todas que se aplicam.

- Motivos Financeiros
- Adquirir Responsabilidade e Independência
- Atuar na área do curso que frequenta
- Não sei/não tenho alunos que trabalham

11. Em relação às suas práticas, cite as dificuldades que vivenciou: *

Marcar apenas uma oval.

- Manter a atenção dos alunos durante as discussões
- Criar conteúdos significativos relacionados ao Currículo
- Adaptar as aulas às necessidades sociais dos alunos
- Adaptar as aulas às necessidades laborais dos alunos
- Oferecer conteúdos que possam auxiliar os alunos em vestibulares ou concursos
- Estimular que os alunos desenvolvam senso crítico sobre os assuntos discutidos
- Auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de comunicação
- Auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de raciocínio lógico
- Auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de mediação e resolução de problemas
- Identificar as dificuldades dos alunos
- Outro: _____

12. Em relação ao desempenho dos alunos, cite as opções que vivenciou: *

Marcar apenas uma oval.

- Alunos com vontade de abandonar os estudos
- Alunos que desistiram dos estudos por um tempo
- Alunos que tiveram que desistir de uma oportunidade de emprego
- Alunos com dificuldades de concentração na escola
- Alunos apresentando sonolência e/ou cansaço durante as atividades escolares
- Alunos com desinteresse nas disciplinas
- Alunos questionadores sobre o uso do conteúdo discutido em sua vida cotidiana
- Outro: _____

13. Você sabe o que significa aprendizagem significativa? *

Marcar apenas uma oval.

sim

não

14. Os alunos costumam fazer questionamentos sobre como irão usar os conteúdos aprendidos em sala de aula em seu futuro no mercado de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

sim

não

15. Na sua opinião, qual o nível de interesse demonstrado pelos alunos em matérias relacionadas com a área que pretendem atuar no mercado de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

16. Que tipo de metodologias ou ferramentas você busca utilizar para mostrar ao aluno o significado dos conteúdos ministrados? *

Marque todas que se aplicam.

- Vídeos
 Entrevistas
 Artigos
 Seminários
 Debates
 Outro: _____

17. Comente aqui informações que acredita ser relevante em uma pesquisa que considera as dificuldades de estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

AGRADECIMENTO

Agradeço desde já a colaboração de todos, e reforço que a pesquisa tem o interesse de identificar nossos desafios como docentes, para que no futuro possamos enxergar estratégias que não apenas facilitem nosso trabalho, mas que o aprimore também.
OBRIGADA!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO F – ROTEIRO DE ENTREVISTA (PESSOAL E GRAVADA)

- 1) Considerando uma aula de 50 minutos, como você utiliza o tempo para trabalhar os conteúdos do currículo, mas também buscar identificar um perfil dos seus alunos?
- 2) Você costuma conversar com os alunos para saber sobre questões externas, acontecimentos na vida dele que possam interferir em seu desempenho?
- 3) Na sua opinião, como os alunos se relacionam com os assuntos debatidos?
- 4) Tem algum assunto que você percebe despertar maior interesse? Fazer com que eles participem mais, reflitam mais?
- 5) Você conhece os alunos que trabalham em sua turma? Na sua opinião existe alguma diferença no desempenho deles em relação aos alunos que só estudam?
- 6) O que você enxerga como sendo o maior desafio de sua prática docente no momento?
- 7) Na sua visão, o que é uma aprendizagem significativa? Você consegue colocar este tipo de aprendizagem em prática em suas turmas?
- 8) Como você atua nas duas unidades da CEETEPS, quais as maiores semelhanças entre os grupos da Sede e do Verdescola?
- 9) E quais as maiores diferenças?
- 10) Você pode relatar alguma prática ou estratégia que usou na unidade Sede e foi bem-sucedida?
- 11) E no Verdescola?
- 12) Consegue se lembrar de alguma prática que teve de ser remodelada para ter êxito nas duas unidades?
- 13) E teve alguma que, mesmo após uma remodelagem, não conseguiu atingir resultados exitosos em uma das unidades? Qual motivo você acredita ter gerado isso?
- 14) Que ferramentas você costuma usar para fazer de sua prática algo mais exitoso e significativo?
- 15) Quais ferramentas você gostaria de ter para tornar a aula mais produtiva?

**DÉBORA LIMA
SUZANA LOPES SALGADO RIBEIRO**

DESAFIO DOS DOCENTES

**Narrativa dos docentes ao
trabalhar com jovens em
ingresso no mundo do trabalho**

RESUMO

O presente e-book tem o propósito de analisar as percepções dos professores do Ensino Médio Integrado do Centro Paula Souza sobre aprendizagem significativa frente aos desafios enfrentados pelos docentes ao ensinar jovens ingressantes no mercado de trabalho. Considerando as inúmeras transições sofridas pelos jovens, a atenção dos mesmos em sala de aula torna-se ainda mais desafiadora, exigindo dos docentes uma observação contínua de suas práticas e resultados, bem como análise dos aspectos que podem ser mantidos, modificados ou substituídos, no intuito de tornar as trocas de conhecimentos entre docentes e estudantes cada vez mais produtiva. Nota-se que além destes obstáculos, muitos docentes enfrentam situações adversas como uma grande quantidade de carga horária em diferentes escolas, perfis diferenciados de alunos e recursos limitados, tornando mais conflituosa a ação de superar os desafios. Através de referências bibliográficas, bem como entrevista com os docentes espera-se identificar os diferentes conflitos e positivities ao trabalhar com estes jovens.

Com professores com cargas horárias cheias, ministrando muitas disciplinas de conteúdos diferentes, com recursos limitados, com alunos que criam vínculos que facilitam o processo aprendizagem, porém com conhecimentos defasados sobre os conteúdos ministrados. O conhecimento prático dos docentes sobre aprendizagem significativa pode ser aprimorado se cursos de formação continuada oferecerem conteúdos e ferramentas que os auxiliem, mas as outras problemáticas deixam no ar um sentimento de que pouca coisa tem sido feita para melhorar o desempenho profissional dos alunos, e conseqüentemente o desempenho escolar dos alunos, em busca de uma formação que não vise apenas o mundo do trabalho, mas sua formação como cidadão ativo e reflexivo. O docente tem de driblar diversos desafios e, isso provoca impactos em sua atuação e sua vida em geral.

Busquemos através de nossas contribuições estimular a transformação do sistema escolar em um sistema mais justo para o aluno e pro docente, para que ambos possam confrontar novos desafios que surgirem.

**OS DOCENTES DO
CENTRO PAULA
SOUZA DE SÃO
SEBASTIÃO FORAM
ESSENCIAIS PARA
RESPONDER AOS
NOSSOS
QUESTIONAMENTOS:**





De que forma o docente pode contribuir para oferecer uma aprendizagem mais significativa a estes alunos?

De que forma docentes podem mediar uma formação holística do jovem, contribuindo para o seu desenvolvimento humano como um todo e não meramente prepará-lo para o mercado de trabalho através dos conhecimentos ministrados no Ensino Médio Integral e Profissionalizante?





DOCENTES DE:

- Artes
- Biologia
- Marketing
- Modelo de Negócios
- Espanhol
- Gestão de Vendas
- Ciências Humanas e Sociais
- Linguagens e suas Tecnologias
- Ética e Cidadania
- Filosofia
- Turismo e Hospitalidade
- Geografia
- Investigação Científica.
- Empreendedorismo
- Outras



Quase 70%
dos docentes
ministra aulas
em período
integral

Quase 70%
dos docentes
trabalha de 5
a 20 anos com
jovens de
Ensino Médio

A pirâmide de Maslow demonstra as principais necessidades docentes



91%

**DOS
ALUNOS
CONCILIA
ESCOLA
X
TRABALHO**

Motivos para trabalhar



DESEMPENHO DOS ALUNOS NA PERCEPÇÃO DOCENTE

Alunos com desinteresse nas disciplinas	39,1%
Alunos apresentando sonolência e/ou cansaço durante as atividades escolares	26,1%
Alunos com dificuldades de concentração na escola	21,7%
Alunos que tiveram que desistir de uma oportunidade de emprego	13,0%

DIFICULDADES NA PRÁTICA

- Auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de comunicação
- Manter a atenção dos alunos durante as discussões
- Estimular que os alunos desenvolvam senso crítico sobre os assuntos discutidos.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA OS DOCENTES

Eu já ouvi falar, mas eu não sei se eu sei o que é ao certo assim pelo nome. Diria que é talvez uma aprendizagem relevante para o uso deles, significativo, de importância, para o enriquecimento profissional e pessoal, e não de coisas que as vezes a gente se dedica tanto e que não tem muita utilidade prática. Acho que às vezes não consigo colocar em prática, porque alguns conteúdos eu consigo com mais facilidade, como sobre o convívio sobre a sociedade, do entorno dela de maneira geral. Mas em outros, a gente ainda sente pouco mais de dificuldade porque eles são muito distantes da realidade. Talvez seja uma coisa até de questão do currículo [...] (Professor G., CPS, 2022).

TEMPO X AULA X ALUNO

Busco utilizar os 50 minutos de aula, iniciando com alguma conversa que busque algum conhecimento que o aluno já tenha, algum conhecimento prévio, trabalhando bastante a conceituação, e depois eu tento levar para para a vida do aluno mesmo, extra escolar, como ele pode levar esse conhecimento que ele adquiriu aqui para fora dos muros da escola. Alguns tem bastante dificuldade com os assuntos debatidos, com linguagem mas acabam participando bastante e assim depois que a gente rompe essa primeira Barreira eles acabam aceitando numa boa e todas aulas mesmo que uma discussão menor sobre assuntos diversos acaba rolando porque é solicitado por eles, Sempre você acha que a resposta deles é positiva, [...] (Professor S, CPS, 2022).

ALUNO: TRABALHO X ESCOLA NA PERCEPÇÃO DOCENTE

ASPECTOS POSITIVOS: Os alunos que trabalham conseguem relacionar de uma forma mais rápida e mais fácil do que eles aprendem na escola no mundo do trabalho, mas isso também traz algumas dificuldades como por exemplo cansaço pouco tempo que eles têm para cumprirem em casa atividades é extraclasse, mas no geral eles têm uma facilidade maior, são mais espertos, são mais conectados, mais sintonizados, assim consegue fazer relacionar o que estou passando aqui na aula com alguma coisa que aconteceu no trabalho dele, e aí ele traz para os alunos que não trabalham o que acontece pouquinho, trabalhando mais o protagonismo [...] (Professor B, CPS, 2022).

ASPECTOS NEGATIVOS: Apesar de serem alunos assim bem inteligentes, eles têm um grande problema por exemplo com o sono não é a questão do sono eles chegam na escola assim parece que tomaram uma surra durante a noite porque eles trabalham até tarde né de forma ilegal difícil [...] (Professora H, CPS, 2022).

MAIOR DESAFIO DOCENTE

O desafio que eu sinto hoje é a concentração dos alunos. Percebo que quando você vai explicar um conteúdo, nota que o tempo de concentração dele é muito é muito curto, então você tem que ser rápido para não deixar ele perder aquela concentração, e aí você tem que ser muito dinâmico, e eu ainda não alcancei isso. [...], A minha maior dificuldade é no laboratório, porque eu tenho medo de mais de acontecer uma coisa. Laboratório você vai levar 40 alunos, às vezes falta de alguns reagentes, de alguns recursos, e quando tem o recurso, meu medo é estar sozinha com 40 alunos, porque pode ter um momento que eu estou atendendo e alguém está mexendo em alguma coisa sim, e eu fico tão tensa de preocupação e acaba prendendo a atenção dele. Embora quando eles chegam laboratórios, se deslumbram, mas eu acho que eu preciso melhorar muito isso, eu preciso ir até aos poucos saindo com eles. Sempre gosto de pegar um grupinho para passar a prática para eles treinar para eles sejam o meu auxiliares, que aí eu eu relaxo. [...] (Professora V, CPS, 2022).

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ALUNOS DA SEDE X BARRA DO SAHY



carência financeira



e emocional



**recursos tecnológicos
insuficientes**



**interatividade e
criatividade nas
atividades**

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ALUNOS DA SEDE X BARRA DO SAHY

A primeiro semelhanças é a imaturidade, principalmente os primeiros anos, Os alunos do 3º ano acredito que sejam mais maduros na Sede e mais receptivos. As maiores diferenças é que é um público diferenciado, mais carente na Barra do Sahy. Em sua grande maioria também abraçam, são receptivos, criam um vínculo com muito mais facilidade, são mais abertos para a gente [...] Sobre as atividade, uma prática exitosa são as dinâmicas de grupo. A gente trabalhou sobre os princípios éticos, responsabilidade, igualdade e respeito e no final foi super positivo, a turma estava mais conectada, mais inteirada e eles pediram para a gente repetir algumas dinâmicas em sala de aula, não tinha relação com o conteúdo mas a gente precisava trabalhar essas questões com ele. No Verdescola (Barra do Sahy) uma atividade exitosa foi seminário seminário, pois eles apresentam muito bem, uma grande qualidade do material e da apresentação, da segurança, da vontade. Eles tinham que abordar sobre segregação socioespacial e aí a gente conectou Geografia, História e Sociologia e eles trouxeram artigos dos direitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Legislação é até a Lei Orgânica do Município [...] (Professor B, CPS, 2022).

RECURSOS MAIS UTILIZADOS PELOS DOCENTES

O recurso que eu mais utilizo é a TV. Eu escrevo pouco. porque eu acabo fazendo aulas mais visuais, então eu faço sempre no computador um PowerPoint, alguma coisa assim ou baixo imagens com cartografia, sítios, imagens de satélite, então acabo usando muito imagem e o que eu quero passar pra eles de texto eu já digito também, então eu não uso muito a lousa, só às vezes para fazer desenhos. Aí eu passo uma aula inteira explicando num desenho que começa simples e ele vai aumentando a complexidade até o fim da aula. Então assim, recursos importantes que eu acho são internet, que não é muito mas que seria bom se fosse melhor, mais estrutura TV ou data show e para o meio ambiente a gente usa bastante o laboratório, mas lá tem tem aparelhos que dá para usar fazer análise de solo, de rocha. A gente leva também no laboratório de ciências[...] (Professor G., CPS, 2022).

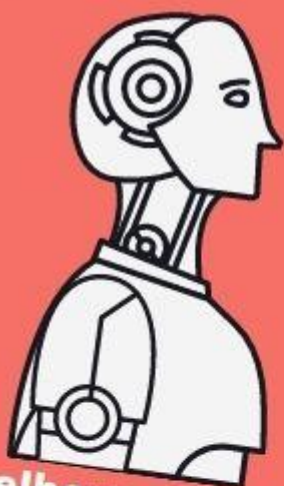
DESEJO DOS DOCENTES AO GÊNIO DA LÂMPADA



melhor remuneração



**maior tempo para
acolher os alunos**



**melhores recursos
tecnológicos**



**ideias que atraiam
a atenção dos
alunos**



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um mundo digital. Para os jovens tudo é muito rápido. Então chega aos professores a necessidade de se adequar a essa rapidez com a qual a informação é passada. É desafiador atribuir tantas tarefas ao docente e não oferecer os recursos que permitam que estas sejam concretizadas. Os professores da ETEC com certeza demonstram suas palavras durante a entrevista que possuem recursos para suas aulas, que possuem colaboração da equipe, que mesmo com turmas diferentes conseguem integrar atividades que apresentem uma relevância para os alunos. E o que mais se destaca nas entrevistas é a humanidade com a qual os professores tratam os alunos, criando vínculos com eles, buscando melhores recursos para oferecerem aulas melhores, observando o comportamento e tentando adaptar suas aulas para que atinjam as necessidades dos alunos.

A pesquisa de campo reforçou os dados encontrados na pesquisa bibliográfica, com professores com cargas horárias cheias, ministrando muitas disciplinas de conteúdos diferentes, com recursos limitados, com alunos que criam vínculos que facilitam o processo aprendizagem, porém com conhecimentos defasados sobre os conteúdos ministrados. O conhecimento prático dos docentes sobre aprendizagem significativa pode ser aprimorado se cursos de formação continuada oferecerem conteúdos e ferramentas que os auxiliem, mas as outras problemáticas deixam no ar um sentimento de que pouca coisa tem sido feita para melhorar o desempenho profissional dos alunos, e conseqüentemente o desempenho escolar dos alunos, em busca de uma formação que não vise apenas o mundo do trabalho, mas sua formação como cidadão ativo e reflexivo. O docente tem de driblar diversos desafios e, isso provoca impactos em sua atuação e sua vida em geral.

Busquemos através de nossas contribuições estimular a transformação do sistema escolar em um sistema mais justo pro aluno e pro docente, para que ambos possam confrontar novos desafios que surgirem.